Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR BRASILEIRA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Membros da Comissão de
Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso
Prof. Dr. Sólon de Albuquerque Mendes (Presidente da Comissão),
Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos,
Profa. Dr. Pedro Amorim de Oliveira Filho,
Prof. Dra. Ana Maria Freitas Teixeira,
Prof. Dr. Marcelo Alves Brazil,
Prof. Esp. Poliana da Silva Lima,
Prof. Dr. Adriano Dantas de Oliveira,
Prof. Dr. Rodrigo Heringer Costa,
Prof. Dra. Francisca Helena Marques,
Prof. Dra. Tatiana Poliana Pinto de Lima
Nayack Saturnino Tranquilli (Representante Discente)

Santo Amaro da Purificação, março/2018

Comissão **cia**

Prof. Dr. Sólon de Albuquerque Mendes e
Prof. Dr. Eniel do Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

Formulário Nº 01

Apresentação do projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, na modalidade a distância, integra o Centro Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na cidade de Santo Amaro da Purificação.

Breve Histórico da UFRB e CECULT

A primeira manifestação que se tem registro sobre a vontade da sociedade do Recôncavo da Bahia para a criação de uma universidade nesta Região é atribuída à Câmara de Santo Amaro, em reunião realizada no dia 14 de junho de 1822. Durante o século XX, a Escola de Agronomia, unidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizada em Cruz das Almas, constituiu o núcleo aglutinador de propostas para a criação de uma Universidade Federal na Região. Assim, no século passado, em diferentes momentos e em documentos de diversos formatos, foram encaminhadas à Presidência da República, ao Ministério da Educação e ao Congresso Nacional solicitações da sociedade do Recôncavo para o estabelecimento de uma instituição de ensino superior federal na Região.

A história da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) teve seu início no ano de 2002, por meio de mobilização da sociedade civil da Região, conjugada com a iniciativa do Reitor da UFBA, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, que no dia 7 de outubro propôs a criação da UFRB, em reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. No ano de 2003, o Conselho Universitário da UFBA em reunião extraordinária discutiu a proposição de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA para criar uma universidade federal no Estado da Bahia. O egrégio Conselho Universitário da UFBA deliberou, naquela ocasião, por formar uma comissão com o objetivo de realizar uma proposta de criação do que viria a ser a UFRB.

A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. No ato de sua criação, passaram a integrar a UFRB os cursos de todos os níveis integrantes da Escola de Agronomia da UFBA. A UFRB possui, atualmente, 7 (sete) Centros de Ensino: Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas) e Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Feira de Santana) e Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Santo Amaro).

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de

desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos setores da terra mais diretamente ligados à cultura.

A oferta de cursos de graduação na modalidade a distância foi favorecida pela criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 08 de junho de 2006, através do Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006. Pretende-se com este projeto, a continuidade da participação da UFRB na oferta de cursos pela UAB que possibilitará a contínua expansão e a interiorização da Educação Superior pública e gratuita do Brasil. Para a efetivação deste curso torna-se necessário o uso de uma rede tecnológica implantada para garantir o acesso da população à formação profissional. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão de grande valia para desenvolvimento deste projeto, especialmente a rede mundial de computadores (a Internet).

A introdução da Educação a Distância (EaD) na UFRB se constituiu na Pró-Reitoria de Graduação com a criação, em sua estrutura, na Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica, do Núcleo de Gestão de Ensino a Distância e Cursos Sequenciais, com a finalidade de fomentar políticas de EaD no âmbito da universidade, desenvolvendo e estabelecendo com outras instituições de ensino do país e do exterior e outros segmentos da sociedade brasileira e internacional formas de comunicação a distância através dos meios interativos de videoconferência, aulas, simpósios seminários, dentre outros.

Já ao longo de 2009, a UFRB expandiu a sua discussão interna sobre EaD, isto pode ser comprovado, seja através da promoção do I Seminário Interno de Educação a Distância, seja através de encontros realizados nos seus Centros de Ensino. Claramente estas ações visam cumprir a meta de discutir e socializar políticas de EaD para a UFRB.

Com o credenciamento da UFRB para o ensino a distância, por meio da Portaria do Ministério da Educação, n. 865, de 12 de setembro de 2013, abriu-se uma nova fase de atuação institucional no ensino superior a distância, iniciando-se com a oferta do curso de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância, pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e reconhecido pelo MEC com conceito 4 (quatro).

O projeto do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, se insere neste contexto de expansão da EaD no âmbito da UFRB, em que conforma uma matriz teórica, arquitetura curricular e um referencial metodológico que se articulam num modelo de formação universitária integrado, interdisciplinar e adotada em atenção às políticas emancipatórias e críticas no campo do currículo, dos estudos epistemológicos e formativos. O projeto propõe a adoção de modelos pedagógicos ativos e abertos, de novas propostas de componentes curriculares no campo da música, e a retirada de antigas “disciplinas”, herdadas da tradição do conservatório musical Francês do século XIX, numa reestruturação que integram o pensamento musical e pedagógico contemporâneo. Referimo-nos às concepções curriculares, de ensino, de aprendizagem, de avaliação. Interessa-nos enfocar as contribuições do pensamento pedagógico amplo, plural, complexo e inventivo para a criação do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, do CECULT.

Na região de influência da UFRB, existe uma média de 140 escolas estaduais e municipais com ensino fundamental e médio, o que torna o curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira EaD necessário na formação de professores em condições para contribuírem com o aumento da

qualidade de ensino e cultura nesta região. Desta forma, cabe a este curso, possibilitar ao aluno atuar como agente transformador de seu meio, enquanto cidadão participativo, sabendo utilizar dos conhecimentos pedagógicos e musicais para proporcionar a melhoria na qualidade do ensino na nossa região.

O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, terá componentes curriculares do NUVEM – Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral –, componentes curriculares ligados à formação pedagógica, além de componentes curriculares de formação musical, em que pretendemos inovar em relação a oferta de novos componentes curriculares, antenados para as mudanças sociais da contemporaneidade, deixando margem para que os discentes desenvolvam a sua formação de acordo com suas especificidades. Alguns componentes curriculares serão organizados de maneira aberta, para que possam ser adaptadas conforme as diferentes turmas e necessidades, de modo a procurar assegurar a pluralidade de tendências teóricas, organizando seus trabalhos por meio de ações interdisciplinares que permitam o diálogo entre os diversos campos do saber e a significativa formação geral, pedagógica e musical dos estudantes.

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇAO DO CURSO

Formulário Nº 02

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Música Popular Brasileira

MODALIDADE: Distância

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 200

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Obrigatórios:

Formação geral, humanística e interdisciplinar: 272h
Formação específica musical: 1717h
Formação pedagógica: 731h
Trabalho de Conclusão de Curso: 85h
Total de Componentes Curriculares Obrigatórios: 2.805 h

Componentes Curriculares Optativos: 153h

Estágio Curricular Obrigatório: 408h

Atividades Complementares: 200h

Carga Horária total do Curso: 3.566h

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:
Tempo Mínimo: 8 semestres
Tempo Médio: 10 semestres
Tempo Máximo: 12 semestres

FORMA DE INGRESSO: processo seletivo/Portador de Diploma/ Transferência Interna ou Externa, Egressos do BICULT)

REGIME LETIVO: semestral

ATO AUTORIZATIVO: Resolução CONAC/UFRB que aprova o PPC de curso a ser incluída no documento após aprovação Câmara.

COORDENADOR: Sólon de Albuquerque Mendes

JUSTIFICATIVA

Formulário Nº 03

A criação do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade à distância, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia justifica-se pela necessidade de atender às demandas regionais quanto à oferta de ensino superior público de qualidade integrado à sociedade, com o intuito de fomentar a produção de conhecimento científico, tecnológico e artístico, bem como promover não só a qualificação do ensino, como também oferecer suporte aos projetos de desenvolvimento da região através de políticas de ensino, pesquisa e extensão, embasados na mais recente versão da Lei de Diretrizes e Bases, o Plano Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular e as legislações específicas do ensino de música.

Especificamente em relação ao Curso de Licenciatura em Música, é consenso que um dos papéis da universidade é fomentar a ampliação dos horizontes artísticos e culturais da comunidade na qual se insere. As lacunas na formação de educadores e educadoras no estado da Bahia, assim como suas demandas, nas mais diversas áreas da educação básica, são historicamente nítidas e notórias. Marcada desde muito tempo por visões tecnicistas e de uma instrumentalização superficial, a educação em geral, em seus vários níveis, vinha relegando o ensino da música a um plano acessório, tachada de entretenimento ou de recreação, como algo pouco importante para a formação global dos educandos. Transformações recentes em legislações, concepções e práticas alteraram este panorama, situando as linguagens artísticas, em suas quatro modalidades mais usuais (música, artes visuais, teatro e dança) no quadro dos saberes, competências e habilidades necessárias para a formação integral do ser humano.

O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade à distância, é o primeiro curso dessa categoria na UFRB e também inovador no Recôncavo Baiano. O CECULT, localizado na cidade de Santo Amaro, berço baiano dos sambas de roda e de uma vertente musical bastante presente e forte no centro de ensino e na cultura local como um todo, busca agregar ao curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira a valorização dos saberes musicais locais e da cultura discente que ecoa nos espaços de conhecimento da universidade. Pode-se afirmar que diante dos desafios para as instituições de ensino superior é emergente o repto de prover-se um espaço aberto de oportunidades, de construção da aprendizagem

permanente e de liberdade de expressão da comunidade, em especial estudantes universitários, de forma que possam opinar em problemas éticos, culturais e sociais.

Convém ainda acrescentar que – embora em uma situação de avanços e retrocessos – as ações de formação e fomento para a Cultura, em vários níveis e instâncias também abriram espaços e criaram demandas para os profissionais da área da música e da educação musical. Esta introdução deve-se ao fato de ser necessário, portanto, contextualizarmos a necessidade atual e constante de uma formação ampla de docentes para este que é um campo de atuação profissional importante para a consolidação de nossa educação como um todo. Atendermos estas demandas construídas e instituídas, de forma também que as tornemos conquistas sólidas e inarredáveis, portanto, justifica os esforços em constituir e fortalecer as licenciaturas na sua diversidade das práticas artísticas.

Também é importante frisar os aspectos de formação profissional do músico-professor como a criação de oportunidades de trabalho e geração de renda nessa área. Aspecto especialmente importante envolvendo o campo das artes e da cultura, historicamente pensados como lugares de desprofissionalização e de ausência de oportunidades de economia criativa ou convencional. Importante se considerarmos não uma adesão acrítica e individualista a um mercado predatório e movido apenas pelos interesses materiais, mas como possibilidade de integração de sujeitos historicamente alijados das melhores oportunidades e qualificações: jovens negros e negras, periféricos no sentido de serem originários não só dos bairros afastados dos grandes centros urbanos mas também de localidades situadas no interior e outras regiões de baixa densidade urbana e, consequentemente, de escassez dessas oportunidades citadas.

Diante destes argumentos, justifica-se a interiorização e a difusão do ensino superior, público e de qualidade, embasado em informações e ações crítico-formativas como contraparte desses processos de exclusão. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem, desde seu nascimento, vocação pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, visando a dedicar-se a interiorização do conhecimento e da diversidade das formações. O ensino a distância surge como uma oportunidade de amplificar e impulsionar cada vez mais esta vocação da UFRB, levando para diferentes regiões do estado da Bahia o acesso a formação e ao conhecimento para futuros músicos-professores.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Formulário Nº 04

O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, do CECULT - UFRB, pretende oferecer uma formação ampla com inovações curriculares, promovendo assim uma autonomia artística, pedagógica e intelectual do aluno. Dentro deste contexto, e na perspectiva de formar um profissional capaz de exercer a docência nos contextos de ensino formal e informal da educação musical, e na perspectiva de contemplar as especificidades culturais do Recôncavo Baiano e do estado da Bahia, elaboramos o presente projeto: uma proposta pedagógica que consolidará uma integralização para um curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade EaD, com duração mínima de oito semestres (quatro anos) e máxima de doze semestres (seis anos). Os princípios que nortearão a formação do profissional licenciado em música estão em consonância com os princípios gerais do ensino de graduação do CECULT e da UFRB:

a) **Interdisciplinaridade:** busca-se a superação da fragmentação curricular a partir de ações no interior de cada disciplina, no eixo curricular, nos projetos curriculares e na extensão e pesquisa.

b) **Articulação entre teoria e prática:** consideramos a prática como referência básica, e a teoria e a práxis reflexiva como possibilidades de expansão e aprimoramento da prática.

c) **Inovações curriculares:** Os cursos superiores de música no Brasil seguem o modelo dos conservatórios musicais Franceses, atualmente desatualizados. Nossa proposta interdisciplinar pulverizou componentes curriculares como “Percepção Musical”, “Análise Musical”, “Forma e Estruturação Musical” em componentes novos e antigos, tornando desta maneira o ensino mais integrado, contextualizado e atualizado. Além disso, criamos componentes curriculares articulados com as necessidades atuais e locais, como “Criação de trilhas para jingles e comerciais”, “Ritmos de Matriz Africana”, entre outros.

d) **Ênfase na Música Popular Brasileira:** estudos direcionados à realidade sociocultural da Música Brasileira, sem, no entanto, optar por um recorte simplista como ocorre na maioria dos cursos de música popular, e sem necessariamente estar ligado a nomenclatura do componente curricular. Conhecer, refletir e produzir música brasileira e do recôncavo baiano significa não o xenofobismo, mas a sistematização de um conhecimento ainda pouco desenvolvido dentro da academia, além da superação de uma condição ainda de colonizados.

e) **Ruptura do conceito de “dom musical”:** A compreensão de que as práticas e os fazeres musicais não estão restritas a pessoas dotadas, superdotadas, sendo uma área de conhecimento compatível e viável para uma formação cultural e humanística ampla, reforçando assim o pressuposto de que a educação musical é algo viável para todas as pessoas.

f) **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** Os conhecimentos construídos na universidade devem estar articulados com as dimensões da sociedade, através do desenvolvimento de atitudes investigadoras e instigadoras por parte dos estudantes.

g) **Relativização, contextualização e criticidade:** Compreensão de que a construção do conhecimento musical, em seus diferentes recortes, é socialmente construído e historicamente situado, portanto, relativo.

h) **Ênfase na Criação/ Performance /Apreciação Musical:** Os conteúdos podem ser transversalizados dentro de componentes que abordem aspectos de criação, performance e apreciação musical, dentro de um contexto contemporâneo e interdisciplinar.

BASE LEGAL

Formulário Nº 05

Como principal base legal estruturante da educação brasileira tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A LDB traz em seu primeiro artigo a explicitação de que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Adicionalmente, o artigo 80 da LDBEN traçou diretriz inovadora para a organização do ensino superior, pois já incentivava o desenvolvimento de programas de educação a distância para todos os níveis e modalidades de ensino. Este artigo foi regulamentado pelo Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017.

Com ênfase no processo de ensino e aprendizagem no âmbito das instituições educacionais e considerando o papel formativo das manifestações culturais, a alteração oferecida pela Lei 13.278, de 02 de maio de 2016, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música, dança e teatro na educação básica, definindo um prazo de cinco anos para que as escolas se adequem a essa demanda e, consequentemente, emerge a necessidade latente de professores com formação em Música para atuar nas redes de ensino de todo o país. Nesse cenário de formação de docentes atuantes, inicialmente, no ensino de Música nas escolas, o CECULT traz a proposta da implementação do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade à distância.

O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, assegurando a autonomia didático-científica da Universidade, é uma modalidade de curso de educação superior, de graduação a distância.

Assim, o conjunto da legislação abaixo embasou a elaboração do presente documento:

- O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade à distância, se consubstancia da observação didática de outros PPC de Licenciaturas Plenas da própria UFRB e da "Orientação para criação e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFRB";
- Lei 9.394 de 20 dez. 1996, que traçou a diretriz inovadora para a organização do ensino superior, sendo que art. 80 incentiva o desenvolvimento de programas de educação a distância para todos os níveis e modalidades de ensino.
- Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta a educação a distância, conforme o artigo 80 da Lei 9394 de 20 dez. 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução CONAC 14/2009 que dispõe sobre a inserção da LIBRAS nos Cursos da UFRB;
- Resolução CONAC – 04/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/conac/index.php/resolucoes/2007/37-resolucao-no-032007>;

- DECRETO Nº 4.281, de 25 de junho 2002 - que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução Nº. 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
- Decreto Nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Parecer CNE/CP 3/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução Nº. 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- PARECER CNE/CEB nº. 12/2013 aprovado em 04 de dezembro de 2013 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica;
- Lei 10.639/2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.
- Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES n. 67, de 11/03/2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos cursos de graduação;
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (PDI 2015-2019), dentre os compromissos institucionais assumidos, também define a organização curricular dos cursos pautada em três modalidades de componentes curriculares (geral, básico e específico);
- Portaria Inep nº. 244, de 10 de maio de 2013.
- Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
- Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos,** conforme disposto no Parecer CNE/CP nº. 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº. 1/2012.
- **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista,** conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.
- **Titulação do corpo docente** (art. 66 da lei 9394/96)
- **Núcleo Docente Estruturante (NDE),** Resolução CONAES n. 1/2010.
- **Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida,** conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº. 9050/2004, na Lei n. 10.098/2000 e nos Decretos n. 5296/2004, n. 6949/2009, n. 7611/2011 e na Portaria n. 3284/2003.

- **Portaria Nº. 4.059/2004,** que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.
- **Novo Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação – SINAES** (Brasília, 2016) Indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para incorporação dos requisitos necessários ao reconhecimento do curso. Acesso: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf
- **Portarias Periódicas do INEP** que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Últimas atualizações: Portaria MEC/INEP n. 244/2013 e Portaria MEC/INEP n. 255/2014.
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB n. 4/2010.
- Resolução CNE/CEB n. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- Resolução CNE/CP n. 1/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de Graduação Plena.
- Resolução UFRB/CONAC n. 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC n. 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC n. 03/2007 que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC n. 38/2017, que dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as ações de extensão universitária no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019.** Endereço www.ufrb.edu.br/soc/pdi

OBJETIVOS DO CURSO

Formulário Nº 06

Em consonância com a política e as práticas curriculares e formativas em vigor no CECULT, temos como objetivo central o estabelecimento de um ambiente de ação e reflexão permanentes na encruzilhada entre os caminhos da música e da educação e as implicações contextuais, culturais, políticas, socioeconômicas e propriamente artísticas daí decorrentes. Os objetivos do nosso curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade à distância, procuram responder de maneira propositiva a essas implicações, abaixo listadas e tratadas em detalhe:

Incentivar a ênfase epistemológica na musica popular e brasileira

A ênfase dada a repertórios, conteúdos, práticas e metodologias da música popular se dá como cumprimento ao nosso objetivo mais importante: o de promover uma escuta de saberes que nos são próprios, desenvolvidos ao longo desses breves séculos de formação desse projeto de nação continental e que, embora se relacionem com todo o arcabouço de saberes coloniais (agenciados e legitimados pelo conhecimento canônico ocidental moderno), tem raízes também na diversidade de culturas e povos que compõem nossa complexa identidade nacional - tupinambás, tupiniquins, aimorés, fons, malês, iorubás, galegos, enfim: uma infinidade de etnias e agrupamentos humanos que ainda continuam se relacionando e influenciando mutuamente, seja por meio de trocas ou conflitos. Pretendemos manter em evidência e em permanente investigação e reinvenção a música que de fato se produz nos meios culturais brasileiros, seja ela legitimada ou não por abordagens conservadoras de tradições letradas. Pretendemos com isso promover uma valorização dos saberes musicais locais (do Brasil, da Bahia, do Recôncavo, de Santo Amaro, do estudante que nos chega com sua bagagem, idiossincrática e complexa), sem abrir mão, evidentemente, de todo o conhecimento global, ocidental, colonial ou pós-colonial, dos quais reconhecemos o valor de sistematização e tradução.

Propomos a formação de um educador-músico que esteja a par do macrocontexto do mundo globalizado, pós-colonial e dos cânones paradigmáticos da música ocidental (que por tanto tempo foram o modelo único de música considerado em ambientes pedagógicos), mas propomos também que esse educador-músico se reconheça em seu contexto de origem e reconheça também os contextos locais de onde emergem saberes e “artes de fazer”.

Por fim, sob a rubrica da implicação dos contextos, pretendemos nos engajar no esforço por promover o conhecimento emancipação, a partir da ação, criação e pensamento musicais em ambientes de ensino-aprendizagem.

Promover a relação entre cultura letrada e os etnométodos

Como consequência direta da implicação dos contextos, emerge a questão da relação entre os saberes letrados – caracterizados e autolegitimados pelo registro escrito, pela exposição extensiva de linhas de pensamento, pelo emprego do método científico e/ou métodos desenvolvidos a partir desse paradigma – e os saberes tradicionais ou consuetudinários, que não se adaptam a esse modelo mas, apesar disso e em alguns casos, paradoxalmente, *por causa* disso, produzem cultura.

No foco dessa abordagem, pretendemos levar às vias de fato os princípios freireanos de "aprender-ensinando" e "ensinar-se aprendendo". Ainda dentro da cadeia de paradoxos e paroxismos que permeia todo o campo pedagógico, procuramos nos orientar na escuta sensível dos etnométodos com os quais o conhecimento acadêmico – o saber letrado – toma contato, buscando incorporá-los à prática do músico-educador. Pretendemos ainda promover um acesso aos letramentos – tanto da língua, essa moeda franca na troca de saberes, quanto na notação musical, código de registro das nossas concepções abstratas sobre o fenômeno vivido da música – sem submeter o saber prévio do aprendiz às condições de legitimação do ingresso no mundo da expressão verbal vernácula.

Pretendemos que os educadores-músicos formados nesse curso sejam capazes de manipular os códigos hegemônicos e generalizantes dos campos envolvidos (a escrita acadêmica e a notação musical) de forma autônoma e competente, podendo pleitear pontos de vista e proposições estéticas que lhe digam respeito como sujeito emancipado, ainda que possam entrar em conflito epistemológico com os próprios códigos apreendidos. Nossa pretensão é formar sujeitos capazes de questionar os seus contextos a partir dos saberes específicos emergentes, sendo também capazes de traduzir esse conhecimento, na medida do possível, em versões letradas, ou, vice-versa, sendo capazes de promover, como educadores, um acesso digno e empoderado aos saberes letrados por parte dos estudantes sob sua orientação, quando na prática pedagógica.

No caso específico da música, como forma expressiva cultural, diversos saberes periféricos reivindicam, na prática diária, seus métodos sobre a hegemonia do discurso estruturalista e ortocrônico, de claro teor colonialista, ainda vigente na maioria dos currículos de graduação em música, em suas diversas modalidades de curso (composição, regência, instrumento, canto, licenciatura). Mesmo os cursos de música popular, em geral, adotam apenas métodos legitimados pelo letramento ortocrônico. Por isso pretendemos devotar atenção analítica, mas também intuitiva e sensorial, aos saberes tradicionais ou locais, à cultura de massa remixada pelo acesso relativamente facilitado a tecnologias de produção musical, às sínteses mal-analisadas que surgem a todo momento, e desde sempre, nos processos culturais das músicas brasileiras.

Entendemos que essa valorização dos etnométodos e de conhecimentos ainda não sistematizados é um trunfo epistemológico para educadores de todas as áreas, na era globalizada e complexa que começamos a vivenciar com intensidade nesse início de século. Sobretudo no campo da música especificamente e das artes em geral, essa abordagem flexível se mostra urgente para superarmos os equívocos metodológicos recorrentes na abordagem de questões relativas à técnica, valor estético, processos criativos e competências, quando lidamos com expressões que não respondem aos critérios ainda em vigor em muitos ambientes pedagógicos.

Incentivar as aprendizagens por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

Conforme as políticas e práticas curriculares e formativas previstas para o Curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a Distância, temos como intenção a promoção de multiletramentos dialógicos que corroborem com o processo de construção, no que tange às inovações acadêmicas e o propósito de formar cidadãos críticos, profissionais reflexivos e capazes de atuar no cenário contemporâneo da Educação e do ensino das Artes, sob o viés da

Interdisciplinaridade e Interculturalidade. Enfatiza-se a necessidade da inserção das tecnologias digitais de informação na comunicação (TDIC) nos ambientes e espaços de aprendizagem, visando ampliação das possibilidades na construção e aquisição de conhecimentos, em que o acesso às informações pode ocorrer em qualquer tempo e espaço. Formar o cidadão/profissional para atuar tanto na prática musical quanto no ensino da música, com competências estética, política, ética, tecnológica e educacional, baseando-se na percepção de que o desenvolvimento das TDIC, traz ao processo de ensino e aprendizagem um conjunto significativo de alterações, desde os suportes materiais às metodologias, até os modelos conceptuais da aprendizagem.

O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira da UFRB, modalidade a distância, tem como propósito a formação de cidadãos críticos, profissionais reflexivos e capazes de atuar nas áreas da cultura, das artes e da educação, com habilidades para lidar com as novas tecnologias e educação à distância.

Busca assegurar uma formação de valores éticos e profissionais, vinculados à idealização, elaboração e realização de projetos concernentes ao campo de trabalho, à formação da cidadania e à qualidade de vida social.

O profissional egresso terá uma formação interdisciplinar que visa fornecer subsídios para sua atuação como professor nos mais diversos ambientes educacionais como a escola básica pública, escolas particulares, escolas especializadas, projetos de ação social, ONG's, entre outros.

Além da atuação como professor, o profissional egresso do curso deve atuar também na elaboração e análise de materiais didáticos a serem utilizados em ambientes de aprendizagem presencial ou virtual e nas demais instâncias dos ambientes educacionais.

Por ser um artista-educador, também se espera que seja capaz de lidar com a música como um criador, intérprete e apreciador, não perdendo a consciência de que o fazer artístico sempre deve estar dimensionado pelas suas próprias habilidades e pelo ambiente onde se insere.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Formulário Nº 08

Perfil do profissional - Formação específica

Considerando que o Curso está orientado para a formação do professor de música, os egressos estarão habilitados para enfrentar, com sucesso, os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de estimular os estudantes do Ensino Básico e aqueles provenientes de diversos espaços não-formais de aprendizagem à reflexão e à prática musical. Visa também possibilitar aos discentes um maior contato com tradições musicais diversas, bem como estimular o pensamento inovador, crítico e independente.

Para tanto, os egressos apresentarão um amplo domínio de temas e problemas, um contato com tradições musicais diversas e também a capacidade de recriar didaticamente os conhecimentos construídos ao longo do percurso universitário no contato direto com seus educandos. Os egressos do Curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, estarão, ainda, capacitados para a análise e reflexão crítica da realidade social na qual estão inseridos e de suas interseções com práticas musicais social, cultural e historicamente situadas.

Em vista disso, a formação específica visa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

a) Criar, planejar, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos educandos;

b) Construir diferentes procedimentos de comunicação dos conteúdos, elegendo os mais adequados considerando a diversidade dos educandos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;

c) Analisar, produzir e utilizar materiais e recursos didáticos, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações para a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de cooperação e confiança com os estudantes;

d) Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de seu papel;

e) Utilizar procedimentos diversificados de avaliação da aprendizagem e, a partir dos resultados alcançados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

f) Promover uma prática educativa levando em conta as características socioculturais dos alunos e da comunidade, baseada nas pedagogias ativas;

g) Investigar o contexto educativo em sua complexidade e analisar a própria prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e administrar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões, de forma a aprimorá-las;

h) Desenvolver suas competências de professor, pesquisador e extensionista para uma educação democrática, progressista com vistas ao desenvolvimento regional e a interiorização do ensino superior;

i) Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;

j) Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural, adotando uma atitude de disponibilidade para a atualização; de flexibilidade para mudanças, de gosto pela prática, pela leitura e empenho no uso da escrita e da oralidade como instrumento de desenvolvimento profissional;

k) Ter domínio na gestão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino da Música;

l) O estudante de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade EaD, formar-se-á com um repertório de conhecimentos práticos, teórico-conceituais e habilidades pedagógicas para seu exercício docente, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

Formulário Nº 09

O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI-UFRB (2015-2019) consolida a concepção de um centro promotor de educação formal de nível superior, destinado a realizar formação acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências e das artes e a formação de cidadãos dotados de competência técnica, científica e humanística e que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico. O PDI-UFRB, ao definir a política de ensino para graduação propõe ofertar um ensino de qualidade, em prol do desenvolvimento econômico e social. No lastro dessa proposição de política institucional foram definidos como princípios para a sua política de ensino a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular.
No âmbito da extensão universitária, a SEAD/UFRB por meio do Núcleo de Educação a Distância Digital tem ofertado desde 2015 programas *online* para a formação e qualificação do corpo docente e discente. Por exemplo, o Programa de Educação Continuada EaD - Cursos Massivos Online, oferta atualmente 8 (oito) cursos sem tutoria, tendo alcançado 55.000 inscritos. Adicionalmente, o Programa de Formação Docente Continuada em EaD, oferta periodicamente cursos *online* dirigidos aos docentes e técnicos servidores da UFRB, tais como, "Formação Básica para Professores e Tutores em EaD" e "Modelo Pedagógico UFRB Digital".

O PDI-UFRB define que organização curricular deve ser pautada na oferta de três modalidades de componentes curriculares:
Formação geral – capacitar o estudante a reconhecer e analisar aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender, analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais;
Formação Básica – habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares de uma grande área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido e utilizá-los como subsídios para exercício profissional;
Formação Específica - capacitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático, tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo ético, responsável e inovador.

São princípios e ações norteadores do PDI-UFRB referentes ao curso Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância:

1. formação de cidadãos críticos e comprometidos com a realidade sócio-econômica e cultural;
2. ampliação de atividades de pesquisa e de produção científica;
3. incorporação de atividades de pesquisa/extensão como estratégias integradas ao ensino;
4.Incorporar e aumentar novas plataformas emergentes de ensino a distância;
5. fortalecer e ampliar a articulação das atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, através de módulos de aprendizagem prática que se constituirão em espaços de ensino e de desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão;
6. promover o planejamento como prática de interdisciplinaridade, definindo a integração de conteúdos teóricos, as práticas de pesquisa e de extensão em contextos comunitários, no formato modular implementado.

7. promover inserção regional, a partir do reconhecimento do território do Recôncavo da Bahia, como um cenário privilegiado de ensino e aprendizagem, visando a produção de conhecimento técnico, humanístico, científico e artístico.
8. construir a identidade profissional, oportunizando para os discentes uma formação em produção, cultura artística e científica, articulada a saberes do campo da cultura.
9. implementar políticas e práticas curriculares que correspondam à organização constituída por: 1) componentes curriculares obrigatórios e optativos; 2) atividades síncronas e assíncronas inerentes à Educação a Distância (EaD); 3) processo ensino-aprendizagem mediado pela integração da pesquisa e extensão; 4) itinerário formativo que atenda a seus interesses e necessidades;
10. valorizar o trabalho em equipes com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores e culturas;
11. realizar estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural e artístico. A partir de diversos componentes específicos da área do ensino de música almeja-se uma formação mais integral e integrada à realidade local, regional e mundial, assentada em múltiplas formas de compreensão, interpretação e explicação das realidades humanas;
12. transcender a sala de aula na prática pedagógica - o curso proporciona aos discentes atividades práticas a partir do primeiro semestre, referenciadas na metodológica científica e nos princípios da extensão universitária, assumindo como contexto de inserção em comunidades, instituições governamentais e não-governamentais;
13. assumir a atualização como princípio - os programas de aprendizagem dos componentes curriculares obrigatórios contemplam a abordagem de temas da atualidade, buscando assim, articular conhecimentos teóricos para a reflexão crítica de questões contemporâneas, bem como a incorporação de inovações pedagógicas, científicas, artísticas, culturais e tecnológicas;
14. valorizar experiências no processo de produção do conhecimento, a diversidade das experiências prévias dos discentes e os saberes do senso comum, sendo estes assumidos como ponto de partida dos processos de ensino e aprendizagem
15. valorizar o espírito crítico-construtivo - Os componentes curriculares do curso proporcionarão aos discentes a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, de forma que estes sejam capazes de participar de forma ativa nos diversos espaços sociais;
16. estimular a autonomia para aprender na condução de seu processo de aprendizagem. Para tanto, são adotadas metodologias de ensino ativas e participativas, com orientação para a atividade de pesquisa bibliográfica, de campo e documental, entrevistas para a construção do conhecimento;
17. fornecer apoio acadêmico-administrativo aos Centros de Ensino da UFRB, na implantação e gerenciamento de seus cursos;
18. estabelecer política para a formação contínua dos docentes no campo pedagógico-didático;
19. aprimorar a estrutura de apoio ao funcionamento dos cursos de turno integral;
20. melhorar e adequar os espaços físicos utilizados pelos cursos dessa instituição;
21. procurar minimizar a evasão e a reprovação;
22. elaborar projetos socioculturais que permitam um melhor desempenho e uma maior integração dos estudantes dos vários cursos;
23. adaptar a estrutura física e criar condições pedagógicas na instituição para pessoas com deficiência, de modo a atender os requisitos de inclusão previstos na Lei 24.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

25. implantar uma política de estágios que contemple as especificidades do curso Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância;
26. fortalecer e ampliar intercâmbios institucionais entre a UFRB e instituições nacionais e internacionais;
27. estabelecer fóruns de discussão com o objetivo de debater e implementar políticas que contemplem o acesso e a permanência de estudantes oriundos das escolas públicas, negros, quilombolas e indígenas;
28. incentivar uma política de formação de professores visando a melhorar a qualidade do curso Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, nas diversas áreas do conhecimento;
29. propor uma política de educação a distância, tendo como premissas a qualidade acadêmica, a articulação com as demais políticas educacionais da UFRB, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social;
30. definir uma política de bibliotecas articulada à dinâmica, às características e às necessidades da comunidade universitária;
31. universalizar para os estudantes o acesso eletrônico aos dados acadêmicos;
32. auxiliar os órgãos suplementares da UFRB em suas atividades de ensino e socialização de conhecimentos.

A organização do currículo desta Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, tem como princípios fundamentais:

a) A valorização da cultura popular e das epistemologias artísticas, visando transcender os limites metodológicos e a homogeneidade dos recortes tradicionalmente praticados nos cursos de música;
b) A integração com o Bacharelado Interdisciplinar em Cultura Linguagens e Tecnologias (BICULT-UFRB), buscando garantir o perfil interdisciplinar e de formação humanista do CECULT;
c) A pulverização de alguns conteúdos "tradicionais" (como percepção, notação, etc) em diversos componentes, buscando transcender as especificidades de certos "treinamentos" musicais.

A estrutura curricular se baseia na distribuição proporcional de conteúdos (formação geral, específicas musicais, pedagógicas) em cruzamento com funções formais dos componentes (obrigatórias básicas, optativas, TCC, estágio).

Nos eixos de conteúdo as específicas musicais ocupam a maior proporção no currículo (aprox. 48,14%), as pedagógicas compõem 20,49% e as de formação geral equivalem a pouco menos de 10%. As optativas (cujo eixo de conteúdo não é previsto) ocupam aproximadamente 4,3% da carga horária total. Além dessas, as práticas como componente curricular perfazem outros 13,82% do currículo. As cargas horárias obrigatórias de Estágio (408h = 11,44%) e ACC (200h = 5,6%) completam a integralização da carga horária.

Em relação à Prática como Componente Curricular (PCC), terá carga horária total de 493 horas, e será distribuído nos seguintes componentes curriculares, com carga horária extraída total ou parcialmente, conforme estabelecido: Rítmica (34h); Criação, Percepção e Práticas Musicais I (17h); Instrumento Harmônico II (17h); Harmonia II (17h); Práticas Musicais Coletivas I (17h); Criação, Percepção e Práticas Musicais II (17h); Práticas Musicais Coletivas I (17h); Ritmos brasileiros de Matriz Africana (17h); Didática (51h); Composição e Arranjo I (17h); Educação, Arte e Inclusão (17h); Metodologia do Ensino Aprendizagem na Música (17h); Prática de MPB I (51h); Composição e Arranjo II (17h); Composição e Arranjo III (17h); Prática de Ensino da Música (17h); Prática de MPB II (51h); Composição e Arranjo IV (17h); Prática de MPB III (51h); Tecnologia Musical III: Fundamentos de Eletrônica para Instrumentos Musicais (17h).

No Curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade à distância, a curricularização de extensão é compreendida como a incorporação na matriz curricular de ações educativas, artísticas, cultural e científicas articuladas com as atividades de ensino e pesquisa, viabilizando uma relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade. Trata-se de um espaço de diálogo e, sobretudo, de atuação efetiva que possibilita ao estudante estabelecer uma relação ampla entre os conhecimentos curriculares e as questões que norteiam a realidade social e coletiva.

Nesta perspectiva, a inserção da formação extensionista do discente é contemplada a partir da inserção de atividades de extensão nos créditos obrigatórios da matriz curricular, especialmente relacionados aos componentes que preconizam ações de integração transformadora entre a Universidade e a sociedade, em conformidade com a estratégia 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE).

Neste sentido, as ações de extensão ocorrerão na área da cultura, com foco na produção cultural e artística na área de música e dança e contemplando-se, sobretudo, as linhas temáticas das Artes Integradas (com ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística; memória, produção e difusão cultural e artística) e das Artes Visuais (artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; memória, produção e difusão cultural e artística).

Desta forma, no Curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade à distância, a operacionalização das ações relacionadas com a curricularização da extensão contemplará diversas ações, tais como Programas de Extensão com seus projetos específicos, além de outras atividades de extensão previstas na Resolução UFRB CONAC 038/2017, capazes de integrar o ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares que integralizam a carga horária destinada à curricularização da extensão.

Destarte, os componentes curriculares da matriz do curso que abarcam ações extensionistas totalizam 374 horas (10,48% do total do curso) e são os seguintes:

Práticas Musicais Coletivas I - 34h
Práticas Musicais Coletivas II - 34h
Improvisação na Música Popular Brasileira - 51h
Prática do ensino da Música - 51h
Etnomusicologia – 34h
Prática de MPB II - 51h
Prática de MPB III - 51h
Optativa Núcleo C - 68h

Por fim, a extensão será também utilizada como laboratório de práticas pedagógicas, suprindo demandas de atividade prática de ensino antes dos semestres finais, quando o estudante deve realizar seus estágios obrigatórios. Também incentivaremos projetos interdisciplinares, mantendo a relação estreita com os outros cursos do CECULT. No âmbito da pesquisa, a inserção no campo da reflexão sobre pedagogias musicais é promovida desde os semestres iniciais, através dos conteúdos dos componentes e de atividades de extensão e pesquisa.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quadro Horário Geral do Curso

Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI	Se
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos 68h	Instrumento Harmônico I – Violão e/ou Teclado 51h	Instrumento Harmônico II – Violão e/ou Teclado 51h	Estudos Polifônicos I (Contraponto Tonal) 68h	Estudos Polifônicos II (Polifonia de Riff's e Matriz Africana, contraponto no choro) 51h	Optativa I – Núcleo A – Formação Específica Musical 34h	Optati Fo H Inte
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais 68h	Harmonia I 68h	Harmonia II 68h	Composição e Arranjo I 51h	Composição e Arranjo II 51h	Etnomusicologia 34h	Univer
Tecnologia Musical I: Editoração, Gravação e Edição Musical 51h	Práticas Musicais Coletivas I 34h	Práticas Musicais Coletivas II 34h	Improvisação na Música Popular Brasileira 51h	Regência I 34h	Composição e Arranjo III 51h	Mu
Rítmica 68h	História e Apreciação da Música 68h	Tecnologia Musical II: Fundamentos de Computação Sonora e Musical 51h	História e Apreciação da Música Popular 68h	Prática de MPB I 51h	Música Indígena Brasileira 51h	Comp
Criação, Percepção e Práticas Musicais I 68h	Criação, Percepção e Práticas Musicais II 51h	Ritmos Brasileiros de Matriz Africana 68h	Estudos de Choro I 51h	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação 51h	Prática de MPB II 51h	Car Aspe C
Escrita e Leitura Musical I 34h	Escrita e Leitura Musical II 34h	Didática 68h	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 68h	Educação a Distância para Educação Musical 68h	Libras 68h	Prátic
Introdução ao Estudo em EAD 34h	Psicologia da educação 68h	História da Educação 68h	Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira 68h	Metodologia Ensino Aprendizagem da Música 51h	Prática de Ensino da Música 51 h	Pesqu Mus
				Estágio Supervisionado I 102h	Estágio Supervisionado II 102h	Estági
391h	**374h**	**408h**	**425h**	**459h**	**442h**	

Componentes Curriculares Obrigatórias: 2.805h
Componentes Curriculares Optativas: 153h
Estágio Curricular Obrigatório: 408h
Atividades Complementares de Curso: 200h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.566

Formação Geral, Humanística e Interdisciplinar: 272h

Formação Específica Musical: 1717h

Fundamentos da Prática e da Reflexão Pedagógico Musical: 731h

Componentes Curriculares Optativas: 153h

Estágio Curricular Obrigatório: 408h

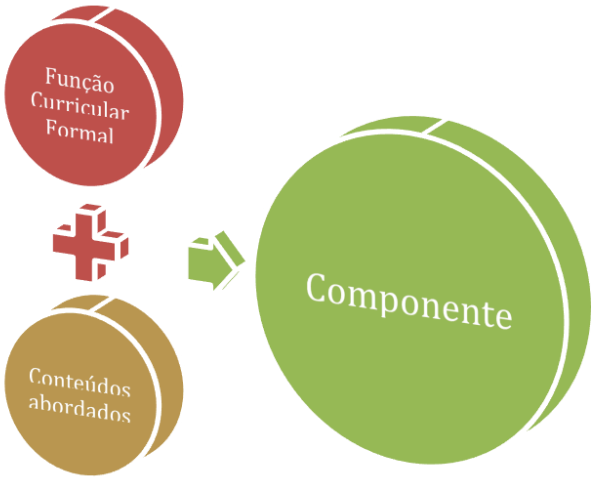
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 85h

Atividades Complementares de Curso: 200h

CARGA HORÁRIA TOTAL SEM ACC: 3.366h

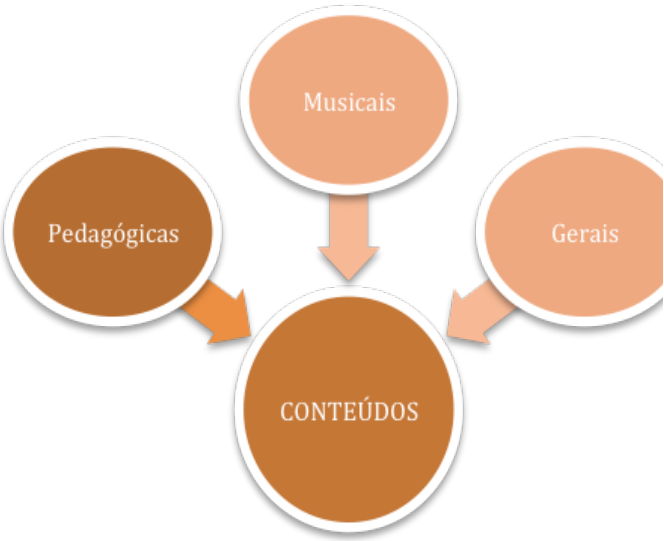
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Representação Gráfica do Perfil de Formação



Representação da composição esquemática de um componente curricular. Cada componente é estruturado pela combinação desses dois parâmetros (funções e conteúdos). As proporções (em carga horária) de cada tipo de conteúdo estão descritas nas páginas anteriores e respondem a exigências pedagógicas e legais. As diferentes funções visam proporcionar uma formação sólida musical, e ao mesmo tempo abrangente e interdisciplinar, se aprofundando em questões pedagógicas e humanísticas, enquanto que as optativas são escolhas individuais dos estudantes, respondendo a demandas específicas de cada um.

Na página seguinte as funções e os conteúdos são apresentados de forma gráfica similar.



Os diagramas acima representam os atributos de Conteúdos essenciais (pedagógicos, musicais, gerais) dos eixos.

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Obrigatórios

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/sem
					P	T	Total	
CECULT	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Geral	I		34	34	68h	4h
CECULT	Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais	Geral	I		17	51	68h	4h
CECULT	Tecnologia Musical I: Editoração, Gravação e Edição Musical	Específica	I		17	34	51h	3h
CECULT	Rítmica	Específica	I		51	17	68h	4h
CECULT	Criação, Percepção e Práticas Musicais I	Específica	I		51	17	68h	4h
CECULT	Escrita e Leitura Musical I	Específica	I		17	17	34h	2h
CECULT	Introdução ao Estudo em EaD	Geral	I		17	17	34h	2h
CECULT	Instrumento Harmônico I – Violão e/ou Teclado	Específica	II		34	17	51h	3h
CECULT	Harmonia I	Específica	II		34	34	68h	4h
CECULT	Práticas Musicais Coletivas I	Específica	II		17	17	34h	2h
CECULT	História e Apreciação da Música	Específica	II		17	51	68h	4h
CECULT	Criação, Percepção e Práticas Musicais II	Específica	II		34	17	51h	3h
CECULT	Escrita e Leitura Musical II	Específica	II		17	17	34h	2h
CECULT	Psicologia da Educação	Básica	II			68	68h	4h
CECULT	Instrumento Harmônico II – Violão e/ou Teclado	Específica	III		34	17	51h	3h
CECULT	Harmonia II	Específica	III		34	34	68h	4h
CECULT	Práticas Musicais Coletivas II	Específica	III		17	17	34h	2h
CECULT	Tecnologia Musical II: Fundamentos de Computação Sonora e Musical	Específica	III		17	34	51h	3h
CECULT	Ritmos Brasileiros de Matriz Africana	Específica	III		51	17	68	4h
CECULT	Didática	Básica	III		17	51	68h	4h
CECULT	História da Educação	Básica	III			68	68h	4h
CECULT	Estudos Polifônicos I (Contraponto Tonal)	Específica	IV		34	34	68h	4h
CECULT	Composição e Arranjo I	Específica	IV		34	17	51h	3h
CECULT	Improvisação na Música Popular Brasileira	Específica	IV		34	17	51h	3h
CECULT	História e Apreciação da Música Popular	Específica	IV			68	68h	4h
CECULT	Estudos de Choro I		IV		34	17	51h	3h
CECULT	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Básica	IV			68	68h	4h
CECULT	Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira	Básica	IV			68	68h	4h
CECULT	Estudos Polifônicos II (Polifonia de Riff's e Matriz Africana, Contraponto no Choro)	Específica	V		34	17	51h	3h
CECULT	Composição e Arranjo II	Específica	V		34	17	51h	3h

CECULT	Regência I	Específica	V		17	17	34h	2h
CECULT	Prática de MPB I	Específica	V		34	17	51h	3h
CECULT	Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	Básica	V			51	51h	3h
CECULT	Educação a distância para educação musical	Básica	V		17	51	68h	4h
CECULT	Metodologia do Ensino Aprendizagem da Música	Básica	V		17	34	51h	3h
CECULT	Estágio Supervisionado I	Específica	V		68	34	102h	6h
CECULT	Etnomusicologia	Específica	VI			34	34h	2h
CECULT	Composição e Arranjo III	Específica	VI		34	17	51h	3h
CECULT	Música Indígena Brasileira	Específica	VI		17	34	51h	3h
CECULT	Optativa I – Núcleo A – formação musical específica		VI		17	17	34h	2h
CECULT	Prática de MPB II	Específica	VI		34	17	51h	3h
CECULT	Libras	Específica	VI		17	51	68h	4h
CECULT	Prática do Ensino da Música	Específica	VI		17	34	51h	3h
CECULT	Estágio Supervisionado II	Específica	VI		68	34	102h	6h
CECULT	Optativa II – Núcleo B – Formação Geral, Humanística e Interdisciplinar	Optativa	VII		17	34	51h	3h
CECULT	Universidade, Sociedade e Ambiente	Geral	VII			68	68h	4h
CECULT	Musicologia	Geral	VII		17	17	34h	2h
CECULT	Composição e Arranjo IV	Específica	VII		34	17	51h	3h
CECULT	Canção Brasileira: Aspectos Analíticos e Criativos	Específica	VII		17	34	51h	3h
CEULT	Prática de MPB III	Específica	VII		34	17	51h	3h
CECULT	Pesquisa em Educação Musical (TCC)	Específica	VII		17	34	51h	3h
CECULT	Estágio Supervisionado III	Específica	VII		68	34	102h	6h
CECULT	Optativa III – Núcleo C – Formação Específica Musical 68h	Optativa	VIII				68h	4h
CECULT	Tecnologia Musical III: Fundamentos de Eletrônica para Instrumentos Musicais	Específica	VIII		17	17	34h	2h
CECULT	Música Popular Baiana de Massa: Práticas e Vivências	Específica	VIII		34	17	51h	3h
CECULT	Criação de Trilhas para Jingles, Comerciais e Imagens	Específica	VIII		34	17	51h	3h
CECULT	Educação, Arte e Inclusão	Específica	VIII			68	68h	4h
CECULT	Prática de Pesquisa	Específica	VIII		17	17	34	2h
CECULT	Estágio Supervisionado IV	Específica	VIII		68	34	102h	6h

P- Prática
T- Teórica

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Optativos

go	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semanal	Pré-R
					P	T	Total		
I – Núcleo A – formação musical específica (34h)									
	Regência II	Específica	VI		17	17	34h	2h	Regência I
	Análise Musical	Específica	VI		17	17	34h	2h	Harmonia I
	Estudos Polifônicos III	Específica	VI		17	17	34h	2h	Estudos Po
II – Núcleo B – Formação Geral, Humanística e Interdisciplinar (51h)									
	Etnografia das Práticas Musicais	Geral	VII		17	34	51h	3h	Sem Pré-re
	Música e Gênero	Geral	VII		17	34	51h	3h	Sem Pré-re
	História e Memória da Música na Bahia	Geral	VII			51	51h	3h	Sem Pré-re
III – Núcleo C – Formação Específica Musical (68h)									
	Música Experimental	Específica	VIII		51	17	68h	4h	Composiçã
	Estudos de Choro II	Específica	VIII		51	17	68h	4h	Estudos de
	Produção Radiofônica	Específica	VIII		17	51	68h	4h	Sem Pré-re
	Improvisação Livre em Música	Específica	VIII		51	17	68h	4h	Composiçã

P- Prática T - Teórica

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PI
1º SEMESTRE				
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68h	4h	Obrigatória	Se
Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais	68h	4h	Obrigatória	Se
Tecnologia Musical I: Editoração, Gravação e Edição Musical	51h	3h	Obrigatória	Se
Rítmica	68h	4h	Obrigatória	Se
Criação, Percepção e Práticas Musicais I	68h	4h	Obrigatória	Se
Escrita e Leitura Musical I	34h	2h	Obrigatória	Se
Introdução ao Estudo em EaD	34h	2h	Obrigatória	Se
Total	**391h**			
2º SEMESTRE				
Instrumento Harmônico I – Violão e/ou Teclado	51h	3h	Obrigatória	Se
Harmonia I	68h	4h	Obrigatória	Se
Práticas Musicais Coletivas I	34h	2h	Obrigatória	Se
História e Apreciação da Música	68h	4h	Obrigatória	Se
Criação, Percepção e Práticas Musicais II	51h	3h	Obrigatória	Se
Escrita e Leitura Musical II	34h	2h	Obrigatória	Se
Psicologia da Educação	68h	4h	Obrigatória	Se
Total	**374h**			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUIS
3º SEMESTRE				
Instrumento Harmônico II – Violão e/ou Teclado	51h	3h	Obrigatória	Instrumento H
Harmonia II	68h	4h	Obrigatória	Harmonia I
Práticas Musicais Coletivas II	34h	2h	Obrigatória	Práticas Music
Tecnologia Musical II: Fundamentos de Computação Sonora e Musical	51h	3h	Obrigatória	Tecnologia M Edição Music
Ritmos Brasileiros de Matriz Africana	68	4h	Obrigatória	Rítmica
Didática	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requi
História da Educação	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requi
Total	**408h**			
4º SEMESTRE				
Estudos Polifônicos I: (Contraponto Tonal)	68h	4h	Obrigatória	Harmonia I
Composição e Arranjo I	51h	3h	Obrigatória	Criação, Perce
Improvisação na Música Popular Brasileira	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requi
História e Apreciação da Música Popular	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requi
Estudos de Choro I	51	3h	Obrigatória	Sem Pré-requi
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requi
Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requi
Total	**425h**			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
Estudos Polifônicos II: (Polifonia de Riff's e Matriz Africana, Contraponto no choro)	51h	3h	Obrigatória	Estudos Polifônicos I: (C
Composição e Arranjo II	51h	3h	Obrigatória	Composição e Arranjo I,
Regência I	34h	2h	Obrigatória	Harmonia II
Prática de MPB I	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Educação a Distância para Educação Musical	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Metodologia do Ensino Aprendizagem da Música	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Estágio Supervisionado I	102h	h	Obrigatória	Didática
Total	**459h**			
6º SEMESTRE				
Etnomusicologia	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Composição e Arranjo III	51h	3h	Obrigatória	Composição e Arranjo II
Música Indígena Brasileira	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Optativa I – Núcleo A – formação musical específica	34h	2h	Optativa	Harmonia II, Estudos Pol e Matriz Africana, Contra
Prática de MPB II	51h	3h	Obrigatória	Prática de MPB I
Libras	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Prática do Ensino da Música	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Estágio Supervisionado II	102h	h	Obrigatória	Estágio Supervisionado I
Total	**442h**			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	P
7º SEMESTRE				
Optativa II – Núcleo B – Formação Geral, Humanística e Interdisciplinar	51h	3h	Optativa	S
Universidade, Sociedade e Ambiente	68h	4h	Obrigatória	S
Musicologia	34h	2h	Obrigatória	S
Composição e Arranjo IV	51h	3h	Obrigatória	C
Canção Brasileira: Aspectos Analíticos e Criativos	51h	3h	Obrigatória	H A
Prática de MPB III	51h	3h	Obrigatória	P
Pesquisa em Educação Musical (TCC)	51h	3h	Obrigatória	S
Estágio Supervisionado III	102h	h	Obrigatória	E
Total	**459h**			
8º SEMESTRE				
Optativa III – Núcleo C – Formação Específica Musical 68h	68h	4h	Obrigatória	S
Tecnologia Musical III: Fundamentos de Eletrônica para Instrumentos Musicais	34h	2h	Obrigatória	S
Música Popular Baiana de Massa: Práticas e Vivências	51h	3h	Optativa	S
Criação de Trilhas para Jingles, Comerciais e Imagens	51h	3h	Obrigatória	C
Educação, Arte e Inclusão	68h	4h	Obrigatória	S
Prática de Pesquisa (TCC)	34h	2h	Obrigatória	P (T
Estágio Supervisionado IV	102h	h	Obrigatória	E
Total	**408h**			

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.515 horas

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Formulário Nº 12

1. Os procedimentos para a matrícula em atividades de formação complementar e/ou extracurricular, assim como os procedimentos para dispensa de atividades formativas (aproveitamento de estudos, certificação de conhecimentos prévios, aproveitamento de cursos), seguirão os artigos constantes no Capítulo IV do Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB (Resolução CONAC n. 04/2018). Em relação aos critérios para a concessão do regime de exercícios domiciliares, estes serão regidos pelos artigos 107 a 111 da seção IX, do capítulo IV do Regulamento de ensino de Graduação da UFRB.
2. Os procedimentos para a avaliação de pedidos de mobilidade acadêmica serão regidos pelos artigos 112 a 125, Seção X, Capítulo IV do Regimento de ensino de Graduação da UFRB, observando suas particularidades e de acordo com o texto apresentado no referido documento. Em relação a ação de tutoria no âmbito do curso a distância, será regido pelo disposto na legislação vigente da Agência de Fomento do curso.
3. O curso de Graduação em Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, terá como instâncias responsáveis pela gestão do curso o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante. A duas instâncias serão compostas de acordo com as normas em vigor.
4. Os procedimentos para rematrícula, transferência e procedimentos similares deverão ocorrer de acordo com as Seções I a VIII, Capítulo II da Resolução CONAC n. 004/2018.
5. Os critérios para trancamento da matrícula no curso seguem o estipulado na Seção IV, do Capítulo IV do Resolução CONAC n. 004/2018. Obedecem também à mesma resolução o número mínimo e máximo de carga horária de atividades formativas em que o aluno poderá inscrever-se por período letivo.
6. Titulação conferida - Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UFRB, será concedido o título de Licenciado em Música ao acadêmico do Curso.
7. Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula - São ofertadas vagas anuais, com previsão de ingresso no primeiro semestre, através do processo seletivo. As formas de ingresso e matrícula no curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, são regidas pelo calendário acadêmico, por editais específicos.
8. Período de realização do curso - a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, da UFRB compreende oito semestres para integralização do curso. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em regime acadêmico semestral. O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres e, o máximo, doze semestres letivos consecutivos, tendo como carga horária total do curso 3.566 horas.
9. Calendário acadêmico - O Calendário Acadêmico da Universidade é proposto pela Reitoria e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos Campi.
10. Atividades Complementares do Curso (ACC) Ao longo do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, os discentes devem cumprir uma

carga horária de 200 horas de atividades complementares (ACC), mediante participação em estágios não obrigatórios, ações de extensão, pesquisa, monitoria, tutoria, eventos culturais, artísticos, científicos ou de outra natureza que contribuam para a formação do discente e sejam devidamente previstas no Regimento de ACC da Licenciatura.

11. Em conformidade com a Resolução CONAC 007/2009, que regulamenta as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB, será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, o Regimento de ACC, prevendo a apresentação de certificados ou de outros documentos comprobatórios da participação por parte dos discentes, bem como trazendo a tabela de equivalência das cargas horárias das atividades. Tal tabela deverá compreender as especificidades da Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, ao tempo em que não poderá entrar em conflito com a Resolução supracitada.
12. Até que a Resolução de ACC da Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, seja criada e aprovada, o curso será regido pela Resolução CONAC 007/2009, que baliza as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB.
13. Os componentes seguirão a regulamentação determinada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e as orientações do SEAD/UFRB para os cursos na modalidade a distância, bem como o Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017. Nos componentes do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, o docente responsável deverá cumprir também o papel de tutor virtual, interagindo com os demais tutores e os discentes dentro dos parâmetros estabelecidos por cada componente.
14. Os procedimentos que regerão a matrícula e/ou aproveitamento de atividades de formação complementar e/ou extracurriculares serão definidas por minutas específicas, a serem aprovadas.
15. Serão ofertadas 200 (duzentas) vagas anuais, sendo que 10 (dez) serão reservadas para egressos do BICULT, que terão a possibilidade de eliminar diversos componentes curriculares que o BICULT e o curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, terão em comum. Além da entrada pelo Sistema de Seleção/Portador de Diploma/ Transferência Interna ou Externa, também teremos vagas para Egressos do BICULT.

ESTÁGIO CURRICULAR

Formulário Nº 12A

Estágio Supervisionado – Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância

O Estágio Supervisionado, realizado na segunda metade do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, busca o fortalecimento da formação do estudante no que tange à aplicabilidade teórica e à reflexão em contextos de prática educativa. Dessa forma, tem-se o objetivo da implementação da formação pedagógica ao oportunizar o contato profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos alunos estagiários experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, ampliando e fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme os princípios que norteiam o projeto pedagógico do curso.

Assim, a formação do licenciado em música visa a um profissional capaz de atuar em diversos contextos, articulando a prática educativa, o saber acadêmico e a pesquisa. Nessa perspectiva, os Estágios Supervisionados assumem um papel preponderante.

Com o intuito de oportunizar a reflexão teórica em contextos práticos de educação, os estágios supervisionados terão início a partir da segunda metade do curso, quando os alunos participam mais efetivamente do trabalho pedagógico desenvolvido em escolas e em ambiências educativas de instituições não-escolares.

Para fins de registro das atividades, além dos formulários para contabilização de horas e registro de atividades, o educando deverá elaborar relatórios finais de estágio, resgatando o suporte teórico trabalhado até então e realizando reflexões sobre a prática de Estágio. Momento em que se oportuniza aos alunos registrarem a análise da realidade observada numa dimensão reflexiva e propositiva. Os encontros semanais dos alunos, realizados presencialmente nos Polos de EaD ou pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, com os seus professores-orientadores dos estágios deverão servir para o enriquecimento das experiências socializadas, através do esforço de entrelaçar os conteúdos de sala de aula com a prática dos estágios.

Os estágios, no Curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, se desenvolvem a partir do 5ª período do curso e são estruturados da seguinte forma:

a) Orientação coletiva no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pelo professor/a através de leituras sistematizadas, visando ao desenvolvimento dos saberes adquiridos e/ou superando os conhecimentos até então construídos.

b) Supervisão individual pelo professor/a responsável através de:

I) Análise de documentos comprobatórios: formulários e relatórios que permitam a troca de experiências em sala de aula e a construção de conhecimentos referenciados pela prática pedagógica.

II) Visitas *in loco*, quando necessárias, onde o professor observa como está se processando a prática pedagógica no ambiente educativo da instituição parceira, tomando como parâmetro a legislação vigente (Parecer 744/97-CNE).

Metodologia de Estágio

A proposta de Estágio Supervisionado é construída a partir da interação entre o professor responsável pelo estágio supervisionado e a escola ou outra instituição educativa onde se realiza o estágio. Ela poderá abranger um diagnóstico das necessidades educativas dos funcionários de um setor, o desenvolvimento ou o acompanhamento de uma atividade de planejamento e/ou avaliação do trabalho educativo.

O estágio será sempre acompanhado por um professor da Universidade e um professor da Instituição onde se dá o estágio, integrando o aprendido e o vivido.

Carga horária de estágio

A partir do quinto período letivo, os alunos iniciam os Estágios Supervisionados. Os estágios nas escolas, em diversos níveis de ensino e modalidades, bem como em ambiências educativas de instituições não-escolares, deverão ser desenvolvidos em um total de 408 h/a. Essa carga horária total está distribuída em quatro semestres de 102 h/a. Conforme a legislação, está prevista a possibilidade de o aluno ter uma redução de 50% da carga horária, se comprovar atividade docente regular na Educação Básica.

Dessa forma, busca-se assegurar aos graduandos experiências de exercício profissional, fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e capacidades em contextos de práticas educativas. Essa prática pedagógica, tem, ainda, por objetivos: (a) a construção de um referencial teórico-prático que integre a linguagem científica e seus instrumentos de formalização, possibilitando ao aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento científico e a compreensão da metodologia do trabalho científico; e (b) o exercício do processo de ação e reflexão através dos estágios e práticas educacionais, enfrentando as temáticas mais recentes da realidade educacional, levando em conta as questões críticas e os impasses educacionais do país.

Os estágios serão distribuídos e sistematizados da seguinte forma,

Estagio I

Observação das rotinas pedagógicas gerais, tanto da escola de forma ampla, quanto da dinâmica da sala de aula: entrada, intervalo, saída, alternância de diferentes disciplinas em uma mesma turma. Busca-se uma observação numa perspectiva crítico-reflexiva no que tange a aspectos fundamentais na organização da dinâmica escolar em sala de aula e fora dela. A produção do relatório crítico desse estágio deverá contemplar uma postura reflexiva do estagiário sobre um contexto geral da escola. Assim o primeiro estágio supervisionado terá como eixo o acompanhamento das rotinas pedagógicas, na perspectiva da sala de aula, e das rotinas logísticas e administrativas da escola.

Estagio II (Ensino Fundamental I, II e médio)

Acompanhamento (observação e participação) das atividades das disciplinas relacionadas ao ensino de artes e seus diversos territórios, preferencialmente em música (planejamento e preparação de aulas, reuniões pedagógicas). Nesse estágio objetiva-se associar a prática educativa à prática da investigação teórico-empírica a partir da vivência no cotidiano escolar, num contexto relacional entre prática/teoria/prática e numa perspectiva dialética e dialógica no âmbito de disciplinas específicas. Também há a intenção de abordar as implicações dos modelos teóricos sobre os conceitos no cotidiano de ação educativa, incentivando relatos de experiências, elaboração de portfólio, memorial, e relatório final sobre o fazer pedagógico em artes.

Estágio III (Ensino Fundamental I, II e médio)

Acompanhamento (participação e regência) das atividades das disciplinas relacionadas ao ensino de artes em seus diversos territórios, preferencialmente em música (planejamento, preparação de aulas, reuniões pedagógicas e regência em música).

A prática educativa e a prática investigativa teórica/empírica no contexto de formação do Professor, a partir da vivência e a prática cotidiana institucional. Valorização do estágio como espaço de aprendizagem e produção de saberes na formação do educador Valorização do estágio como espaço de aprendizagem e produção de saberes na formação do educador.

A Formação dos Professores da Educação Básica e a Educação Profissional: especificidades e interfaces. Os componentes pedagógicos e sua aplicação em contextos de prática educativa, na relação teoria e prática na prática docente.

A prática de ensino: estratégias e procedimentos para a atuação docente no Educação Básica. O Desenvolvimento de uma Proposta de reflexão e intervenção na atuação docente da escola básica brasileira por meio de Relatório Final, Portfólio e Projeto.

Estágio Supervisionado IV

Atividades relacionadas ao ensino da música em espaços não escolares. Observação, participação e regência em ambientes de formação musical não escolar ONGs e Instituições não escolares de educação musical, abordando a diversidade de possibilidades de atuação do Educador Musical na sociedade. O Desenvolvimento de Relatório final com reflexões sobre a importância do arte-educador na sociedade e suas possibilidades de atuação e Portfólio.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Formulário Nº 12B

O currículo de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, inclui um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno se matriculará no componente curricular Prática de Pesquisa (TCC), onde desenvolverá seu trabalho sob a orientação de um professor do curso designado para este fim. O tema específico será de livre escolha dos alunos, desde que esteja vinculado a área de ensino e aprovado pelo professor orientador.

Dentre os objetivos do TCC, podemos destacar:

a) Oportunizar ao discente a iniciação científica em sua formação como licenciado do curso, adentrando no universo investigativo da área, na construção do conhecimento.
b) Possibilitar ao aluno demonstrar um grau de conhecimento compatível com a habilitação adquirida, aprofundamento temático, conhecimento da bibliografia especializada, capacidade de interpretação, visão crítica e aptidões para fazer interlocução com outras áreas afins;
c) Fomentar a formação de equipe multiprofissional, utilizando uma estratégia que favoreça a integração entre os alunos e a abordagem multidisciplinar;
d) Estimular a formação de grupos de pesquisa no CECULT;
e) Consolidar a formação do aluno conforme a política acadêmica da UFRB atendendo ao disposto na legislação nacional, nas diretrizes do curso e na Resolução CONAC nº 16/2008 e Resolução CONAC 003/2018.
f) Permitir o uso de novas metodologias para acompanhamento e avaliação dos alunos e integralização do curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

Formulário Nº 12C

Atividades Complementares do Curso (ACC)

Entende-se por atividades complementares do curso aquelas de natureza extracurricular, em diferentes modalidades, cujo objetivo é: complementar a formação do discente do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, conforme os objetivos e o perfil profissional previsto no projeto pedagógico do curso: promover a interdisciplinaridade e pluralidade de conhecimentos; ampliar as possibilidades de diálogo e reflexão sobre a realidade de forma crítica e participativa; proporcionar ao discente possibilidades de vivências que estimulem estudos e práticas independentes; diversificar e ampliar as vivências e aprendizagens do discente além do âmbito acadêmico local.

Ao longo do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, os discentes devem cumprir uma carga horária de 200 horas de atividades complementares (ACC), divididos em quatro categorias: ensino, pesquisa, extensão e atividades artístico-culturais. Estas atividades devem ser orientadas por este Projeto Pedagógico de Curso (PPC), aprovado pelo colegiado do curso e estarem devidamente previstas no regimento de ACC do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade EaD, do CECULT/UFRB.

Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, com a apresentação de certificados, atestados e declarações a serem entregues à Comissão de Atividades Complementares para avaliação e validação da atividade. Serão computadas como horas de Atividades Complementares, exclusivamente aquelas realizadas durante o período estabelecido para integralização curricular, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Música, modalidade EaD, do CECULT/UFRB.

METODOLOGIA

Formulário Nº 13

A metodologia desta proposta atenderá as relações entre a UFRB e os Polos de EaD em que o curso será ofertado. Será adotado um conjunto de atividades virtuais e presenciais, realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e nos Polos de EaD, tais como: pesquisa bibliográfica; estudo dirigido; problematização; aula interativa virtual (webconferência); bate-papo virtual; seminários individuais e em grupo; exercícios intra e extraclasse; exibição e debate de material multimídia; práticas laboratoriais; elaboração de produtos e projetos artísticos e culturais; avaliação processual; produção e promoção de atividades como palestras, oficinas, minicursos etc.

As atividades de planejamento pedagógico asseguram o cumprimento dos princípios de formação de educadores, articulada ao projeto interdisciplinar do CECULT. O planejamento pedagógico deve possibilitar a retroalimentação entre a avaliação do projeto, em suas práticas, orientando o planejamento, a atualização e adequação dos docentes aos contextos de sua atuação, por meio da formação continuada. Assim, o planejamento pedagógico integra a carga horária semanal de dedicação docente, sendo que uma reunião semestral de planejamento será convocada pela coordenação do colegiado.

A implantação do curso está baseada no sistema de parcerias entre os municípios e o Estado, mantenedores dos Polos de EaD, com equipamentos instalados que permitem a realização das aulas a distância e presenciais, mediante a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tais como: computador, impressora, televisão, projetor multimídia (datashow), biblioteca, ferramentas virtuais etc.

A abordagem metodológica EaD adotada fundamenta-se na presencialidade, isto é, presenças recuperadas por meio das linguagens orais e escritas que humanizam as propostas curriculares e criam um clima de aprendizagem e comunicação entre os participante do curso[1]. Nesta perspectiva, tornam-se imprescindíveis as presenças docente *online* que embasam o ato educacional na EaD, ou seja, as presenças de ensino, social e cognitiva[2], capazes de minimizar o distanciamento transacional, isto é, o distanciamento comunicacional e psíquico que resultam em um prejudicial isolamento do estudante.

Poderão ser desenvolvidas aulas em *videostreaming*, webconferência ou outra forma de transmissão, gravadas ou ao vivo, a critério da coordenação do curso e das disponibilidades tecnológicas, devendo ocorrer o monitoramento por meio do AVA; permitindo a interatividade entre estudante-docente e estudante-estudante e proporcionando a instauração de uma comunidade de investigação virtual.

---

[1] KENSKI, V. M. **Tecnologia e Ensino presencial e a distância.** São Paulo: Papirus, 2002.
[2] GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. The first decade of the community of inquiry framework: a retrospective. **Internet and Higher Education**, n. 13, 2010, p. 5-9. Disponível em https://www.learntechlib.org/p/108352/ Acesso em 30 mar. 2018.

Além disso, cada Polo de EaD terá um tutor presencial para organizar os trabalhos com os alunos, viabilizando a articulação a participação em atividades culturais e auxiliar nas diversas necessidades dos alunos. A seguir, apresentamos os atores da equipe docente responsáveis pelo desenvolvimento do curso:
- Coordenador de curso: articulador do processo formativo, das gestões acadêmicas e administrativas e da implementação das ações didáticas dos professores conteudistas, formadores, tutores a distância e presenciais e demais envolvidos.
- Professor conteudista: responsável por planejar, elaborar e revisar o material do componente curricular.
- Professores formador: responsável pela coordenação das atividades acadêmico-pedagógicas do componente, fornecendo orientação aos estudantes e tutores em suas atividades didáticas.
- Professor tutor: auxilia o professor formador no processo de ensino e aprendizagem, com a utilização dos recursos tecnológicos, atuando na tutoria virtual no AVA ou na tutoria presencial no Polo de EaD.

As atividades didático-pedagógicas do curso serão realizadas por meio de encontros presenciais e a distância, desenvolvendo-se a partir da estrutura curricular, ou seja:
- Atividades presenciais: realização de aulas pelo professor formador e/ou o tutor presencial, com presença obrigatória do aluno, conforme o calendário acadêmico e o regime de funcionamento dos Polos de EaD. Estão previstas aulas para apresentação de conteúdos, atividades de práticas pedagógicas, oficinas, palestras, minicursos etc, bem como as atividades para avaliação da aprendizagem. Semestralmente, deverá ocorrer no mínimo 3 (três) encontros presenciais para cada componente curricular: no início, durante o percurso e ao final do semestre. Todavia, dependendo das especificidades do componente, poderão ocorrer encontros adicionais, com anuência da coordenação do colegiado.
- Atividades virtuais: estudos realizados sem a presença da equipe de tutores, efetuados individualmente ou em grupo no AVA. Durante a realização destes estudos, em horários previamente fixados em calendários semanais, os professores e tutores estarão na sede da UFRB, para responder questões, tirar dúvidas, ou mesmo orientar alunos via telefone, e-mail e no AVA.

Na metodologia EaD proposta, as ações executadas pelos docentes estão atreladas aos programas de formação docente, a saber:
- Formação em EaD: formação intensiva direcionada às especificidades da educação a distância, contemplando aspectos do seu aprofundamento teórico, mediação pedagógica virtual e elaboração do material didático.
- Formação técnica: orientações técnicas sobre as ferramentas do AVA (plataforma Moodle) para desenvolvimento de atividades de EaD.

MATERIAL DIDÁTICO

Nos cursos da EaD UFRB, serão utilizadas, de forma complementar, mídias impressas, eletrônicas, digitais ou virtuais, com as características abaixo e validadas pela **Equipe Multidisciplinar** da SEAD/UFRB.

Mídia virtual

O AVA é o principal meio para as interações entre todos os protagonistas do curso, sendo adotado a plataforma Moodle, numa configuração de conteúdos em que o professor é autor de trilhas de aprendizagem, disponibilizadas e acessadas em horários e lugares diversos,

sincronicamente ou não, de acordo com as necessidades e capacidade de adequação de cada aluno, conforme observado na figura 1.

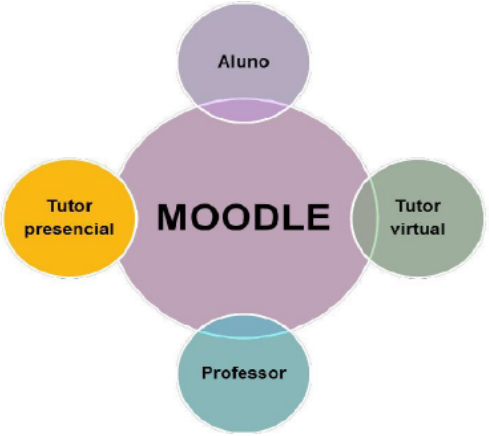


Figura 1

Estrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem
O AVA dos cursos UFRB deverá possibilitar que o aluno tenha acesso a 2 (dois) níveis de ambiente:
- Ambiente do curso: com informações gerais, tais como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), calendário geral (cronograma dos componentes, recessos, orientações gerais etc).
- Ambiente do componente curricular: acesso dos alunos ao material didático e roteiro de aprendizagem, contemplando-se um design educacional responsivo.

Mídia impressa e/ou digital
Os estudantes terão acesso a guias de estudo e outros materiais de estudos que se fizerem necessários. Compreende-se por guia de estudo unidades temáticas, com uma estrutura básica editorial que poderão ter tamanhos variados e no máximo 60 (sessenta) páginas por componente curricular.

A elaboração de textos para os materiais, impressos ou digitais da EaD UFRB, possui caráter didático, técnico e autoral. A organização interna das unidades temáticas obedecerá à mesma estrutura: introdução ao tema; problematização; textos básicos para estudos; resumo dos principais tópicos tratados; atividades de aplicação, prática e avaliação (individuais ou coletivas) e sugestões para estudos complementares.

Mídias audiovisuais
Serão elaborados materiais didáticos em mídia audiovisual para apoio às atividades pedagógicas (videoaulas e outros materiais de apoio à EaD). A proposta para os materiais audiovisuais consiste em videoaulas gravadas, além de vídeos pertinentes disponíveis no ciberespaço.

A quantidade de videoaulas gravadas poderá variar de acordo com o planejamento pedagógico, recomendando-se que a cada 17h de cada componente sejam gravadas 2 (duas) videoaulas, com duração entre 8 e 15 min.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E PERMANÊNCIA (POPP)

O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência da Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, é uma ação pedagógica que visa contribuir com o processo de afiliação à vida acadêmica dos discentes, potencializando a concretização de sua permanência de forma articulada à construção do êxito acadêmico. Trata-se de uma dinâmica de acompanhamento e orientação processual, contínua, desenvolvida pela equipe docente do Curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, desde o momento do ingresso do discente, estendendo-se a totalidade de seu percurso formativo, até a conclusão do curso de graduação. A Coordenação deste Programa se insere no âmbito das ações da Coordenação do Colegiado da Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade EaD. O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência da Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade EaD, será implementado pela equipe polidocente da Licenciatura em Música Popular Brasileira.

AÇÕES DO PROGRAMA

O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência terá como eixos a promoção de ações de acolhimento, de permanência e de pós-permanência, a serem desenvolvidas ao longo do curso de graduação, especificamente, nos seguintes semestres letivos: 1o e 2o. (acolhimento e orientação); 3º ao 6º (permanência) e 7º e 8º (pós-permanência).

Ações de acolhimento

Relativas ao início da vida acadêmica, à apresentação da instituição, do curso, das rotinas e procedimentos institucionais, visando à afiliação dos estudantes. A afiliação à vida acadêmica significa apropriar-se e saber fazer uso das normas e regras que caracterizam a vida institucional: seus protocolos, exigências e requisitos. Significa, igualmente, a apropriação e uso dos códigos, linguagem, conceitos, relações (implícitas e explícitas) demandados pelo trabalho intelectual universitário.

Assim, o acolhimento envolve o acompanhamento, presencial no Polo de EaD ou no ambiente virtual de aprendizagem, e orientação no processo de transição entre o ensino médio e o ingresso no ensino superior mediante a valorização das experiências de vida e formação dos estudantes, suas vivências escolares e comunitárias, seus saberes e protagonismos. Será realizado através do reconhecimento e valorização nas atividades propostas, e nas rotinas curriculares de formação acadêmica. Nessa etapa de acolhimento, haverá também a orientação sobre as especificidades de uma licenciatura, as áreas de ação do educador e as bases de sua formação, orientações gerais sobre matrícula, realização de atividades complementares (AC), ações de extensão, pesquisa, monitoria, participação em eventos culturais e científicos e o estágio obrigatório. Serão informados ainda, os procedimentos regulares da universidade (trancamentos, transferências, afastamentos e vinculação a programas e projetos de políticas afirmativas).

Atendimento ao discente

Para o acolhimento serão realizados encontros regulares presenciais no Polo de EaD e no AVA com a equipe polidocente, com o fim de estabelecer uma dinâmica de proximidade no acompanhamento e orientação de cada discente no processo de entrada na vida universitária (a fim de produzir um diagnóstico quanto às ações formativas complementares que se mostrem necessárias).

O POPP atuará de forma integrada à equipe da PROPAAE (Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis da UFRB) a fim de compartilhar informações sobre a situação geral do discente e seu desempenho acadêmico, bem como planejar e executar ações de acompanhamento e permanência específicas às demandas diagnosticadas nos relatórios semestrais.

Ações de permanência qualificada

Relativas à continuidade da formação, seus fluxos institucionais, ao acompanhamento da aprendizagem, das estratégias de estudo, avanços na formação e ampliação da autonomia do estudante. Essa etapa visa buscar os meios para assegurar a afiliação do estudante, sua permanência efetiva, e fornecimento de informações que possibilitem maior adequação dos estudantes à vida universitária, e a atuação institucional.

Serão requeridos aos estudantes os documentos institucionais de matrícula semestral e histórico, para acompanhamento, orientação e avaliação processual de cada discente e arquivamento. Para a orientação da permanência serão analisados os escores semestrais, o registro de reprovações, de trancamentos (parciais ou totais), e evasão. O POPP focará no acompanhamento da construção do sucesso acadêmico, a partir de: a) definição dos itinerários formativos individuais, b) escores de avaliação, c) definição de matrículas semestrais, d) acompanhamento da autoformarão, e) acompanhamento das atividades complementares de formação individual, f) o apoio para a construção da condição de estudante universitário, sua integração à vida acadêmica etc.

Ainda como estratégia para a permanência estudantil serão realizados, entre o 3º e 6º semestres, encontros presenciais ou virtuais, com a finalidade de realizar um balanço formativo e acompanhamento da vida acadêmica de cada discente, até o 6º. semestre. Serão abordados temas vinculados à iniciação científica, à inserção em atividades de extensão, a programas institucionais de ações afirmativas, permanência qualificada e assuntos estudantis. Será estimulada a participação na vida universitária, integrando atividades acadêmicas (científicas, culturais, esportivas, de lazer, comunitárias), realizadas no âmbito do CECULT e dos demais Centros da UFRB, bem como, em outras instituições de ensino superior.

Ações de pós-permanência

Relativas às ações que visam à conclusão do curso de graduação e a inserção no mundo do trabalho e/ou a preparação para a continuidade dos estudos através de pós-graduações e especializações. Para a orientação da pós-permanência serão abordados os projetos individuais de continuidade da formação, as alternativas d*e continuidade da formação acadêmica* no CECULT ou demais Centros da UFRB e as perspectivas de inserção no mundo do trabalho.

Para a orientação da pós-permanência serão realizados encontros presenciais ou virtuais, durante o 7º semestre, onde ocorrerão orientações acerca de possibilidades e planejamentos para o futuro, e também no 8º semestre, com uma continuação das orientações iniciadas no semestre anterior, de acordo com as especificidades de cada discente.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA **- PROJETO PEDAGÓGICO -**	Processo nº Fls. Rubrica:

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES	**Formulário Nº 15**

SEMESTRE 1

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
		T:34h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Geral**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.
CLAVER, R. **Escrever sem doer**: oficinas de redação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.
FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.
FARACO, C.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitário**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
FULGÊNCIO,L.; LIBERATO,Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia Adicional:

CARRASCOZA, J.**A Redação Publicitária:** estudos sobre a retórica do consumo. **Rio de Janeiro:** Futura, 2003.
GUIMARÃES, E. **A Articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2007.

Nome e código do componente curricular: DIVERSIDADES, CULTURA E RELAÇOES ÉTNICO-RACIAIS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
		T: 51	**P:** 17
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Geral**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da nação, cultura e povo: econômica, política, artística e linguística. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: 2006

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, R. **O candomblé da Bahia: rito nagô**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
NASCIMENTO, Claudio O. C.; JESUS, Rita de C. D. P de. **Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais**. Curitiba: Progressiva, 2010.
PACHECO, João de O.; FREIRE, Carlos A. da R. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, s/d.
RIBEIRO, João Ubaldo. **Viva o povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2008.

Bibliografia Adicional:

ALBERTI, Verena e PEREIRA, Amílcar A. **Histórias do movimento negro no Brasil**. Depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro : FGV/Pallas, 2007
CARVALHO, Marcos J. M. de. **Liberdade; rotinas e rupturas do escravismo – Recife, 1822-1850**. Ed. Universitária da UFPE, 2001.

CASTRO, Armando. **Irmãs de fé**: tradição e turismo no Recôncavo Baiano. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade. Uma História das últimas décadas de escravidão na Corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
DAIBERT JÚNIOR, Robert. **Isabel a "Redentora" dos escravos; uma história da princesa entre olhares negros e brancos (1846-1988).** Bauru: EDUSC, 2004.
DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

FONSECA, Maria N. S. (org.) **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
GUEDES, Roberto. **Egressos do Cativeiro. Trabalho, família, aliança e mobilidade social**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2008.
KARASCH, M. C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850).**São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
LIBBY, Douglas Cole. **Transformação e trabalho em uma economia escravista; Minas Gerais no século XIX**.
LOPES, Nei. **Bantos, Males e Identidade Negra**. Editora Autêntica, 2007
LOPES, Nei. **Partido Alto. Samba de Bambas**. Editora Pallas, 2005.
MATTOS, Hebe M. de C. **Das cores do silêncio (Os significados da liberdade no Sudeste escravista – Brasil, século XIX)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
MEDINA, João & HENRIQUES, Isabel C. **A rota dos escravos; Angola e a rede do comércio negreiro**.Lisboa: CEGIA, 1996.
MOURA, Milton. (Org.). **A larga barra da baía: essa província no contexto do mundo**. Salvador: EDUFBa, 2011.
MUNANGA, Kabenguele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Identidade Nacional versus identidade negra**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo. Documentos de uma militância pan-africanista.** Brasília: Fundação Cultural Palmares/ Rio de Janeiro: OR Editor Produtor Editor, 2002.
OLIVEIRA, Maria Inês C. de. **O liberto: o seu mundo e os outros; Salvador, 1790/1890.** Salvador: Corrupio/CNPq,1988

Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIA MUSICAL I: EDITORAÇÃO, GRAVAÇÃO E EDIÇÃO MUSICAL	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 34h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	

Pré-requisito: Sem pré-requisito	**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

Estudo dos procedimentos básicos de escrita e edição musical nos softwares Muse Score, Audacity, e similares (softwares de notação, composição e edição de som). Serão tratadas subsidiariamente técnicas de gravação e de mixagem, tanto em estúdio quanto em espaços usuais de trabalho, mediante microcomputador e equipamentos moveis. Reflexões sobre o uso dos recursos tecnológicos para as atividades do Músico e Educador Musical; Manipulação, Edição e Criação de arquivos de áudio e partituras digitais; Codificação e conversão de formatos de arquivos digitais.

Bibliografia Básica:

Manual do programa Muse Score – disponível em: https://musescore.org/pt-br/manual. Acesso em 10/05/2016.

GOHN, D. **A apreciação musical na era das tecnologias digitais.** Disponível em: http://www.antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_DGohn.pdf. Acesso em 10/05/2016.

CUNHA, G., MARTINS, M.C. **Tecnologia, Produção & Educação Musical: descompassos e desafios.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/235.pdf. Acesso em 10/05/2016.

Bibliografia Complementar:

Manual do Audacity – disponível em: http://canone.com.br/tecnologia/281-apostila-do-audacity-em-portugues. Acesso em 10/05/2016.

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996.
RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical.** 2.ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.

ZAMPRONHA, Edson. 2000. **Notação, Representação e Composição - Um novo paradigma da escritura musical.** São Paulo: Annablume/Fapesp.

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos**. Irmãos Vitale, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA **- PROJETO PEDAGÓGICO -**	Processo nº Fls. Rubrica:

Nome e código do componente curricular: RÍTMICA		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
			T: 17h	**P:** 51h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Ritmos vinculados aos principais gêneros e estilos musicais brasileiros e seus contextos de prática. Consciência e percepção rítmica: associações com a performance, a leitura e a escrita musical. Ritmos simples e compostos e suas notações. Composição, análise e improvisação rítmicas. Distintas possibilidades gráficas para notações rítmicas. Percussão corporal e movimento. Práticas pedagógicas vinculadas ao estudo da rítmica. Prática em conjunto. Atividades práticas com instrumentos e ritmos brasileiros.

Bibliografia Básica:

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.

_____**.Samba de Roda do Recôncavo Baiano.** Brasília, DF: IPHAN, 2006.

JACOB, Mingo. **Método básico de percussão: universo rítmico.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente:** transformações do samba no Rio de Janeiro 1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARIZA, João Rodrigues. **Toque bateria:** prática de ritmos e exercícios. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.

CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.

COOK, Gary D. **Teaching percussion:** with DVD . 3. ed. Belmont, CA: Schirmer, 2006

DORNELLES, Heráclito. **Pifercussão:** a música de pífanos e percussão do nordeste brasileiro. João Pessoa: Do Autor, 2010.

HARTIGAN, Royal James; ADZENYAH, Abraham; DONKOR, Freeman; THRESS, Dan. **West African rhythms for drumset.** Miami, Fla.: Manhattan Music Publications, 1995

QUEIROZ, André Limão. ***Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado.*** 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

ROCCA, Edgard Nunes. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão:** com adaptações para bateria. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALAZAR, Marcelo; MAIA, Alceu; ALVES, Luciano. **Samba for all. São Paulo** : Irmãos Vitale, 1996.

SOLOMON, Samuel Z.; ADLER, Samuel; DRUCKMAN, Daniel. **How to write for percussion:** a comprehensive guide to percussion composition. New York: SZSolomon, 2002.

WEINBERG, Norman. **The electronic drummer.** New Jersey: Modern Drummer Publications, 1989. 76p.

Bibliografia Adicional:

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de percussão.** São Paulo: Editora UNESP, 2003

GIANESELLA. Eduardo Flores. ***Percussão orquestral brasileira:*** problemas editoriais e interpretativos. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

IKEDA, A. (curador)1997. **Brasil.** Sons e Instrumentos Populares. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PINTO, Tiago de Oliveira. **As Bandas de Pífano no Brasil:** Aspectos de Organologia, Repertório e Função. In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba**: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

PRASS, Luciana. **Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa**: musicalidades quilombolas no sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TUGNY, Rosângela Pereira de; **QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.).** Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

URIBE, Ed. **The essence of Brazilian percussion and drum set:** with rhythm section parts: rhythms, songstyles, techniques, applications. CPP Belwin, Miami-FL, 1993.

Nome e código do componente curricular: CRIAÇÃO, PERCEPÇÃO E PRÁTICAS MUSICAIS I	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
		T: 17h	**P:** 51h

Modalidade	**Função:**	**Natureza:**
Disciplina	**Específica**	**Obrigatória**

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Sem pré-requisito	50

Ementa:

Estudo de elementos musicais como percepção e escrita musical articulados através de atividades de criação e prática musical. Aspectos espaço-temporais da escrita musical; Percepção musical aplicada: exercícios práticos de tocar músicas de ouvido; Solfejo; Introdução aos conceitos de motivo, frase, período, sentença, através de exercícios práticos; Prática musical baseada nas experiências anteriores dos alunos; Desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita musical; Notações gráficas e escritas musicais alternativas; Introdução aos conceitos e práticas de escalas (maiores, menores, modos litúrgicos e exóticos); Introdução ao conceito de acordes. Prática como componente curricular, aplicação prática de aspectos pedagógicos.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antonio. **Composição**: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.

BENWARD, Bruce. KOLOSICK, Timothy. **Percepção Musical - Prática Auditiva para Músicos Vols. 1 e 2.** trad. Adriana Lopes de Cunha Moreira Campinas: Editora UNICAMP, 2010.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo:** um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997.

GARDNER, Read. **Music Notation: A Manual of Modern Practice.** New York: Taplinger, 1979.

GUEST, Ian. **Harmonia: Método Prático.** Vols. I e II. Lumiar Editora; 2005.

HOWARD, John. **Aprendendo a Compor.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996.

TINÉ , Paulo José de Siqueira. **Harmonia** - Fundamentos de Arranjo e Improvisação. São Paulo: Rondó/Attar Editorial, 2014.

Nome e código do componente curricular: ESCRITA E LEITURA MUSICAL I		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
			T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:
Fundamentos da escrita musical: o eixo vertical (alturas) e o eixo horizontal (tempo). Elementos da escrita e seu uso prático na transcrição da escuta: notas, claves, pautas, figuras rítmicas. Relações entre notas: alturas relativas altura definida, melodia (contorno). Intervalos. Acidentes. Escrita rítmica: relações de dobro e metade. A função do ponto de aumento. Escrita métrica: compassos, divisões, células, timeline, escrita métrica livre (sem compasso), polimetria. Dinâmica, articulação, acentos, agógica. Notações específicas: técnicas instrumentais (tablaturas, gráficos de posições em instrumentos, arcadas, dedilhados, etc); harmônicas (cifras alfanuméricas, baixo cifrado, graus harmônicos); outros exemplos. Notação verbal. Notação gráfica.

Bibliografia Básica:
BENNETT, Roy. **Como Ler uma partitura.** 1990. Jorge Zahar
BORDINI, Ricardo Mazzini. ***Notação Musical, Parte I – Breve História da notação Musical.*** Universidade Federal da Bahia. Disponível em: < http://musica.ufma.br/bordini/not_mus/not_mus.htm > Acesso em 29 de junho de 2016.
PERGAMO, Ana Maria Locatelli. **La notación de la música contemporânea.** Buenos Aires, Ricordi, 1973.

Bibliografia Complementar:
ANTUNES, Jorge. **Novos Sons para os Sopros e as Cordas.** Brasília, Editora Sistrum, 2005. 226 p.
KARKOSCHKA, Erhardt. **Neue Zeitschrft für Musik,** Celle, Moeck, 1966
GARDNER, Read. **Music Notation: A Manual of Modern Practice.** New York: Taplinger, 1979.
HOWARD, John. **Aprendendo a Compor.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996.

Nome e código do componente curricular: INTRODUÇÃO AO ESTUDO EM EAD	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
		T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Geral**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:
Fundamentos teóricos e metodológicos que orientam o estudo na educação a distância digital. O Sistema Universidade Aberta do Brasil e a UFRB Virtual; Ambientes virtuais de aprendizagem e comunidades virtuais de Aprendizagem. Regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: *emoticons*, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback. Sistema de avaliação na educação online. Ambientação na Plataforma AVA Moodle. Iniciação ao uso das ferramentas (síncronas e assíncronas) de apoio ao ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:
PRETI, O. **Educação a distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SILVA, Séfora; MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, J. António (Organizadores). **Ensinar e aprender com tecnologias na era digital**: um script de aportes teórico-práticos. Santo Tirso/Portugal: Whitebooks, 2016.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

Bibliografia Complementar:
SERRES, Michel. **Polegarzinha:** uma nova forma de viver em harmonia, pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2015.

MOORE, M. G. **Teoria da Distância Transacional**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Agosto, p. 1-14, 2002. Disponível em https://goo.gl/kiydHD Acesso em 25 nov. 2017.

BARROS, Daniela Melaré Vieira Barros. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. The first decade of the community of inquiry framework: a retrospective. **Internet and Higher Education**, n. 13, 2010, p. 5-9.

HIRUMI, A. Aplicando estratégias fundamentadas para projetar e sequenciar interações em e-learning. **Revista Tecnologia Educacional,** Rio de Janeiro, n. 200, jan./mar. 2013, p. 7-46.

SEMESTRE 2

Nome e código do componente curricular: INSTRUMENTO HARMÔNICO I – VIOLÃO E /OU TECLADO	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Prática instrumental de teclado e/ou violão. Características do violão/teclado . Postura corporal. Escrita e leitura musical. Cifras e acordes. Técnica violonística/tecladística. O violão na educação infantil.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antonio. **Harmonia e Estilos para Teclado**. Brasil, Editora Lumiar, 2010.

BRAZIl, M. **Na ponta do dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas.** São Paulo: Digitexto, 2012.

GALIFI, G. **Iniciação ao violão: opus 41.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

Bibliografia Complementar:

COLLURA, Turi. Ritmica e Levadas Brasileiras para o Piano. Editora Turi Collura, Brasil, 2014.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & Improvisação. Vol. 1 e 2**. Irmãos Vitale, 1986.

DE LIMA JUNIOR, Fanuel Maciel. **A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo.** Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2003. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&fd=y

MARIANI, S. **O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças.** Curitiba: Editora da UFPR / Imprensa Oficial do Estado, 2002.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

SÁ, R. **211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

TINÉ, Paulo José de S. **Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação.** São Paulo: Rondó, 2ª edição, 2014.

Nome e código do componente curricular: HARMONIA I		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
			T: 34h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**		
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50		

Ementa:

Introdução ao estudo das simultaneidades na música com ênfase na percepção ativa. Fundamentos: intervalos: compreensão e percepção. Conceitos básicos: as tríades, maiores e menores. Cifragem funcional. Inversões. Encadeamentos harmônicos básicos (TSD e II, V, I), além de encadeamentos harmônicos expandidos. Funções secundárias; Aplicação na confecção e análise de arranjos de nível básico. Iniciação à aplicação em instrumentos harmônicos. Iniciação à improvisação sobre base harmônica. Introdução à harmonia diatônica e cromática, e a condução de vozes a quatro partes – corais *Bachianos*. Introdução a encadeamentos expandidos. Introduzir os discentes no estudo das simultaneidades, preparando para uma abordagem multidisciplinar e integrada nos campos que utilizam a Harmonia como meio, ferramenta: a análise, a composição e o arranjo, execução instrumental como preparação de atividades pedagógicas.

Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação** - Vols. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.
GUEST, Ian. **Harmonia - Método prático** - Vols. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.
KOTSKA, Stephan, PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony. With an Introduction to Twentieth-Century Music.** Ed. Mcgraw-Hill Professi, 2012.

Bibliografia Complementar:

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**. Harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1989.
ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
CURIA, Wilson. **Harmonia Moderna e Improvisação**. São Paulo: Fermata, 1990.
KOELLREUTTER, Hans Joachim. **Harmonia Funcional**. São Paulo, Ricordi do Brasil, 2008.
SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editor UNESP,1999.
TINÉ , Paulo José de Siqueira. **Harmonia** - Fundamentos de Arranjo e Improvisação. São Paulo: Rondó/Attar Editorial, 2014.

Nome e código do componente curricular: PRÁTICAS MUSICAIS COLETIVAS I		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
			T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**		
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50		

Ementa:

A estruturação e funcionamento de conjuntos musicais vocais, instrumentais e mistos. A voz cantada, respiração e aquecimento vocal. A atividade vocal de conjunto. O corpo como instrumento de exploração rítmica coreográfica, musical e expressiva. A atividade instrumental de conjunto em suas diversas manifestações. Análise de repertórios, trilhas sonoras e arranjos de conjuntos vocais e/ou instrumentais de música popular brasileira.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo:** um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997.
COELHO, Helena Wohl. **Técnica vocal para coros**. 3.ed. Sinodal, 1997.
CRUVINEL, F. M. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas.** 1. ed. Goiânia-GO: ICBC Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

BAÊ, Tutti e PACHECO, Cláudia. **Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios de fisiologia vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
MARSOLA, Mônica e BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.
MATHIAS, Nelson. **Coral : um canto apaixonante.** Brasília: MusiMed, 1986.
OITICICA, Vanda. **O bê–a–bá da técnica vocal**. Brasília: Musimed, 1992.
WEYRAUCH, Cleia Schiavo. **Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira**. Mauad, 2002.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E APRECIAÇÃO DA MÚSICA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
		T; 51h	**P:** 17h

Modalidade	**Função:**	**Natureza:**
Disciplina	**Específica**	**Obrigatória**

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Sem pré-requisito	50

Ementa:

Apresentar os períodos da história da música destacando suas principais características, processos de criação e produção musical e sua contextualização social exemplificando com repertório de apreciação musical, possibilitando a familiarização dos elementos básicos da linguagem musical através da audição baseada num processo histórico de obras do período que se estende do início da era cristã aos dias atuais.

Bibliografia Básica:

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. v.2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **Historia de la Musica Occidental.** v. 2. Salamanca: Alianza, 2004.
SADIE, S.; LATHAM, A. (Ed.). **Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Bibliografia Complementar:

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.
MICHELS, Ulrich. **Atlas de música**. v. 2. Lisboa: Gradiva, 2007.
MOORE, Douglas. **Guia de estilos musicais**: do madrigal à música moderna. Rio de Janeiro: Edições 70, 2008.
WEBER, Max. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**. São Paulo, EDUSP, 1995.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia Adicional:

HARNONCOURT, N. **O diálogo musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
MASSIN, Brigitte e MASSIN, Jean. **Historia da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
RANDEL, Don Michael. **Diccionario Harvard de Música**. Trad. Luis Carlos Gago Badenas. Salamanca: ALIANZA EDITORIAL, 2009.

Nome e código do componente curricular: CRIAÇÃO, PERCEPÇÃO E PRÁTICAS MUSICAIS II		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
			T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Continuação dos assuntos abordados, porém com exercícios e práticas mais avançadas em relação ao componente curricular homônimo anterior. Elementos musicais como percepção e escrita musical articulados através de atividades de criação e prática musical. Prática musical baseada nas experiências anteriores dos alunos; Aspectos espaço-temporais da escrita musical; Percepção musical aplicada: exercícios práticos de tocar músicas de ouvido; Práticas instrumentais aplicadas aos conceitos de motivo, frase, período, sentença, através de exercícios práticos; Desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita musical; Notações gráficas e escritas musicais alternativas; Prática como componente curricular, aplicação prática de aspectos pedagógicos.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antonio. **Composição**: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.

BENWARD, Bruce. KOLOSICK, Timothy. **Percepção Musical - Prática Auditiva para Músicos Vols. 1 e 2.** trad. Adriana Lopes de Cunha Moreira Campinas: Editora UNICAMP, 2010.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo:** um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997.

GARDNER, Read. **Music Notation: A Manual of Modern Practice.** New York: Taplinger, 1979.

GUEST, Ian. **Harmonia: Método Prático.** Vols. I e II. Lumiar Editora; 2005.

HOWARD, John. **Aprendendo a Compor.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996.

TINÉ , Paulo José de Siqueira. **Harmonia** - Fundamentos de Arranjo e Improvisação. São Paulo: Rondó/Attar Editorial, 2014.

Nome e código do componente curricular: ESCRITA E LEITURA MUSICAL II		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
			T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**		
Pré-requisito: ESCRITA E LEITURA MUSICAL I		**Módulo de alunos:** 50		

Ementa:
Continuação dos assuntos abordados, porém com exercícios e práticas mais avançadas em relação ao componente curricular homônimo anterior. Fundamentos da escrita musical: o eixo vertical (alturas) e o eixo horizontal (tempo). Elementos da escrita e seu uso prático na transcrição da escuta: notas, claves, pautas, figuras rítmicas. Relações entre notas: alturas relativas altura definida, melodia (contorno). Intervalos. Acidentes. Escrita rítmica: relações de dobro e metade. A função do ponto de aumento. Escrita métrica: compassos, divisões, células, timeline, escrita métrica livre (sem compasso), polimetria. Dinâmica, articulação, acentos, agógica. Notações específicas: técnicas instrumentais (tablaturas, gráficos de posições em instrumentos, arcadas, dedilhados, etc); harmônicas (cifras alfanuméricas, baixo cifrado, graus harmônicos); outros exemplos. Notação verbal. Notação gráfica.

Bibliografia Básica:
BENNETT, Roy. **Como Ler uma partitura.** 1990. Jorge Zahar
BORDINI, Ricardo Mazzini. ***Notação Musical, Parte I – Breve História da notação Musical.*** Universidade Federal da Bahia. Disponível em: < http://musica.ufma.br/bordini/not_mus/not_mus.htm > Acesso em 29 de junho de 2016.
PERGAMO, Ana Maria Locatelli. **La notación de la música contemporânea.** Buenos Aires, Ricordi, 1973.
Bibliografia Complementar:
ANTUNES, Jorge. **Novos Sons para os Sopros e as Cordas.** Brasília, Editora Sistrum, 2005. 226 p.
KARKOSCHKA, Erhardt. **Neue Zeitschrft für Musik,** Celle, Moeck, 1966
GARDNER, Read. **Music Notation: A Manual of Modern Practice.** New York: Taplinger, 1979.
HOWARD, John. **Aprendendo a Compor.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996.

Nome e código do componente curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h

Modalidade	**Função:**	**Natureza:**
Disciplina	**Básica**	**Obrigatória**

Pré-requisito: Sem pré-requisito	**Módulo de alunos:** 50

Ementa:
Perspectiva histórica da Psicologia. Relação Psicologia e Educação; estudo das correntes teóricas relativas ao ensino e a aprendizagem; Estudos dos aspectos afetivo, cognitivo e moral do desenvolvimento humano relacionados à constituição do conhecimento e do processo de aprendizagem; situações especiais: o fracasso escolar, a evasão escolar e a diversidade. Influência de fatores sócio-histórico-culturais no desenvolvimento humano. Behaviorismo, Psicanálise, Humanismo. Concepções de sujeito à luz da Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Observação comportamental no contexto educacional.

Bibliografia Básica:

BELTRAN, Jesus L. **Psicologia.** Petrópolis: Vozes, 1993.

FILHO, G. **A psicologia aplicada ao contexto educacional**. São Paulo: Átomo, 2007.

SALVADOR, César Coll et al. **Psicologia do ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria L. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1991.

PILETTI, N. **Psicologia educacional.** 17ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

PIAGET, J. S**eis Estudos de Psicologia**. Trad. Maria Alice M. D'Amorim e Paulo Sergio L. Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

_____ et al. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

STATT, David A. **Introdução à psicologia.** São Paulo: Harbra, 1986.

Referências Adicionais

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976 .

FRANCISCO, FERREIRA, Berta Weil**. Adolescência:** teoria e pesquisa**.** Porto Alegre: Editora Sulina, 1984

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação:** o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

SEMESTRE 3

Nome e código do componente curricular: Instrumento Harmônico II – Violão e/ou Teclado		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
			T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**		
Pré-requisito: Instrumento Harmônico I – Violão e/ou Teclado		**Módulo de alunos:** 50		

Ementa:

O uso do polegar e os dedilhados (Violão); Técnicas de digitação (teclado). Leitura musical. Acordes. Levadas rítmicas. O violão e o teclado na educação musical.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antonio. **Harmonia e Estilos para Teclado**. Brasil, Editora Lumiar, 2010.
BRAZIl, M. **Na ponta do dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas.** São Paulo: Digitexto, 2012.

COLLURA, Turi. Ritmica e Levadas Brasileiras para o Piano. Editora Turi Collura, Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & Improvisação. Vol. 1 e 2**. Irmãos Vitale, 1986.

DE LIMA JUNIOR, Fanuel Maciel. **A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo.** Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2003. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&fd=y

MARIANI, S. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPr / Imprensa Oficial do Estado, 2002.

PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. **Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas**, 2007.

GALIFI, G. **Iniciação ao violão: opus 41.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

SÁ, R. **211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

TINÉ, Paulo José de S. Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação. São Paulo: Rondó, 2ª edição, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA **- PROJETO PEDAGÓGICO -**	Processo nº Fls. Rubrica:

Nome e código do componente curricular: HARMONIA II		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
			T: 34h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: HARMONIA I			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Continuidade no estudo das simultaneidades na música, sempre com ênfase na percepção ativa. Tríades aumentadas e diminutas. A sétima de dominante e suas funções. Tétrades. Acordes alterados, notas fora da tétrade. Cifragem tradicional. Aplicação na confecção e análise de arranjos de nível intermediário. Continuação da aplicação em instrumentos harmônicos e da improvisação sobre base harmônica. Introdução à harmonia modal. Introdução â harmonia avançada: Escalas e acordes, tríades de estrutura superior, harmonia quartal, cromatismo. Consolidação dos estudos com vista à sua utilização como ferramenta pedagógica e aprimoramento da execução e apreciação musicais. Encadeamentos harmônicos a quatro vozes – corais *Bachianos*.

Bibliografia Básica:

KOTSKA, Stephan, PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony. With an Introduction to Twentieth-Century Music.** Ed. Mcgraw-Hill Professi, 2012.
PEASE, Ted, PULLIG, KEN. **Modern Jazz Voicing.** USA, Berkelle Press, 2001.
SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** 2ª Edição, São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional.** Campinas, Editora Unicamp, 2ª edição, 2008.
GAVA, José Estevam. **A Linguagem Harmônica da Bossa Nova.** São Paulo, Editora Unesp, 2ª edição, 2008.
GUEST, Ian. **HARMONIA - MÉTODO PRÁTICO - VOL. I e** II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.
HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de Harmonia Tradicional.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008.
PERSICHETTI, Vincent. **Harmonia No Século XX - Aspectos Criativos e Prática.** São Paulo: Via Lettera, 2012.
PRINCE, Adamo. **Linguagem Harmônica do Choro.** São Paulo, Irmãos Vitale, 2011.

Bibliografia Adicional:

MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg:** tratado sobre as entidades harmônicas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
ROIG-FRANCOLI, Miguel A. **Harmony in Context.** 2. ed. New York: McGraw Hill, 2011.

Nome e código do componente curricular: PRÁTICAS MUSICAIS COLETIVAS II	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
		T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: PRÁTICAS MUSICAIS COLETIVAS I		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

A regência de conjuntos musicais vocais, instrumentais e mistos. O regente enquanto educador musical. A atividade vocal de conjunto. O corpo como instrumento de exploração rítmica coreográfica, musical e expressiva. A atividade instrumental de conjunto em suas diversas manifestações. Metodologia de ensino coletivo. Seleção de repertório e/ou composição musical para o ensino de música popular brasileira na escola. Criação e/ou proposição de repertórios, trilhas sonoras e arranjos.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Joel L. **Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda.** Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004.

CRUVINEL, F. M. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas.** 1. ed. Goiânia-GO: ICBC Editora, 2005

ZANDER, O. **Regência coral.** Porto Alegre: Movimento. 1979.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional.** Campinas, Editora Unicamp, 2ª edição, 2008.

BAÊ, Tutti e PACHECO, Cláudia. **Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios de fisiologia vocal .**São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

MARSOLA, Mônica e BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

OITICICA, Vanda. **O bê–a–bá da técnica vocal**. Brasília: Musimed, 1992.

WEYRAUCH, Cleia Schiavo. **Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira**. Mauad, 2002.

Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIA MUSICAL II: FUNDAMENTOS DE COMPUTAÇÃO SONORA E MUSICAL	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 34h	**P:** 17h

Modalidade	**Função:**	**Natureza:**
Disciplina	**Específica**	**Obrigatória**

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Sem pré-requisito	50

Ementa:
Música e mediação tecnológica. Histórico da absorção dos procedimentos computacionais pelos fazeres musicais. Histórico das linguagens de programação para uso musical. Fundamentos computacionais para as técnicas de manipulação de amostras sonoras digitais. Técnicas de síntese sonora. Sequenciadores de eventos musicais e notação partituradas. Paradigmas de interfaces de usuário de softwares musicais. Padrões de arquivos sonoros e musicais: compressão de dados, formatos de descrição de gestual instrumental musical e de música partituradas, parâmetros sonoros levados em consideração pelos formatos de análise de dados musicais (MIR - *Music Information Retrieval)*.

Bibliografia Básica:

IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica. Perspectiva, 2009.**
RODRIGUEZ, Angel. **Dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.
FRITSCH, Eloy Fernando. **Música Eletrônica-Uma Introdução Ilustrada**. Eloy Fernando Fritsch, 2008.

Bibliografia Complementar:

FARNELL, Andy. **Designing sound**. Mit Press, 2010.
KREIDLER, Johannes. **Programming electronic music in Pd**. Hofheim: Wolke Verlag, 2009.
ROADS, Curtis. **Microsound**. MIT press, 2004.
NIERHAUS, Gerhard. **Algorithmic composition: paradigms of automated music generation**. Springer Science & Business Media, 2009.
ASSAYAG, Gérard et al. **Computer-assisted composition at IRCAM: From PatchWork to OpenMusic.** Computer Music Journal, v. 23, n. 3, p. 59-72, 1999.
CASCONE, Kim. **The aesthetics of failure:"Post-digital" tendencies in contemporary computer music.** Computer Music Journal, v. 24, n. 4, p. 12-18, 2000.
PORRES, Alexandre T. **Patches e Tutoriais de Puredata.** Disponível em < https://sites.google.com/site/porres/pd > . Acesso em: 30 de março de 2018.
CAESAR, Rodolfo. **A escuta como objeto de pesquisa.** OPUS, v. 7, n. 1, p. 34-44, 2000.
.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Reginaldo de Piero. São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1971.
NAPOLITANO, Marcos. **História & música** – história cultural da música popular. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TATIT, Luiz. **Musicando a semiótica** – ensaios. São Paulo: Annablume, 1998.
_____. **Análise semiótica através das letras.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
_____. **O século da canção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
VALÉRY, Paul. **Cashiers**, t.1. Paris: Gallimard/ LA Pléiade, 1973.
_____. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Nome e código do componente curricular:	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h

RITMOS BRASILEIROS DE MATRIZ AFRICANA		**T:** 17h	**P:** 51h
Modalidade **Disciplina**	Função: **Geral**	Natureza: **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 50	

Ementa:
Padrões rítmicos característicos e aplicação destes aos principais instrumentos vinculados à diversidade de expressões musicais brasileiras de matriz africana. Práticas coletivas e individuais vinculadas às tradições do repertório abordado. Linhas-guia e seu papel de fio condutor da trama musical de alguns ritmos de matriz africana. Instrumentos e práticas comuns aos contextos das manifestações musicais trabalhadas.

Básica

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
CALABRICH, Selma; SILVA, Gerson. **Afrobook:** mapeamento dos ritmos afro baianos. Salvador: APAS, 2017.
SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. **Maracatu:** baque virado e baque solto. 2. ed. Recife: Ed. do Autor, 2009.

Complementar:

AGAWU, Kofi. **Representing Afrincan music:** *postcolonial notes, queries, positions*. Londres/Nova Iorque: Taylor & Francis Books, 2003.
BLACKING, John. **How musical is man?** 6. ed. Seattle: University of Washington Press, 2000.
CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.
HALL, Stuart. **Da Diáspora. Identidades e Mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
IKEDA, Alberto Tsuyoshi (Curador). **Brasil. Sons e Instrumentos Populares**. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.
JACOB, Mingo. **Método básico de percussão**: universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente:** transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012
TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Orgs.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
URIBE, Ed. **The essence of Brazilian percussion and drum set**: with rhythm section parts: rhythms, songstyles, techniques, applications. CPP Belwin: Miami, 1993.

Nome e código do componente curricular: DIDÁTICA		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
			T: 51h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Básica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática pedagógica. A formação docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente. A Didática e a perspectiva multicultural e intercultural. A disciplina na sala de aula e a questão da autoridade. A Didática e a organização do conhecimento escolar: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Projetos pedagógicos e sua aplicabilidade. A organização do trabalho docente e a construção dos projetos didáticos: planejamento, execução e avaliação. O Plano de Aula/ação e seus elementos: elaboração e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

QUELUZ, Ana Gracinda (Orientação); ALONSO, Myrtes (Organização). **O Trabalho Docente** Teoria & Prática**.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**; saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

BROUSSEAU,Guy. **Introdução ao Estudo das Situações Didáticas.** Editora Ática, São Paulo, 2008.
CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Organizadoras). **Ensinar a Ensinar**- Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes,2007.
LIBÂNEO,J.C. **Didática.** Editora Contexto,São Paulo, 2006.
GASPARIN, J. L. **Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas/SP: Papirus, 1994.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?.** 18. ed. Campinas: Papirus, 2007.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h (**T**)
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Básica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

A História da Educação na confluência entre História e Educação. A educação na Antiguidade Clássica. A educação medieval. Práticas escolares na sociedade imperial. A educação jesuítica para os colonos. A escola brasileira na Ditadura Militar, no estado Novo e na Republica Populista. A educação no projeto republicano de Brasil. O humanismo, a modernidade, a educação reformada. O Iluminismo e as reformas educacionais dos séculos XVIII e XIX. A sociedade do trabalho e os movimentos por uma nova escola. A Escola Nova no Brasil. A educação nos séculos XX e XXI: o liberalismo e o neoliberalismo. As perspectivas atuais da educação.

Bibliografia Básica:

ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil** (1930/1973). 26. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2001.

SAVIANI, D. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil.** 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2010

VEIGA, Cyntia **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BURKE, Peter. **História social do conhecimento:** de Gutenberg a Diderot**.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** São Paulo: Cortez, 2006.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia:** a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

STEPHANOU, M. ; BASTOS, M. Helena C. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil** Séc. XVI-XVIII, vol II . Petrópolis,RJ: Vozes, 2004.

SEMESTRE 4

Nome e código do componente curricular: ESTUDOS POLIFÔNICOS I: CONTRAPONTO TONAL	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
		T: 34h	**P:** 34h

Modalidade	**Função:**	**Natureza:**
Disciplina	**Específica**	**Obrigatória**

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Sem pré-requisito	50

Ementa:

Estudo teórico-prático relativo à utilização de procedimentos melódicos e polifônicos, em contexto escolar e profissional. Contextualização histórica acerca do ensino do contraponto; aspectos didáticos e pedagógicos: estudo pelas espécies vs. estudo pelas formas polifônicas. Desenvolvimento da percepção musical através do estudo do contraponto. Técnicas de construção melódica; contraponto a duas vozes: relações entre as partes, forma e estrutura; independência e polifonia. Contraponto e sistema tonal - recursos usuais; Contraponto a três e quatro partes: categorias de agrupamentos usuais a três e quatro partes. Polifonia aplicada à música popular. Aspectos pedagógicos acerca do ensino de contraponto; reflexões e práticas acerca da utilização de técnicas contrapontísticas em contexto escolar. Teoria da *Gestalt* aplicada ao contraponto.

Bibliografia Básica:

ALMADA, Carlos. **Contraponto em Música Popular: Fundamentação Teórica e Aplicações Composicionais**. Ed. Empório do Livro; 2013.
CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto Tonal e Fuga: Manual Prático.** Porto Alegre: Editora Novak Multimedia, 2002.
TRAGTENBERG, Lívio. **Contraponto, Uma Arte de Compor.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOULEZ, Pierre. **Apontamentos de Aprendiz.** Traduzido por Stella Moutinho, Caio Pagano, Lídia Bazarian. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.
_____. **A Música hoje.** 2ª edição revista. Traduzido por Reginaldo de Carvalho e Mary A. L. de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.
_____. **A Música hoje 2.** 2ª edição revista. Traduzido Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.
CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto Modal: Manual Prático.** Porto Alegre: Editora Novak Multimedia,
CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O Ensino e o aprendizado no curso superior de Música.** São Paulo: Unesp, 2007.
GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma.** Editora São Paulo, 2000.

JEPPESEN, Knud. **Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century.** New York, Prentice Hall, 1992.

KENNAN, Kent. **Counterpoint Based on Eighteenth-Century Pratice.** 4a. ed. Prentice-Hall, 1999.

MENDES, Sólon de Albuquerque. **Apostila de Contraponto Tonal Bachiano.** Apostila. 2007.

MENDES, Sólon de Albuquerque. **Apostila de Contraponto Aplicado à música popular**. Apostila. 2018.

SLOBODA, John A. *A Mente Musical – A Psicologia Cognitiva da Música.* Traduzido por Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

TYMOCZKO, Dmitri. **A geometry of Music: Harmony and Counterpoint in the Extended Common Pratice.** Oxford University Press, 2011.

WEBERN, Anton. **O Caminho para a Nova Música.** Traduzido por Carlos Kater. São Paulo, Editora Novas Metas, 1984.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

GANN, Kyle. **The Music of Conlon Nancarrow.** New York: Cambridge University Press, 1995.

HINDEMITH, Paul. **The Craft of Musical Composition, Book I – Theory.** Traduzido para o ingles por Arthur Mendel. New York:B. Schott's Sohne, 1970.

KIEFER, Bruno. **História e Significado das Formas Musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1970.

KOELLREUTTER, Hans J. **Contraponto Modal do Século XVI (Palestrina).** Brasília: Musimed, 1996.

SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares em Contraponto.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2001.

_____.**Funções Estruturais da Harmonia.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____. **Fundamentos da Composição Musical**. Traduzido por Eduardo Seicman. 3.ed.

Nome e código do componente curricular: COMPOSIÇÃO E ARRANJO I		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
			T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Introdução a aspectos técnicos relativos à composição musical; Composição musical erudita vs. Composição musical popular. Prática de composição: motivos, temas, frases; Composição melódica; Harmonia e Contraponto na composição; Técnicas de construção, variação e desenvolvimento melódico; Pequenas formas musicais; Forma binária e ternária; Introdução e interlúdios; Composição no sistema tonal; o mundo musical do estudante-compositor: ponto de partida da criação; Contexto e inspiração; Exercícios práticos de composição sobre cada conceito abordado. Composição modal: princípios básicos. Compreensão e prática da escrita de composições e arranjos musicais em contexto escolar e profissional. Análise musical aplicada à composição.

Bibliografia Básica:

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Lumiar editora; 1996.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical.** Traduzido por Eduardo Seicman. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 1991.

TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014.

Bibliografia complementar

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.**Traduzido por J. J. de Moraes e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

BERGER, John. **Modos de Ver.** Traduzido por Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BUCKINX, Boudewijn. **O Pequeno Pomo, uma história da música pós-moderna.** São Paulo, Ateliê Editorial, 1998.

COWEL, Henry. **New Musical Resources.** New York: Cambridge University Press, 1996.

KOELLREUTTER, Hans J., CHIAMULERA, Salete, ZAGONEL, Bernadete (org.). **Introdução à Estética e à Composição Musical.** Porto Alegre: Editora movimento, 1987.

KÖHLER, Wolfgang. **Psicologia da Gestalt.** Trad. de David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia. (1968, 1980).

KOTSKA, Stefan. **Materials and Techniques of Twentieth-Century Music.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1999.

LIMA, Paulo C. **Teoria e Prática do Compor 1.** Salvador, Edufba, 2012.

LIMA, Paulo C. **Teoria e Prática do Compor 2.** Salvador, EDUFBA, 2013.
NYMAN, Michael. **Experimental Music: Cage and Beyond.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999, 2ª ed.
SEICMAN, Eduardo. **Do Tempo Musical.** São Paulo: Via Lettera, 2001.
SLOBODA, John A. **A Mente Musical – A Psicologia Cognitiva da Música.** Traduzido por Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
ZAMPRONHA, Edson. **Notação, Representação e Composição – Um Novo Paradigma da Escritura Musical**. São Paulo: Fapesp, 2000.

Nome e código do componente curricular: IMPROVISAÇÃO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Estudo teórico, empírico e fraseológico dos modos das escalas maiores, menor melódica, modos e escalas simétricas, bem como a aplicação destas escalas em repertório pertencente a MPB para diferentes instrumentos musicais. O performer: da rotina de estudo diário à performance no palco - Escalas Pentatônicas, Blues e Bebop - Aplicação das escalas acima mencionadas no repertório de MPB - Avaliação Escrita - Escalas Simétricas - Escalas Exóticas (Pelog, Maior Harmônica, Húngara, Enigmática, Chinesa, Japonesa In-Sen) - Aplicação das escalas acima mencionadas no repertório de MPB.

Bibliografia Básica:

ALVES, L. **Escalas para improvisação em todos os tons para vários instrumentos**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1997.
COLLURA, Turi. Improvisação – Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular. Vols I e II. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
FARIAS, Nelson. **A Arte da Improvisação – Para todos os instrumentos**. São Paulo: Lumiar Editora, 1996.

Bibliografia Complementar:

AEBERSOLD, J. **How to play jazz and improvise.** New Albany: Jamey Aebersold Jazz Inc., 1992.
ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional.** Campinas, Editora Unicamp, 2ª edição, 2008.
CALABRICH, Selma; SILVA, Gerson. **Afrobook:** mapeamento dos ritmos afro baianos. Salvador: APAS, 2017.
GAVA, José Estevam. **A Linguagem Harmônica da Bossa Nova.** São Paulo, Editora Unesp, 2ª edição, 2008.
GUEST, Ian. **HARMONIA - MÉTODO PRÁTICO - VOL. I e** II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.
LEVINE, M. **The Jazz Piano Book.** San Francisco: Sher Music Co., 1989.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E APRECIAÇÃO DA MÚSICA POPULAR	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h (**T**)
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

O conceito de popular: aspectos históricos e conceituais. Apreciação contextualizada da música popular, seus aspectos e referências de repertório. Surgimento e processos de transformação. Autores, intérpretes, público, memória e sociedade.

Bibliografia Básica:

ARAGÃO, Pedro. **O baú do animal**: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Rio de Janeiro: Editora Folha Seca, 2014.
BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
TATIT, Luiz. **O cancionista**: composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo, Brasiliense, 1990.
CALADO, Carlos. **Tropicália**: a história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.
SEVERIANO, Jairo. **A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras** (vol. 2: 1958 – 1985). São Paulo: Ed. 334, 1997.
MEDAGLIA, Júlio. **Música impopular**. São Paulo: Global, 2009.
TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**. Petrópolis: Vozes, 1974.

Bibliografia Adicional:

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à Música Popular Brasileira**. Barueri-SP: Amarilys / Manole, 2010.
CAMPOS, Augusto de. **O Balanço da bossa e outras bossas**. 5a ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.
DIAS, Márcia Tosta. **Os donos da voz**: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

HOBSBAWM, Eric. **História social do jazz**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**: História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
NAVES, Santuza Cambraia. **Canção Popular no Brasil**: a canção crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo**: 85 anos de músicas brasileiras (vol.1: 1901-1957). São Paulo: Editora 34, 1997.
TELES, José. **Do Frevo ao Manguebeat**. São Paulo: Editora 34, 2000

Nome e código do componente curricular: ESTUDOS DE CHORO I		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
			T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Optativa**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Prática do choro através de leitura de partituras clássicas do choro Brasileiro. História do choro desde sua concepção até os anos 1950. Aspectos musicais, teóricos, estruturais e estilísticos do choro. Aspectos sócio-culturais do choro. Transformações no choro e influência de outros gêneros musicais. Escuta e apreciação crítica de choro. Performance coletiva e solos de peças de choro compostas até os anos 1950.

Bibliografia Básica:

CAZES, Henrique. **Do quintal ao Municipal.** São Paulo: Ed. 34, 1998.
SÈVE, Mário. **Vocabulário do choro: estudos e composições.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.
SÈVE, Mário; GANC, David (Coord.). **Choro duetos.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Sérgio. ***Pixinguinha:*** **vida e obra.** Rio de Janeiro: Funarte, 1978.
DIDIER, Aluísio. ***Radamés Gnattali.*** Rio de Janeiro: Brasiliana Produções, 1996.
DINIZ, André. **Rio musical de *Anacleto de Medeiros*: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro.** Rio de JaneiroL Jorge Zahar, 2007.
HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Org.). **A invenção das tradições.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 395p.
PAZ, Ermelinda Azevedo. ***Jacob do Bandolim.*** Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 206p.
PINTO, Alexandre Gonçalves. ***O choro.*** Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978. 208p.
SANDRONI, Carlos. ***Feitiço decente:*** **transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933).** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012
SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. ***Songbook: Choro.*** **Vol. 1.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.
SOUZA, Tárik de. **Tem mais samba: das raízes à eletrônica.** São Paulo: Ed. 34, 2003.
TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Ed. 34, 2010.

Bibliografia Adicional:

BARBOSA, Valdinha; DEVOS, Anne Marie. **Radamés Gnatalli, o eterno experimentador.** Rio de Janeiro: Institudo Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985

DINIZ, André. **Almanaque do choro: a história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir.** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

Nome e código do componente curricular: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h (**T**)
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Básica**	**Natureza:** **Obrigatória**
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

Estudo de diferentes perspectivas teóricas acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, representadas, especialmente, pelas figuras de teóricos como Piaget, Vigotski e Wallon. A relevância do social nessas diferentes perspectivas teóricas e suas implicações para o campo da educação. As contribuições dessas diferentes perspectivas teóricas para pensar a educação e o desenvolvimento de crianças de 0 a 12 anos de idade, no que diz respeito às dimensões afetivas, cognitivas, psicomotoras e da formação do "Eu".

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA. Kohl Marta. **Vygotsky:** Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

PALANGANA, Isilda. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Summus, 2001.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Newton. **Vigotski e o "Aprender a aprender"**. Crítica às apropriações neo-liberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Editores Associados, 2001.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópoles: Vozes, 2003.

LA TAILLE, Yves de.; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação, Petrópolis: Vozes, 2007.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Ensaio de Psicologia Comparada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Nome e código do componente curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h (**T**)

Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Básica**	**Natureza:** **Obrigatória**

Pré-requisito: Sem pré-requisito	**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

Sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades. Aspectos administrativos, didáticos e financeiros. Educação, sociedade, economia e cultura. O Estado e sua caracterização. Evolução Histórica dos contextos educacionais. Políticas Educacionais nas Constituições. Leis de Diretrizes e Bases. Políticas públicas de educação no Brasil. Constituição de 1988. ECA. O Plano Nacional de Educação.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. A **Nova Lei da Educação**: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** 2. ed. RJ: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, N. **Legislação Educacional Federal Básica.** São Paulo: Cortez, 2004.

DEMO, P. **A Nova LDB:** ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 2000.

DE TOMMASI, L; WARDE, M.J; HADDAD, S. **Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** São Paulo:Cortez,2003.

SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao novo plano nacional de educação:** por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas-SP : Autores Associados, 2000.

SOUZA, P.N. de; SILVA, E.B. da. **Como entender e aplicar a nova LDB:** Lei n.º 9.394/96. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SEMESTRE 5

Nome e código do componente curricular: ESTUDOS POLIFÔNICOS II: POLIFONIA DE RIFF'S E MATRIZ AFRICANA; CONTRAPONTO NO CHORO.	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: ESTUDOS POLIFÔNICOS I		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Estudo teórico-prático relativo à utilização de procedimentos melódicos e polifônicos, em contexto escolar e profissional. Contraponto aplicado a realidade da música popular; Contraponto de riff's e hierarquias contrapontísticas; Herança Mozartiana; Polifonia aplicada a claves de matriz africana – polirritmias; Contraponto a duas vozes em Pixinguinha (flauta e sax tenor): a origem do estilo do violão de sete cordas – teoria e prática.

Bibliografia Básica:

ALMADA, Carlos. **Contraponto em Música Popular: Fundamentação Teórica e Aplicações Composicionais**. Ed. Empório do Livro; 2013.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto Tonal e Fuga: Manual Prático.** Porto Alegre: Editora Novak Multimedia, 2002.

TRAGTENBERG, Lívio. **Contraponto, Uma Arte de Compor.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOULEZ, Pierre. **Apontamentos de Aprendiz.** Traduzido por Stella Moutinho, Caio Pagano, Lídia Bazarian. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

_____. **A Música hoje.** 2ª edição revista. Traduzido por Reginaldo de Carvalho e Mary A. L. de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

_____. **A Música hoje 2.** 2ª edição revista. Traduzido Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto Modal: Manual Prático.** Porto Alegre: Editora Novak Multimedia,

CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O Ensino e o aprendizado no curso superior de Música.** São Paulo: Unesp, 2007.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma.** Editora São Paulo, 2000.

JEPPESEN, Knud. **Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century.** New York, Prentice Hall, 1992.

KENNAN, Kent. **Counterpoint Based on Eighteenth-Century Pratice.** 4a. ed. Prentice-Hall, 1999.

MENDES, Sólon de Albuquerque. **Apostila de Contraponto Aplicado à música popular**. Apostila. 2018.

SLOBODA, John A. *A Mente Musical – A Psicologia Cognitiva da Música.* Traduzido por Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

TYMOCZKO, Dmitri. **A geometry of Music: Harmony and Counterpoint in the Extended Common Pratice.** Oxford University Press, 2011.

WEBERN, Anton. **O Caminho para a Nova Música.** Traduzido por Carlos Kater. São Paulo, Editora Novas Metas, 1984.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

GANN, Kyle. **The Music of Conlon Nancarrow.** New York: Cambridge University Press, 1995.

HINDEMITH, Paul. **The Craft of Musical Composition, Book I – Theory.** Traduzido para o ingles por Arthur Mendel. New York:B. Schott's Sohne, 1970.

KIEFER, Bruno. **História e Significado das Formas Musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1970.

KOELLREUTTER, Hans J. **Contraponto Modal do Século XVI (Palestrina).** Brasília: Musimed, 1996.

SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares em Contraponto.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2001.

_____.**Funções Estruturais da Harmonia.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____. **Fundamentos da Composição Musical**. Traduzido por Eduardo Seicman. 3.ed.

Nome e código do componente curricular: COMPOSIÇÃO E ARRANJO II		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
			T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Composição e Arranjo I, Harmonia II			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Compreensão e prática da escrita de composições e arranjos musicais em contexto escolar e profissional. Arranjo de base, seção rítmico-harmônica (contrabaixo; guitarra e teclados; bateria e percussão). Relações entre percepção musical e arranjo/composição. Melodia, contracanto passivo e ativo, escalas de acorde. Técnicas mecânicas em bloco a três, quatro, cinco e seis vozes (drop 2, drop 3, drop 2 + 4); escrita para naipe de metais. Utilização de tensões, aproximação harmônica, substituições. Desenvolvimento do arranjo, forma musical, introdução, finalizações, partes extras. roteiro para elaboração de arranjo; escrita e execução de arranjos. Aspectos didáticos e pedagógicos relacionados ao arranjo musical; arranjo e educação musical; arranjo voltado para a prática escolar. Estudo e prática como componente curricular, aplicação prática de aspectos pedagógicos. Análise musical aplicada à composição.

Bibliografia Básica:

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: Editora UNICAMP; 2000.
GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Lumiar editora; 1996.
TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo:** um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997.
COROZINE, Vince. **Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects**. Mel Bay, 2002.
JOYCE, Jimmy, Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements. Ed Alfred, Los Angeles, 1984.
LOWELL, Dick & PULLIG, Ken. **Arranjing for Large Jazz Ensemble.** Ed. Berklee, Boston; 2003
PEASE, Ted & PULLING, Ken, **Modern Jazz Voicings.** Berklee Press, Boston. 2001.
RUNSWICK, Daryl. **Rock, Jazz and Pop Arranging.** Alfred Pub CO, 1998.

Bibliografia Adicional:

GROVE, Dick. **Arranging Concepts Complete – The Ultimate Arranging Course for Today's Music.** Alfred Publishing Co. 1985 Van Nuys USA.

Nome e código do componente curricular: REGÊNCIA I	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
		T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Harmonia II		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Estudo dos princípios básicos da regência coral. Estudo de técnicas gestuais e de ensaio. O papel do regente na Educação Musical. Prática coral.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral.** Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, 2006, p. 33-51

KARABTCHEVSKY, I. **O que é ser maestro.** Rio de Janeiro: Record, Rio de Janeiro. 2003.

ZANDER, O. **Regência coral.** Porto Alegre: Movimento. 1979.

Bibliografia Complementar:

COELHO, H. **Técnica vocal para coros.** Novo Hamburgo: Sinodal. 2001.

LAGO, Sylvio. **A arte da regência; história, técnica & maestros.** São Paulo: Algol, 2011.

RINALDI, A.; LUCA, B. de. **O regente sem orquestra.** São Paulo: Algol, 2008.

ROCHA, Ricardo. **Regência, uma arte complexa. Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.** Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

VALENÇA, Fátima: **O que é ser maestro.** São Paulo: Recordi, 2003.

Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE MPB I		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
			T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Prática musical orientada a partir de repertório de Música Popular Brasileira em suas diferentes vertentes e períodos; Prática individual e coletiva. Formação de pequenos grupos e/ou bandas (conforme proximidade geográfica). Produção de repertório passível de ser executado em lugares públicos; simulação de apresentações. Análise da MPB e suas diferentes grafias. Os conjuntos vocais e/ou instrumentais de música popular brasileira. Preparação para apresentação pública, escolha do repertório, técnicas de ensaio e memorial descritivo da atividade. Apreciação da musica popular brasileira e suas principais correntes históricas e sociais. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva.

Bibliografia Básica:

COLLURA, Turi. Improvisação – Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular. Vols I e II. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
FARIAS, Nelson. **A Arte da Improvisação – Para todos os instrumentos**. São Paulo: Lumiar Editora, 1996.
GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Lumiar editora; 1996.
TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo:** um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997.
ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: Editora UNICAMP; 2000.
ALVES, L. **Escalas para improvisação em todos os tons para vários instrumentos**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1997.

COROZINE, Vince. **Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects**. Mel Bay, 2002.

JOYCE, Jimmy, Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements. Ed Alfred, Los Angeles, 1984.

LOWELL, Dick & PULLIG, Ken. **Arranjing for Large Jazz Ensemble.** Ed. Berklee, Boston; 2003

PEASE, Ted & PULLING, Ken, **Modern Jazz Voicings.** Berklee Press, Boston. 2001.

RUNSWICK, Daryl. **Rock, Jazz and Pop Arranging.** Alfred Pub CO, 1998

TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014.

Nome e código do componente curricular: FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h (**T**)
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Básica**	**Natureza:** **Obrigatória**
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50

Ementa:
A relação entre sociologia, antropologia e educação: conceitos e métodos. A educação como fenômeno social, processo social e reprodução ou modificação das estruturas sociais. Compreensão dos vínculos entre processos culturais e educação. As novas pesquisas sócio-antropológicas em ambientes educacionais. Conceito de cultura. Conceito de Homem. Natureza e cultura. Relativismo Cultural. Etnocentrismo. Diversidade Cultural. Relações entre os saberes populares, os saberes tradicionais e a instituição escolar.

Bibliografia Básica:
DA MATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?**. São Paulo, Rocco, 1989. Disponível em <https://docs.google.com/file/d/0B46vjiRI8hGuX2VqckY3UmdDYjA/edit?pref=2&pli=1>. Disponível em 03 ago. 2016.
LABURTHE-TOLRA, P; WARNIER, J.P. **Etnologia-Antropologia**. Petrópolis, Vozes, 1997.
SANTOS, B.de S. (org). **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia Complementar:
ANDRÉ, M. E.; DALMAZO, A. de, **Etnografia da Prática Escolar**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008. (Série Prática Pedagógica).
BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
NUNES, E. O. (Org.). **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Disponível em < https://www.passeidireto.com/arquivo/962495/nunes--edson-oliveira-org---a-aventura-sociologica> Acesso em 03 ago. 2016.
SILVA, T. T. **O que se produz e o que se reproduz em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Nome e código do componente curricular: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
		T: 51h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Básica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Abordagem teórico-aplicada visando habilitar o aluno para que seja um educador musical que utilize a EaD em suas atividades profissionais em seus diversos aspectos: gestão, docência, discência e mediação tecnológica; caracterização conceitual e histórica da EaD; processos de ensino-aprendizagem em EaD na educação musical; utilização e criação de ambientes de aprendizagem em EaD aplicados a educação musical.

Bibliografia básica

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril, 2002.
BRANDES, Luiz Alberto; WOUTERS, Sionara B. A virtualização do ensino: um caminho em construção. In LAMPERT, Ernani (org.). Educação cultura e sociedade: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.
GOHN, Daniel Marcondes. Educação musical a distância**:** propostas para ensino e aprendizagem de percussão. 2009. 190 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. (acesso virtual Base de dados da Bilioteca da USP)

Bibliografia complementar

BUZAN, Tony. Mapas Mentais e Sua Elaboração. São Paulo. Cultrix, 2005
CASTILHO , Ricardo. Ensino A Distância. São Paulo: Atlas, 2001.
LITWIN, Edith (org.). Educacao a distancia: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PFROMM NETTO, Samuel. Telas que ensinam: mídia a aprendizagem do cinema ao computador. Campinas: Alínea, 2001.
SILVA, Robson Santos da. Moodle para autores e tutores. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1986. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 15 maio 2000.

_____ Lei 12.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm (Acesso em 28 de fev de 2016).

_____ Ministério da Educação e Desporto. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil: n° 1, 2 e 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.

_____ Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: janeiro 2008.

_____ Lei 10098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm > (Acesso em 25 de Abr. de 2016).

_____ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília. 2001. 79p. Disponível em: www.mec.gov.br/seesp/ftp/diretrizes.pef. Acesso em: 15 janeiro 2002.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado:** pessoa com Surdez**.** Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

EDLER, R. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: VWA. 1997.

FERNANDES, Anna Costa. et al. **Atendimento Educacional Especializado:** Deficiência Mental. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

MEC. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, Educação Especial. Serie Atualidades Pedagógicas. Secretaria de Educação Especial. SEESP. 1998. MEC.

O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular / Ministério Público Federal. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Organizadores). 2ª ed, rev e atualizado. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. 2004.

SÁ, Elizabet D. de. CAMPOS, Izilda M. de. SILVA, Myriam Beatriz C. **Atendimento Educacional Especializado:** Deficiência Visual. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

_____. **Pensamento e linguagem.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000

Nome e código do componente curricular: METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 34h	**P:** 17h

Modalidade	**Função:**	**Natureza:**
Disciplina	**Básica**	**Obrigatória**

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Sem pré-requisito	50

Ementa:

Conceitos vinculados direta ou indiretamente às práticas de ensino e aprendizagem em música. Premissas e valores que se relacionam à educação musical em diferentes contextos históricos. Estudo dos pressupostos, meios e objetivos da prática da educação musical na atualidade. Avaliação crítica da prática da educação musical em diferentes contextos e ambientes. Principais métodos de musicalização e reflexões teóricas redigidas por autores de projeção nacional e internacional, e confronto crítico entre elas.

Bibliografia Básica:

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
PAZ, Ermelinda. **Pedagogia musical brasileira no século XX.** Brasília: Editora MusiMed, 2000
PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Margarete . Música Popular em um Conservatório de Música. **Revista da ABEM.** Londrina, n.6, p.59-67, setembro. 2001.
COOK, Clifford. **Education in action: a story of talent training from Japan.** Nova Iorque: Exposition Press. 1970
JAQUES-DALCROZE, Émile. **Le rythme, la musique et l'éducation.** Lausana: Jobin & Cia. 1920
FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** São Paulo: Paz e Terra.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra
GRAMANI, Jose Eduardo. **Rítmica.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002
GREEN, Lucy. **Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy.** Aldershot: Ashgate Publishing Ltd., 2008.
KODÁLY, Zoltán. **Método coral:** cincuenta canciones infantiles (comprendidas dentro de la escala pentafónica). Buenos Aires: Barry, 1941
KOELLREUTTER, Hans Joachim. **Introdução à teoria das funções harmônicas.** 3 ed. São Paulo: Ricordi, 1980.

Bibliografia Complementar:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012

MORAES, J. Jota de. **O que é música.** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983

ORFF, Carl e KEETMAN, Gunild. ***Orff-Schulwerk* – Música para Crianças.** Vol. 1. Lisboa: Schott, 1960.

PEREIRA, Antônio Sá. **Psicotécnica do ensino elementar da música.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1940.

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música.** *Debates*. Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. "Uma roda de choro concentrada": reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. **IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. ANAIS,** p.19-26, 2000

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2013.

VILLA-LOBOS. Heitor. **Guia Prático para a educação artística e musical.** Vol.1. Separata. Rio de Janeiro: ABM: Funarte. 2009.

WILLEMS, Edgar. **La preparación musical de los más pequeños.** Buenos Aires: EUDEBA, 1962.

Bibliografia Adicional:

BLACKING, John. **How musical is man?** 6. ed. Seattle: University of Washington Press, 2000. 119 p.

FONSECA, Edilberto. **A ideia de *folk* e as musicologias.** *Debates*. Rio de Janeiro, n.12, p.79-92, jun., 2014

NEDER, Álvaro. **O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição.** *Per Musi,* Belo Horizonte, n.22, p.181-195, 2010.

NEDER, Álvaro. "Permita-me que o apresente a si mesmo": o papel da afetividade para o desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística. **Revista da ABEM.** Londrina, v.20, n.27, p.117-130, jan-jun. 2012.

SWANWICK, Keith. **Música, pensamiento y educación.** Madrid: Morata, 1991.

		T; 34h	**P:** 68h
Modalidade **Atividade**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Didática		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:
Estágio I - Observação das rotinas pedagógicas escolares gerais (entrada, intervalo, saída, alternância de diferentes disciplinas em uma mesma turma). Observação numa perspectiva crítico-reflexiva. Aspectos fundamentais na produção e organização de relatório crítico. Competências e habilidades necessárias à formação de professores como agentes reflexivos no contexto geral da escola.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, (Série: na sala de aula n. 8), 2001.

BARREIRO, Iraíde Marques Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo:Avercamp, 2006.

PICONEZ, Stela C.Bertholo (coord). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2. ed.Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, K. **Pesquisa em música e educação.** São Paulo: Loyola, 1991.
SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quarter, 2000.
SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** São Paulo, Editora Moderna, 2003.
WILLE, Regiana Blenk. **Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, pp. 39-48, set. 2005.

SEMESTRE 6

Nome e código do componente curricular: ETNOMUSICOLOGIA		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h (**T**)
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Fundamentos da etnomusicologia. História da etnomusicologia: da musicologia comparada aos estudos de folclore e à antropologia da música. Definições de etnomusicologia. Abordagem dos métodos, teorias, conceitos, análises e interdiscipinaridades. A pesquisa etnomusicológica: trabalho de campo e etnografia das práticas musicais. Música, memória e contextos sociais. Etnomusicologia no Brasil. Potencialidades socioculturais do estudo da etnomusicologia contemporânea. Etnomusicologia e as políticas de salvaguarda e de patrimônios musicais. Etnomusicologia aplicada e pesquisa participativa.

Bibliografia Básica:

ARAUJO JUNIOR, Samuel; PAZ, G. L. & CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.). **Música em debate: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
PINTO, Tiago de Oliveira. Dossiê Etnomusicologia. **Revista USP**, n. 77, março-maio de 2008.
SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje: uma antropologia musical de um povo amazônico**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Bibliografia Complementar:

Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.
LUCAS, Maria Elizabeth (org). **Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical.** Porto Alegre: Marcavisual, 2013.
LUCAS, Glaura. 2002. **Os sons do Rosário: o congado dos Arturos e Jatobá**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
LÜHNING, Ângela Elisabeth & ROSA, Laila C (orgs.). 2005. **Etnomusicologia: lugares e caminhos, fronteiras e diálogos. Anais do 2º. Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia**, Salvador, ABET-CNPq-Contexto, 2005.
MENEZES BASTOS, Rafael. **A musicológica kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu**. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
SETTI, Kilza. **Ubatuba nos cantos das** praias. São Paulo: Ática, 1985.
TRAVASSOS, Elizabeth. 1997. **Os mandarins milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura /Funarte/Jorge Zahar Editor.
TUGNY, Rosangela P. de & QUEIROZ, Ruben C. de (orgs). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

Bibliografia Adicional:

BARZ, Gregory, COOLEY, Timothy Cooley (Org.). **Shadows in The Field: new perspectives in Ethnomusicology**. London: Oxford University Press, 1997.
CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
BLACKING, John. 1973. **How musical is man?** Washington: University of Washington Press.
MERRIAM, Alan. **The Anthropology of Music**. Evaston: Northwestern University Press, 1964.
MYERS, Helen (Ed.). **Ethnomusicology: an introduction**. New York: W. W. Norton & Co, 1992.
NETTL, Bruno. **Theory and method in ethnomusicology**. New York: Free Press, 1964.

Nome e código do componente curricular: COMPOSIÇÃO E ARRANJO III	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 17h	**P:** 34h

Modalidade	**Função:**	**Natureza:**
Disciplina	**Específica**	**Obrigatória**

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Composição e Arranjo II	50

Ementa:

Composição modal; modos nordestinos; harmonia na música modal; Escrita de exercícios utilizando aspectos melódicos e harmônicos da música modal. Modalismo na Música Popular Brasileira; Importância histórica e estética da música modal no Brasil; Atonalismo na música popular; Atonalismo na música popular brasileira; Ritmos ímpares e artificiais na música popular brasileira; Polirritmia na música popular brasileira; Análise musical aplicada à composição. Compreensão e prática da escrita de composições e arranjos musicais em contexto escolar e profissional.
.

Bibliografia Básica:

LIMA, Paulo C. **Teoria e Prática do Compor 1.** Salvador, Edufba, 2012
TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014
PERSICHETTI, Vincent. **Harmonia No Século XX - Aspectos Criativos e Prática.** São Paulo: Via Lettera, 2012.

Bibliografia complementar

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.** Traduzido por J. J. de Moraes e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
BUCKINX, Boudewijn. **O Pequeno Pomo, uma história da música pós-moderna.** São Paulo, Ateliê Editorial, 1998
BERGER, John. **Modos de Ver.** Traduzido por Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
COWEL, Henry. **New Musical Resources.** New York: Cambridge University Press, 1996.
KOELLREUTTER, Hans J., CHIAMULERA, Salete, ZAGONEL, Bernadete (org.). **Introdução à Estética e à Composição Musical.** Porto Alegre: Editora movimento, 1987.
KÖHLER, Wolfgang. **Psicologia da Gestalt.** Trad. de David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia. (1968, 1980).
KOTSKA, Stefan. **Materials and Techniques of Twentieth-Century Music.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1999.
PRINCE, Adamo. **Linguagem Harmônica do Choro.** São Paulo, Irmãos Vitale, 2011.

Nome e código do componente curricular: MÚSICA INDÍGENA BRASILEIRA		**Centro:** CECULT	**Carga horária**: 51h	
			T: 34h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	Função: **Profissional**	Natureza: **Obrigatória**		
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50		

Ementa:

Os índios antes de Cabral: arqueologia, historia e memória da música indígena no Brasil. A etnomusicologia das terras baixas da América do Sul. Estrutura da Música Indígena Brasileira. A contribuição da música dos povos indígenas a cultura e sociedade brasileira. Palavras torcidas, metáfora, ritual e personificação nos cantos xamanísticos ameríndios. Música e identidade indígena. Paisagem sonora: o sentido mítico do som e práticas musicais: ressonâncias estéticas da música tribal dos indígenas brasileiros. Instrumentos musicais indígenas brasileiros. Sopros da Amazônia: sobre as musicas das sociedades Tupi-Guarani. Música indígena do Brasil e Música Brasileira: encontro de culturas?

Bibliografia Básica:

BASTOS, Rafael J. M. A musicológica Kamayurá: Para Uma Antropologia Da Comunicação No Alto Xingu. Florianópolis: UFSC, 1999.

CAMÊU, Helza. Introdução ao estudo da música indígena brasileira. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura. 1977.

SEEGER, Anthony. Porque cantam os Kisedje – uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Luiz Heitor C. de. Escala, ritmo e melodia dos índios brasileiros. Rio de Janeiro: Tipographia do Jornal do Comércio. 1938.

BEAUDET, Jean Michel. *Souffles d' Amazo- nie: les orchestres «Tule» des Wayãpi*. (Collection de la Société Française D' Ethnomusicologie, III). Nanterre: Société d' Ethnologie. 1997 [1977].

IKEDA, Alberto Tsuyoshi (Curador). Brasil. Sons e Instrumentos Populares. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

MENEZES B, R. J. O Indio na Musica Brasileira: Recordando quinhentos anos de esquecimento. In: Musicas Africanas e Indigenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, v.1 (p. 115-127), 2006.

OLIVEIRA, J. P. de e FREIRE, C. A. da R. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, LACED/Museu Nacional, 2006**.**

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Orgs.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Bibliografia Adicional:

AZEVEDO, Luiz Heitor C. de. "Tupinambá melodies in Jean de Léry's 'Histoire d'un voyage faict en la terre du Brésil'". In: Papers of the American Musicological Soci- ety, Annual Meeting, pp. 85-96. 1941.

BARROS, Liliam Cristina da Silva. 2003. Música e Identidade Indígena na Festa de Santo Alberto: São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro, AM. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BARROS, J. D'A. Música Indígena Brasileira - Filtragens e Apropriações Históricas. Projeto História São Paulo, p. 153-169, 2006.

ALARCON, Daniela Fernandes. *O retorno da terra*: As Retomadas na Aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro, Sul da Bahia. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Instituto de Ciências sociais, Universidade de Brasília, 2013.

CANCLINI, Nestor G. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2003.

COELHO, Luiz Fernando Hering. "A nova edição de *Why Suyá Sing*, de Anthony Seeger, e alguns estudos recentes sobre música indígena nas terras baixas da América do Sul". *Mana*. *Estudos de Antropologia Social*, 13(1):237-249. 2007.

FERNADES, Jonao Azevedo. De Cunhã a Mameluca: A Mulher Tupinambá e o Nascimento do Brasil. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. Musicas nas Sociedades Indígenas das Terras Baixas da América do Sul. MANA 13(2): 293-316, 2007.

MENEZES BASTOS, Rafael José de e PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. 1999. "Sopros da Amazônia: sobre as músicas das sociedades Tupi-Guarani". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 5(2):125-143.

LIMA, Ana Paula Ratto de. 1998. Traços nomades: rítmicas da música ameríndia. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ, Rio de Janeiro.

ERMEL, Priscilla Barrak. 1988. O sentido mítico do som: ressonâncias estéticas da música tribal dos índios Cinta- larga. Dissertação de mestrado em antropologia social, Pontifícia Uni- versidade Católica, São Paulo.

HERBETTA, Alexandre Ferraz. 2006. O "idioma" kalankó: porumaetnografia da música no Alto-Sertão alagoano. Dissertação de mestrado em antropo- logia social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CESARINO, Pedro de N. 2003. Palavras torcidas, metáfora e personificação nos cantos xamanísticos ameríndios. Dissertação de mestrado em antropologia social, PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ, Rio de Janeiro.

CASTELO BRANCO, Salwa ElShawan. Introdução: Cinco séculos de processos interculturais na música, In: CASTELO BRANCO, Salwa ElShawan (org.). Portugal e o Mundo: o encontro de culturas na música. Lisboa: Dom Quixote, 1996, p. 1930.

CORREA DE AZEVEDO, Luiz Heitor. *150 Anos de Música no Brasil (1800-1950).* Rio de Janeiro, José Olympio. 1956.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA **- PROJETO PEDAGÓGICO -**	Processo nº Fls. Rubrica:

Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE MPB II	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T; 17h	**P:** 34h

Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**

Pré-requisito: Prática de MPB I	**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

Continuação dos assuntos abordados, porém com exercícios e práticas mais avançadas em relação ao componente curricular homônimo anterior. Prática musical orientada a partir de repertório de Música Popular Brasileira em suas diferentes vertentes e períodos; Prática individual e coletiva. Formação de pequenos grupos e/ou bandas (conforme proximidade geográfica). Produção de repertório passível de ser executado em lugares públicos; simulação de apresentações. Análise da MPB e suas diferentes grafias. Os conjuntos vocais e/ou instrumentais de música popular brasileira. Preparação para apresentação pública, escolha do repertório, técnicas de ensaio e memorial descritivo da atividade. Apreciação da musica popular brasileira e suas principais correntes históricas e sociais. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva.

Bibliografia Básica:

COLLURA, Turi. Improvisação – Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular. Vols I e II. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

FARIAS, Nelson. **A Arte da Improvisação – Para todos os instrumentos**. São Paulo: Lumiar Editora, 1996.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Lumiar editora; 1996.

TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo:** um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997.

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: Editora UNICAMP; 2000.

ALVES, L. **Escalas para improvisação em todos os tons para vários instrumentos**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1997.

COROZINE, Vince. **Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects**. Mel Bay, 2002.

JOYCE, Jimmy, Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements. Ed Alfred, Los Angeles, 1984.

LOWELL, Dick & PULLIG, Ken. **Arranjing for Large Jazz Ensemble.** Ed. Berklee, Boston; 2003

PEASE, Ted & PULLING, Ken, **Modern Jazz Voicings.** Berklee Press, Boston. 2001.

RUNSWICK, Daryl. **Rock, Jazz and Pop Arranging.** Alfred Pub CO, 1998

TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014.

Nome e código do componente curricular: LIBRAS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
		T: 51h	**P:** 17h

Modalidade	**Função:**	**Natureza:**
Disciplina	**Específica**	**Obrigatória**

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Sem pré-requisito	50

Ementa:

Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Madson. BARRETO, Raquel. **Escrita de sinais sem mistérios.** Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2012

BRASIL, Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> (Acesso em 06 de Abr. de 2016.).

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado:** pessoa com Surdez**.** Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007 Disponível em:< ://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf > (Acesso em 06 de Abr. de 2016.).

Bibliografia Complementar:

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

BERNARDINO, E. **Absurdo ou Lógica?** Os Surdos e sua Produção Lingüística. Belo Horizonte, MG: Ed. Profetizando Vida. 2000. 202 p.

FERNANDES, Sueli. **Avaliação em Língua Portuguesa para Alunos Surdos:** Algumas Considerações. In*:* PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2007.

GOLDFELD. Marcia, **A Criança Surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2 ed. Editora Plexus, São Paulo, 2002. P 27-46.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação dos surdos:** a aquisição da linguagem**.** Porto Alegre: Artmed, 1997. 126p.

_____ **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. Domínio Público.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura surda.** Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2009. 133p.

Referencias Adicionais

BRASIL, Lei 12.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm (Acesso em 28 de fev de 2016).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em Libras . São Paulo: EDUSP, 2008.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, Ronice M. de. MASSUTTI, Mara. **CODAs brasileiros:** Libras e Português em zonas de contato. In: QUADROS, Ronice Müller de. PERLIN, Gladis. (org). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007. P 238-266.

ROSA, A. S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2005.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolínguisticas. São Paulo: Plexus, 2007.268p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA **- PROJETO PEDAGÓGICO -**	Processo nº Fls. Rubrica:

Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE ENSINO DA MÚSICA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 34h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Planejamento e implementação de ações didáticas baseadas nas metodologias em educação musical. Análise e discussão de propostas metodológicas para o ensino musical escolar. Desenvolvimento de material didático. Avaliação em música. Ensino coletivo de instrumentos musicais

Bibliografia Básica:

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança.** 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: IBPEX, 2010.

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Teresa (Orgs.). **Práticas de Ensinar Música.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia Complementar:

HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Ed. Moderna. 2003.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: MusiMed, 2000.

SOUZA, Jusamara. **Currículos de música e cultura brasileira: mas, que concepções de cultura brasileira?** Revista da Fundarte, Montenegro, v. 1, n.1., p. 22-25, jan. 2001a.

TOURINHO, Irene. **Considerações sobre a avaliação de método de ensino de música.** In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Salvador: junho 1994, p. 13- 43.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** São Paulo, Editora Moderna, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA **- PROJETO PEDAGÓGICO -**	Processo nº Fls. Rubrica:

Nome e código do componente curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 102h	
		T: 34h	**P:** 68h
Modalidade **Atividade**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:
Estágio II - Ensino Fundamental I, II e médio: acompanhamento das atividades das disciplinas relacionadas ao ensino de artes e seus diversos territórios (observação e participação: planejamento, preparação de aulas, reuniões pedagógicas). Importância de associar a prática educativa com a prática da investigação teórica-empírica a partir da vivência no cotidiano escolar, num contexto relacional entre prática/teoria/prática e numa perspectiva dialética e dialógica. Abordagem às implicações dos modelos teóricos sobre os conceitos no cotidiano de ação educativa, incentivar relatos de experiências, elaborações de portfólios, memoriais, pesquisas e projetos sobre o fazer pedagógico. Valorizar o estágio como um espaço de aprendizagens e de saberes, na busca de uma pedagogia significativa.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, (Série: na sala de aula n. 8), 2001.

BARREIRO, Iraíde Marques Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo:Avercamp, 2006.

PICONEZ, Stela C.Bertholo (coord). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2. ed.Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, K. **Pesquisa em música e educação.** São Paulo: Loyola, 1991.
SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quarter, 2000.
SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** São Paulo, Editora Moderna, 2003.
WILLE, Regiana Blenk. **Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, pp. 39-48, set. 2005.

SEMESTRE 7

Nome e código do componente curricular: UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E AMBIENTE	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h (**T**)
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Geral**	**Natureza:** **Obrigatória**
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

Universidade: histórico, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo. Função social da universidade, ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas: conceito, processos, abrangência e objetivos. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, consequências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades; Constituição sócio-histórica do conceito de Ambiente; Soberania e sustentabilidade alimentar e energética; Ética ambiental; Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento ambiental; educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social.

Bibliografia Básica:

CANCLINI, N. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
CASTELLS, M. **O poder da identidade: a era da informação** – vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
MORIN, E. **Cultura de massa no século XX** - O espírito do tempo. Vol. I, Neurose. São Paulo: Forense universitária, 2011.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
SANTOS, Boaventura Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2005.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000.
VALLS, Álvaro. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
VIANA HISSA, Carlos Eduardo. **Conversações**: de artes e de ciências. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

Bibliografia Adicional:

CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ rbedu/n24/n24a02.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.
CHAUI, Marilena. Cultura e democracia . In: **Crítica y emancipación** : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires : CLACSO, 2008- . ISSN 1999-8104. Disponível em: <http://bibliotecavirtual. clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

FERREIRA, João Sette Whitaker. A cidade ara poucos: breve história da propriedade urbana no Brasil. Publicado em **Anais do Simpósio "Interfaces das representações urbanas em tempos deglobalização"**. UNESP Bauru e SESC Bauru, 21 a 26 de agosto de 2005. Disponível em: <http://pt.scribd. com/doc /56678804/A-Cidade-Para-Poucos-breve-Historia-Da-Propriedade-Urbana-No-Brasil-JOAO-WHITAKER-1>. Acesso em: 30 jul. 2013.

FILHO, Naomar; SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>. Acesso: 20 nov. 2013.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2013.

ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira.** Cultura brasileira e indústria cultural. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Nome e código do componente curricular: MUSICOLOGIA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
		T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	Função: **Geral**	Natureza: **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	

Ementa:

Fundamentos epistemológicos da Musicologia. História da metodologia e a prática musicológica. Musicologia no Brasil. Introdução à Musicologia (história e sistemática), destacando os aspectos teóricos e metodológicos que sustentam a prática multicultural e interdisciplinar da musicologia contemporânea nas suas diversas tendências e conexões com outras áreas da Música e das Artes. Síntese das principais formas de notação na música Ocidental da Idade Média ao Século XXI e da música Oriental nos períodos equivalentes. Aspectos históricos, analíticos e práticos, compreendendo da transcrição de obras de diferentes períodos, locais e meios, até o desenvolvimento de novos sistemas de notação a partir de inovações no uso de instrumentos tradicionais ou de desenvolvimentos de novas tecnologias de produção sonora no Brasil e no Mundo. Prática multicultural e interdisciplinar da musicologia contemporânea nas suas diversas tendências e conexões com outras áreas da Música, das demais Artes e das Ciências Humanas e Naturais.

Bibliografia Básica:

CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. Revista do Conservatório de Música Universidade Federal de Pelotas, (UFPel) n.1, 2008, p. 7-31.
KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
VOLPE, Maria Alice. Musicologia Ibero-Americana: problemas teórico-conceituais e o impacto social da produção do conhecimento, Anais do III Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, Nestor G. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2003.
CASTAGNA, Paulo. Avanços e perspectivas na Musicologia Histórica Brasileira. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÕES MUSICAIS, Mariana, 18-20 jul. 2003. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, (FUNDARQ), 2004. KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
DUPRAT, Régis. A Musicologia à luz da Hermenêutica, Claves (Revista do PPGMUS/ Universidade Federal da Paraíba) 3 (maio 2007): 719.

Bibliografia Adicional:

ARAUJO JUNIOR, Samuel M. et alli. Música/Musicologia y Colonialismo. Montevidéo: Centro Nacional de Documentacion Musical L. Ayestaran/Ministério de Educacion y Cultura de Uruguay, 2011.
BASTOS, Rafael José de Menezes. Esboço de uma teoria da música: para além de uma antropologia sem música e de uma musicologia sem homem. Anuário Antropológico 93:973.
CASTELO BRANCO, Salwa ElShawan. Introdução: Cinco séculos de processos interculturais na música, In: CASTELO BRANCO, Salwa ElShawan (org.). Portugal e o Mundo: o encontro de culturas na música. Lisboa: Dom Quixote, 1996, p. 1930.

Correa de Azevedo, Luiz Heitor. *150 Anos de Música no Brasil (1800-1950).* Rio de Janeiro, José Olympio. 1956.

GREER, D. Musicology and sister disciplines: past, present and future. New York: Oxford University Press for International Musicological Society, 2000.

Lange, Curt. A organização musical durante o período colonial brasileiro. Separata do volume 4 das *Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasi- leiros,* Coimbra, 1966.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

NATTIEZ, Jean Jacques. O desconforto da Musicologia. PerMusi Revista Acadêmica de Música n. 11, jan./jun 2005.

VOLPE, Maria Alice. Por uma nova musicologia, Música em Contexto (Revista do PPGMUS/ Universidade de Brasília) 1 (2007): 107122.

Ementa:

Contexto e inspiração: o mundo musical do estudante-compositor: ponto de partida da criação; a ampliação dos limites do campo de percepção e reflexão como estratégia de realimentação da capacidade criativa. Materiais de compor. Estruturas e organismos. Conhecimentos básicos de instrumentação e recursos técnicos para compor. Processos: transformações e deslocamentos, estudo das possibilidades dos materiais, elaborações formais, processos tradicionais e populares, processos conceituais, processos intuitivos, processos extremos. Registros de processo: colaboração, demandas formais. Formas tradicionais, fôrmas e fórmulas. Percepção de forma e proposição de forma. Forma linear e forma cíclica; forma teleológica (começo, meio, fim); forma móbile (variação na ordem das partes); forma "fechada" (determinação "total" dos eventos) e forma "aberta" (indeterminação de alguns ou muitos elementos). Formas conceituais. Performance, improvisação e composição intermídia. Exercícios práticos de composição sobre cada conceito abordado.

Bibliografia Básica:

LIMA, Paulo C. **Teoria e Prática do Compor 1.** Salvador, Edufba, 2012
TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014
BUCKINX, Boudewijn. **O Pequeno Pomo, uma história da música pós-moderna.** São Paulo, Ateliê Editorial, 1998

Bibliografia complementar

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.**Traduzido por J. J. de Moraes e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
BERGER, John. **Modos de Ver.** Traduzido por Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
COWEL, Henry. **New Musical Resources.** New York: Cambridge University Press, 1996.
KOELLREUTTER, Hans J., CHIAMULERA, Salete, ZAGONEL, Bernadete (org.). **Introdução à Estética e à Composição Musical.** Porto Alegre: Editora movimento, 1987.
KÖHLER, Wolfgang. **Psicologia da Gestalt.** Trad. de David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia. (1968, 1980).
KOTSKA, Stefan. **Materials and Techniques of Twentieth-Century Music.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1999.

LIMA, Paulo C. **Teoria e Prática do Compor 2.** Salvador, EDUFBA, 2013.
NYMAN, Michael. **Experimental Music: Cage and Beyond.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999, 2ª ed.
SEICMAN, Eduardo. **Do Tempo Musical.** São Paulo: Via Lettera, 2001.
SLOBODA, John A. **A Mente Musical – A Psicologia Cognitiva da Música.** Traduzido por Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
ZAMPRONHA, Edson. **Notação, Representação e Composição – Um Novo Paradigma da Escritura Musical**. São Paulo: Fapesp, 2000.

Nome e código do componente curricular: CANÇÃO BRASILEIRA: ASPECTOS ANALÍTICOS E CRIATIVOS		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
			T: 34h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**		
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50		
Ementa:				

Noção de efeito de sentido à luz da semiótica; universo musical e poético; a canção e sua constituição entre a música e a literatura; a constituição prosódica da canção; a canção e sua constituição melódica; unidades entoativas, tonema e frase; modos de integração letra e melodia - figurativização, tematização e passionalização; modos de integração letra e modulação harmônica. Aspectos criativos a analíticos da canção brasileira ao longo dos tempos; Criação de canções: prosódia, aspectos rítmicos, aspectos harmônicos, acompanhamento e arranjo de canções.

Bibliografia Básica:

LOPES, Ivã Carlos; TATIT, Luiz**. Elos de Melodia e Letra**: análise de seis canções. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
TATIT, Luiz. **Semiótica da canção**: melodia e letra. São Paulo: Editora Escuta, 1994.
_____. **O cancionista** – composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.
_____. **Elementos de análise do discurso**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
FONTANILLE, Jacques; ZILBERBERG, Claude. **Tensão e significação**. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Humanitas/ FFLCH-USP, 2001.
HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Reginaldo de Piero. São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1971.
NAPOLITANO, Marcos. **História & música** – história cultural da música popular. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
TATIT, Luiz. **Musicando a semiótica** – ensaios. São Paulo: Annablume, 1998.
_____. **Análise semiótica através das letras.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
_____. **O século da canção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
VALÉRY, Paul. **Cashiers**, t.1. Paris: Gallimard/ LA Pléiade, 1973.
_____. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE MPB III		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
			T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Prática de MPB II			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Continuação dos assuntos abordados, porém com exercícios e práticas mais avançadas em relação ao componente curricular homônimo anterior. Prática musical orientada a partir de repertório de Música Popular Brasileira em suas diferentes vertentes e períodos; Prática individual e coletiva. Formação de pequenos grupos e/ou bandas (conforme proximidade geográfica). Produção de repertório passível de ser executado em lugares públicos; simulação de apresentações. Análise da MPB e suas diferentes grafias. Os conjuntos vocais e/ou instrumentais de música popular brasileira. Preparação para apresentação pública, escolha do repertório, técnicas de ensaio e memorial descritivo da atividade. Apreciação da musica popular brasileira e suas principais correntes históricas e sociais. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva.

Bibliografia Básica:

COLLURA, Turi. Improvisação – Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular. Vols I e II. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
FARIAS, Nelson. **A Arte da Improvisação – Para todos os instrumentos**. São Paulo: Lumiar Editora, 1996.
GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Lumiar editora; 1996.
TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo:** um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997.
ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: Editora UNICAMP; 2000.
ALVES, L. **Escalas para improvisação em todos os tons para vários instrumentos**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1997.
COROZINE, Vince. **Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects**. Mel Bay, 2002.
JOYCE, Jimmy, Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements. Ed Alfred, Los Angeles, 1984.
LOWELL, Dick & PULLIG, Ken. **Arranjing for Large Jazz Ensemble.** Ed. Berklee, Boston; 2003
PEASE, Ted & PULLING, Ken, **Modern Jazz Voicings.** Berklee Press, Boston. 2001.
RUNSWICK, Daryl. **Rock, Jazz and Pop Arranging.** Alfred Pub CO, 1998
TRAGTEMBERG, Livio**. O ofício do compositor hoje.** São Paulo, Perspectiva, 2014.

Nome e código do componente curricular: Pesquisa em Educação Musical (TCC)	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 34h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Sem pré-requisito	50

Ementa:

Desenvolvimento de projetos de pesquisa. Estudo e reflexão acerca dos princípios científicos e educacionais na pesquisa em geral e da educação musical em particular. Itens estruturais fundamentais dos projetos acadêmicos de pesquisa. Delimitação e natureza dos problemas de pesquisa. Referencial teórico e metodologia. Análise e interpretação de dados de pesquisa bibliográfica e/ou de campo.

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 516 p.
FREIRE, Vanda Bellard (org.). **Horizontes da Pesquisa em Música.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p.

Bibliografia Complementar:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Ferramentas).
BUDAZ, Rogério (org). **Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas**. vol 1. Goiânia: ANPPOM, 2009. Série Pesquisa em Música no Brasil. Ebook online.
FREIRE, Wanda Bellard. **Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade.** Música Hodie, vol 10, nº 1, 2010, pp. 81 a 92. Disponível em: <http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/12826/13143>
GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.
FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. **Revista da Abem,** n. 5, p. 45-57, set. 2000.

FONTERRADA, M. T. de O. **Educação musical: investigação em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga e final.** São Paulo: [s.n.],1991.

IKEDA, Alberto. Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e extrínseco". In: Actas del III Congreso Latinoamericano IASPM – International Association for the Study of Popular Music. Bogotá: IASPM/ASAB – Academia Superior de Artes de Bogotá/Ministério de Cultura de Colombia, 2000. Disponível em: http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2011/10/Ikeda.pdf
SOUZA, J.l. Pesquisa e Formação em Educação Musical. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO EM MÚSICA,** 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais… Rio de Janeiro: 1996. p. 80-86.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.; SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 5., 1996, Londrina. Anais… Londrina: Abem, 1996. p. 11-39.

ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas: Autores Associados, 1999.

Nome e código do componente curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 102h	
			T: 34h	**P:** 68h
Modalidade **Atividade**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			**Módulo de alunos:** 50	
Ementa: Estágio III - Ensino Fundamental I, II e médio: acompanhamento das atividades das disciplinas relacionadas ao ensino de artes em seus diversos territórios (observação, participação: planejamento, preparação de aulas, reuniões pedagógicas e regência). A prática educativa e a prática investigativa -teórica/empírica- no contexto de formação do Professor, a partir da vivência				

cotidiana institucional. Valorização do estágio como espaço de aprendizagem e produção de saberes na formação do pedagogo. A Formação dos Professores da Educação Básica e a Educação Profissional: especificidades e interfaces. As Disciplinas Pedagógicas e a sua caracterização. A relação teoria e prática na formação dos professores - os saberes e as competências. A Prática de ensino: estratégias e procedimentos para a atuação docente no Ensino Médio. O Desenvolvimento de uma Proposta de reflexão e intervenção na atuação docente da escola básica brasileira: o Relatório, o Projeto e o Portfólio.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, (Série: na sala de aula n. 8), 2001.

BARREIRO, Iraíde Marques Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo:Avercamp, 2006.

PICONEZ, Stela C.Bertholo (coord). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2. ed.Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, K. **Pesquisa em música e educação.** São Paulo: Loyola, 1991.
SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quarter, 2000.
SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** São Paulo, Editora Moderna, 2003.
WILLE, Regiana Blenk. **Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, pp. 39-48, set. 2005.

SEMESTRE 8

Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIA MUSICAL III: FUNDAMENTOS DE ELETRÔNICA PARA INSTRUMENTOS MUSICAIS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
		T: 17h	**P:** 17h

Modalidade	**Função:**	**Natureza:**
Disciplina	**Específica**	**Obrigatória**

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Sem pré-requisito	50

Ementa:
Eletrônica Básica. Introdução a leitura de diagramas de circuitos eletrônicos e uso de software para composição de esquemáticos e placas de circuito impresso. Montagens de circuitos analógicos simples de sintetizadores, sequenciadores de pulso e amplificadores de baixa potência. Eletrônica digital. Introdução ao uso microcontroladores aplicados em controle gestual (MIDI, OSC e similares).

Bibliografia Básica:

IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica.** Perspectiva, 2009.
PLATT, Charles. **Eletrônica para makers**, Novatec, 2016
ROBERTS, Michael. **Arduino básico.** Novatec Editora, 2011.
RATTON, Miguel. **Midi Total: fundamentos e aplicações.** Editora Música & Tecnologia, 2005.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, Helder da. **Eletrônica para artistas.** Disponível em: <http://www.argonavis.com.br/download/eletronica-para-artistas.html> Acesso em: 30 de março de 2018.
COLLINS, Nicholas. **Handmade electronic music: the art of hardware hacking.** Boston: MIT, 2009
WILSON, Ray. **Make: Analog Synthesizers: Make Electronic Sounds the Synth-DIY Way**. Maker Media, Inc., 2013.
FARNELL, Andy. **Designing sound.** Mit Press, 2010.
WANDERLEY, Marcelo M. **Instrumentos Musicais Digitais – Gestos, Sensores e Interfaces.** In: Em Busca da Mente Musical, vol. 60, p. 21. Editora da Universidade Federal do Paraná, 2006.
MIRANDA, Eduardo Reck; WANDERLEY, Marcelo M. **New digital musical instruments: control and interaction beyond the keyboard**. AR Editions, Inc., 2006.

Nome e código do componente curricular: **MÚSICA POPULAR BAIANA DE MASSA: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS**	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Teoria e prática musical relativa à música baiana de massa; antecessores do axé music; axé music; pós axé; arrocha: música e sofrência; pagode baiano; música dos guetos; música eletrônica; novas tendências; Prática musical estilística baseado no repertório em questão; leitura de textos; formação de pequenos grupos; prática instrumental e vocal; Desenvolvimento de repertório a ser executado baseado nas tendências atuais e na música baiana de massa; Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Armando Alexandre. **Axé music: mitos, verdades e world music**. Per Musi, Belo Horizonte, n.22, 2010, p.203-217.
GUERREIRO, G. **A Trama dos Tambores – a música afro-pop de Salvador.** São Paulo: Editora 34, 2000.
LIMA, Ari. **Funkeiros, timbaleiros e pagodeiros: notas sobre juventude e música negra na cidade de Salvador.** In.: Caderno Cedes. Campinas: Unicamp, 2002.

Bibliografia complementar:

LISBOA JUNIOR, Luiz Américo. **A presença da Bahia na música popular brasileira**. Brasília: MusiMed, 1990.
MOURA, M. **Carnaval e Baianidade: arestas e curvas na coreografia de identidades do Carnaval de Salvador.** 2001. 378 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador.

_____. **A Música como Eixo de Integração Diferencial no Carnaval de Salvador, contribuição apresentada no GT 19 - Música, Cultura e Sociedade: Pesquisas Recentes em Estudos Musicais no Brasil - da XX Reunião da Associação Brasileira de Antropologia -** ABA, Salvador, 1996. NORBERTO SILVA, Elaine. **Consumo, mimesis e sentido.** In.: Monclar Valverde (Org.). As formas do sentido. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RISÉRIO, Antonio. **Uma história da cidade da Bahia**. Rio de janeiro: Versal, 2004.

WITT, Stephen. **Como a Música ficou grátis - O fim de uma indústria, a virada do século e o paciente zero da pirataria.** Editora Intrínseca, 2015.

Nome e código do componente curricular: CRIAÇÃO DE TRILHAS PARA JINGLES, COMERCIAIS E IMAGENS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 17h	**P:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Básica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Composição e arranjo III		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Oficinas práticas de criação de trilhas comerciais; trilhas para jingles comerciais e políticos; trilhas para imagens; teorias do som e movimento; criação de material; música para documentários e curta-metragens; trilha para ficção, drama e terror; técnicas de sonoridades e efeitos; projeto final.

Bibliografia Básica:

DIAS, Fábio Barbosa. **Jingle é a Alma do Negócio.** Editora Panda Books, 2017.

TRAGTENBERG, Lívio. Música de Cena. São Paulo:Editora Perspectica: 2008.
MATOS, Eugênio. **A Arte de compor Música para o Cinema – Inclui capítulo exclusivosobre música para jogos digitais.** Editora Senac, 2017.

Bibliografia complementar:

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.**Traduzido por J. J. de Moraes e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
BERGER, John. **Modos de Ver.** Traduzido por Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
COWEL, Henry. **New Musical Resources.** New York: Cambridge University Press, 1996.
KOELLREUTTER, Hans J., CHIAMULERA, Salete, ZAGONEL, Bernadete (org.). **Introdução à Estética e à Composição Musical.** Porto Alegre: Editora movimento, 1987.
KÖHLER, Wolfgang. **Psicologia da Gestalt.** Trad. de David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia. (1968, 1980).
KOTSKA, Stefan. **Materials and Techniques of Twentieth-Century Music.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1999.
WITT, Stephen. **Como a Música ficou grátis - O fim de uma indústria, a virada do século e o paciente zero da pirataria.** Editora Intrínseca, 2015.

Nome e código do componente curricular: EDUCAÇÃO, ARTE E INCLUSÃO		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h (**T**)
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Básica**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Abordagem histórica da Educação Especial no Brasil. Fundamentos da educação inclusiva. Diversidade e diferença no contexto escolar. O atendimento educacional especializado. O currículo na perspectiva da educação inclusiva. Adaptações de acesso ao currículo. Acessibilidade. O processo de escolarização do aluno com: deficiência física, intelectual, sensorial; Transtornos Globais de Desenvolvimento; Altas Habilidades. As relações entre pessoas com deficiência e contexto sócio-educacional. Atitudes diante das pessoas com deficiência. Projetos educacionais na escola inclusiva. Atitudes diante da pessoa com deficiência. Ensino de artes para alunos com deficiência. A formação docente musical diante da inclusão.

Bibliografia Básica:

LOURO, Viviane dos Santos, et. al. **Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas**. São José dos Campos: Estúdio dois, 2006.

MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora Ltda, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1986. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 15 maio 2000.

_____ Lei 12.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm (Acesso em 28 de fev de 2016).

_____ Ministério da Educação e Desporto. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil: n° 1, 2 e 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.

_____ Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: janeiro 2008

_____ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília. 2001. 79p. Disponível em: www.mec.gov.br/seesp/ftp/diretrizes.pef. Acesso em: 15 janeiro 2002.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado:** pessoa com Surdez**.** Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

EDLER, R. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: VWA. 1997.

FERNANDES, Anna Costa. et al. **Atendimento Educacional Especializado:** Deficiência Mental. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

MEC. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, Educação Especial. Serie Atualidades Pedagógicas. Secretaria de Educação Especial. SEESP. 1998. MEC.

O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular / Ministério Público Federal. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Organizadores). 2ª ed, rev e atualizado. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. 2004.

SÁ, Elizabet D. de. CAMPOS, Izilda M. de. SILVA, Myriam Beatriz C. **Atendimento Educacional Especializado:** Deficiência Visual. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

_____. **Pensamento e linguagem.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

Nome e código do componente curricular: Prática de Pesquisa		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
			T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Obrigatória**		
Pré-requisito:		**Módulo de alunos:**		

Pesquisa em Educação Musical	50

Ementa:

Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou artísticos, envolvendo temas abrangidos pelo curso. Fichamento bibliográfico para fundamentação teórica. Desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da UFRB. Projeto de trabalho artístico nas suas diversas etapas.

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 516 p.

FREIRE, Vanda Bellard (org.). **Horizontes da Pesquisa em Música.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p.

Bibliografia Complementar:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Ferramentas).

BUDAZ, Rogério (org). **Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas.** vol 1. Goiânia: ANPPOM, 2009. Série Pesquisa em Música no Brasil. Ebook online.
FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. **Revista da Abem**, n. 5, p. 45-57, set. 2000.
FONTERRADA, M. T. de O. **Educação musical: investigação em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga e final.** São Paulo: [s.n.],1991.

FREIRE, Wanda Bellard. **Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade.** Música Hodie, vol 10, nº 1, 2010, pp. 81 a 92. Disponível em:
<http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/12826/13143>
GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Adicional:

IKEDA, Alberto. Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e extrínseco". In: Actas del III Congreso Latinoamericano IASPM – International Association for the Study of Popular Music. Bogotá: IASPM/ASAB – Academia Superior de Artes de Bogotá/Ministério de Cultura de Colombia, 2000. Disponível em:
http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2011/10/Ikeda.pdf

SOUZA, J.l. Pesquisa e Formação em Educação Musical.In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO EM MÚSICA**, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais… Rio de Janeiro: 1996. p. 80-86.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.; SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 5., 1996, Londrina. Anais… Londrina: Abem, 1996. p. 11-39.

ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas: Autores Associados, 1999.

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	50

Ementa:

Estágio Supervisionado IV - atividades relacionadas ao ensino da música em espaços não escolares. Observação, participação e regência. A Educação não escolar. A diversidade de atuação do Educador Musical na sociedade.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, (Série: na sala de aula n. 8), 2001.

BARREIRO, Iraíde Marques Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo:Avercamp, 2006.

PICONEZ, Stela C.Bertholo (coord). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2. ed.Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, K. **Pesquisa em música e educação.** São Paulo: Loyola, 1991.
SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quarter, 2000.
SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** São Paulo, Editora Moderna, 2003.
WILLE, Regiana Blenk. **Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, pp. 39-48, set. 2005.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: REGÊNCIA II		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
			T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Optativa**		
Pré-requisito: Regência I		**Módulo de alunos:** 50		

Ementa:

Continuação sobre o estudo dos princípios básicos da regência coral e instrumental. Estudo de técnicas gestuais e de ensaio. O papel do regente na Educação Musical. Prática coral. Regência de banda e orquestra.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral.** Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, 2006, p. 33-51

KARABTCHEVSKY, I. **O que é ser maestro.** Rio de Janeiro: Record, Rio de Janeiro. 2003.

ZANDER, O. **Regência coral.** Porto Alegre: Movimento. 1979.

Bibliografia Complementar:

COELHO, H. **Técnica vocal para coros.** Novo Hamburgo: Sinodal. 2001.

LAGO, Sylvio. **A arte da regência; história, técnica & maestros.** São Paulo: Algol, 2011.

RINALDI, A.; LUCA, B. de. **O regente sem orquestra.** São Paulo: Algol, 2008.

ROCHA, Ricardo. **Regência, uma arte complexa. Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.** Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

VALENÇA, Fátima: **O que é ser maestro.** São Paulo: Recordi, 2003.

Nome e código do componente curricular: ANÁLISE MUSICAL		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
			T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Optativa**	
Pré-requisito: Harmonia II			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Estabelecimento das bases da análise do repertório tonal. Explanação sobre os procedimentos de manipulação motívica e sobre processos de elaboração de relações discursivas / formais de curto e longo prazo; Estabelecimento das bases da análise do repertório pós-tonal. Conscientização do aluno para os parâmetros de organização do discurso musical no repertório do século XX e XXI. Exposição de ferramentas analíticas para abordagem do repertório contemporâneo. Análise da música popular a partir da audição e da escrita. Os "Acontecimentos Musicais". Os Níveis de Escuta/Estética. Análise melódica e estrutural da improvisação. Estudo dos Ritmos na Música de Tradição Popular, Popular Urbana e na Música Étnica. Análise formal da música Erudita adaptada à Música Popular (discursos longos). Estudo e análise das formas musicais da música tonal. Técnicas de Análise Musical. Música instrumental dos séculos XVIII e XIX. Pequenos elementos da forma musical. Pequenas formas musicais. Estudo e análise das formas musicais da música tonal. Técnicas de Análise Musical. Música instrumental dos séculos XVIII e XIX. Grandes formas musicais.

Bibliografia Básica:

DUNSBY, Jonathan. WHITTALL, Arnold. Análise Musical na Teoria e na Prática. Editora da UFPR, 2011.
GREEN, Douglass. **Form in Tonal Music.** Austin: Wadsworth, 1993.
SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: Edusp, 1991.

Bibliografia Complementar:

CAPLIN, William. **Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart, and Beethoven.** Oxford: Oxford USA Trade, 1998.

COOK, Nicholas. **A Guide to Musical Analysis**. Oxford University Press
SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares em Contraponto.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2001.

_____.**Funções Estruturais da Harmonia.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____. **Fundamentos da Composição Musical**. Traduzido por Eduardo Seicman. 3.ed.

Nome e código do componente curricular: ESTUDOS POLIFÔNICOS III: CONTRAPONTO NA MÚSICA POPULAR	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h	
		T: 17h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Optativa**	
Pré-requisito: ESTUDOS POLIFÔNICOS II		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Continuação dos assuntos abordados, porém com exercícios e práticas mais avançadas em relação ao componente curricular homônimo anterior. Estudo teórico-prático relativo à utilização de procedimentos melódicos e polifônicos, em contexto escolar e profissional. Contraponto aplicado a realidade da música popular; Contraponto de riff's e hierarquias contrapontísticas; Herança Mozartiana; Polifonia aplicada a claves de matriz africana – polirritmias; Contraponto a duas vozes em Pixinguinha (flauta e sax tenor): a origem do estilo do violão de sete cordas – teoria e prática.

Bibliografia Básica:

ALMADA, Carlos. **Contraponto em Música Popular: Fundamentação Teórica e Aplicações Composicionais**. Ed. Empório do Livro; 2013.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto Tonal e Fuga: Manual Prático.** Porto Alegre: Editora Novak Multimedia, 2002.

TRAGTENBERG, Lívio. **Contraponto, Uma Arte de Compor.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOULEZ, Pierre. **Apontamentos de Aprendiz.** Traduzido por Stella Moutinho, Caio Pagano, Lídia Bazarian. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

_____. **A Música hoje.** 2ª edição revista. Traduzido por Reginaldo de Carvalho e Mary A. L. de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

_____. **A Música hoje 2.** 2ª edição revista. Traduzido Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto Modal: Manual Prático.** Porto Alegre: Editora Novak Multimedia,

CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O Ensino e o aprendizado no curso superior de Música.** São Paulo: Unesp, 2007.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma.** Editora São Paulo, 2000.

JEPPESEN, Knud. **Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century.** New York, Prentice Hall, 1992.

KENNAN, Kent. **Counterpoint Based on Eighteenth-Century Pratice.** 4a. ed. Prentice-Hall, 1999.

MENDES, Sólon de Albuquerque. **Apostila de Contraponto Aplicado à música popular**. Apostila. 2018.

SLOBODA, John A. *A Mente Musical – A Psicologia Cognitiva da Música.* Traduzido por Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

TYMOCZKO, Dmitri. **A geometry of Music: Harmony and Counterpoint in the Extended Common Pratice.** Oxford University Press, 2011.

WEBERN, Anton. **O Caminho para a Nova Música.** Traduzido por Carlos Kater. São Paulo, Editora Novas Metas, 1984.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

GANN, Kyle. **The Music of Conlon Nancarrow.** New York: Cambridge University Press, 1995.

HINDEMITH, Paul. **The Craft of Musical Composition, Book I – Theory.** Traduzido para o ingles por Arthur Mendel. New York:B. Schott's Sohne, 1970.

KIEFER, Bruno. **História e Significado das Formas Musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1970.

KOELLREUTTER, Hans J. **Contraponto Modal do Século XVI (Palestrina).** Brasília: Musimed, 1996.

SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares em Contraponto.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2001.

_____.**Funções Estruturais da Harmonia.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____. **Fundamentos da Composição Musical**. Traduzido por Eduardo Seicman. 3.ed.

Nome e código do componente curricular: ETNOGRAFIA DAS PRÁTICAS MUSICAIS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
		T: 34h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Optativa**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

A etnografia e suas aplicações teóricas e metodológicas no estudo das práticas musicais. Música e alteridade. Música e performance. Trabalho acústico e paisagem sonora: perspectivas de uma etnomusicologia aliada à antropologia do som e da música. A pesquisa e o trabalho de campo etnomusicológico. O surgimento da etnomusicologia e as primeiras gravações fonográficas no Brasil. Processos sociais envolvidos nas práticas de gravação. As técnicas de gravação sonora e documentação audiovisual em campo, laboratório e estúdio. O retorno para as comunidades: a produção de cds, dvds, e a formação de acervos musicais e audiovisuais através da pesquisa-ação ou participativa.

Bibliografia Básica:

ARAUJO JUNIOR, Samuel; PAZ, G. L. & CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.). **Música em debate: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
SEEGER, Anthony. "Etnografia da música". **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008. Disponível em http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/47695/51433

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Samuel. "Trabalho acústico: uma proposta de reconceituação do objeto de estudo na etnomusicologia". In: **Anais VI Encontro Nacional da ANPPOM**. Rio de Janeiro, 2 a 6 de agosto de 1993, pp. 146-151.

HIKIJI, Rose Satiko Gitirana. **A música e o risco**. Etnografia da performance de crianças e jovens. São Paulo, EDUSP, 2006

LUCAS, Maria Elizabeth (org). **Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical.** Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

PINTO, Tiago de Oliveira. "Cem anos de etnomusicologia e a "era fonográfica" da disciplina no Brasil". In: **Anais do II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia**, Salvador, ABET-CNPq-Contexto, p. 103-124.

PINTO, Tiago de Oliveira. "Som e Música. Questões de uma Antropologia Sonora". In: **Revista de Antropologia**, V. 44, n.1, São Paulo, 2001.

SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

VALLE, Sólon do. **Microfones: tecnologia e aplicação**. Música e Tecnologia, 1997.

Bibliografia Adicional:

DA SILVA, Rita de Cácia Oenning. Sons e sentidos: entrevista com Steven Feld. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 439-468, aug. 2015. ISSN 1678-9857. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/102113/100536

SONODA, A. V. "Tecnologia de áudio na etnomusicologia". **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 21, 2010, p. 74-79.

Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.

Nome e código do componente curricular: MÚSICA E GÊNERO		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h	
			T: 34h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Optativa**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Ementa: Teorias, experiências e produções em música popular a partir dos estudos de gênero, feministas e queer-pós-coloniais. Processos criativos, performance, sensibilidade e subjetividades na música popular. Gênero e identidade. A história da música popular através do protagonismo das mulheres como interpretes, produtoras e compositoras.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

ROSA, Laila A. **As juremeiras da Nação Xambá (Olinda, PE): músicas, performance, representações de feminino e relações de gênero na jurema sagrada**. Tese de doutorado em etnomusicologia. Salvador: UFBA, 2009.

WERNECK, Jurema P. **O samba segundo as ialodês. Mulheres negras e cultura midiática**. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Bibliografia Complementar:

CURIEL, Ochy. Crítica pós-colonial desde las practicas políticas del feminismo antirracista. Nómadas. Colômbia, n. 26, 2007, p. 92-101.

GROSSI, Miriam; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz (orgs.). **Conjugalidade, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: Cadernos Pagu (5) 1995, p. 07-41.

ROSA, Laila A. **Epahei Iansã! Música e resistência na nação Xambá: uma história de mulheres**. Dissertação de mestrado em etnomusicologia. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005.

SENRA, Isabela Zumba Mascarenhas. **Canções vadias: mulheres, identidades e música brasileira de grande circulação no rádio**. – Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC Comunicação, 2014.

Bibliografia Adicional:

LOURDE, Audrie. **Sister Outsider: essaysand speeches**. Crossing Press Feminist Series, 2007.
FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1. A vontade de saber**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1988. _____. **História da sexualidade. 2. O uso dos prazeres**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA MÚSICA NA BAHIA		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h (**T**)
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Optativa**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Conhecimento dos diversos momentos da história da música na Bahia – do período colonial até os dias atuais. Apreciação Musical e abordagem dos processos de criação e produção musical e sua contextualização social.

Bibliografia Básica:

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores**: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: Ed. 34, 2000.
LISBOA JUNIOR, Luiz Américo. **A presença da Bahia na música popular brasileira**. Brasília: MusiMed, 1990.
RISÉRIO, Antonio. **Uma história da cidade da Bahia**. Rio de janeiro: Versal, 2004.

Complementar:

BARBOSA, Valdinha; DEVOS, Anne Marie. **Radamés Gnatalli, o eterno experimentador.** Rio de Janeiro: Institudo Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985
DINIZ, André. **Almanaque do choro: a história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir.** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
LISBOA JUNIOR, Luiz Américo. **Compositores e Interpretes Baianos**: de Xisto Bahia a Dorival Caymmi. Itabuna ; Ilhéus: Editus; Via litterarum, 2006.
SANSONE, Lívio; SANTOS, Jocélio Teles dos. (Orgs.). **Ritmos em trânsito**: sócio-antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis Editorial; Salvador-BA: Programa A cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A., 1997.

SANTOS FILHO, Juvino Alves. **A Clarineta Pelas Bandas da Bahia**: o Legado de Manuel Tranquillino Bastos. São Luís: EDUFMA, 2012.
TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto. 2. ed. Petrópolis:** Vozes, 1975.

Nome e código do componente curricular: MÚSICA EXPERIMENTAL		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
			T: 17h	**P:** 51h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**		**Natureza:** **Optativa**	
Pré-requisito: Composição e Arranjo III			**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Aulas experimentais de cunho prático relativos a música experimental; Iniciar debates em torno do termo Experimental; fornecer ferramentas (estudos de softwares) aos alunos; estimular o desenvolvimento de projetos de criação baseados nos conteúdos estudados. Introdução a John Cage e a Música Experimental; Introdução à programação aplicada à composição; Introdução a Pierre Schaeffer, a Música Experimental e a Música Concreta; Sampleamento, Edição de Áudio e Realização de Montagens. Música experimental na música popular; desenvolvimento de apresentação e/ou produto final; criação de repertório de música experimental; possibilidades de abordagem da música experimental em repertório dito popular.

Bibliografia Básica:

NYMAN, Michael. Experimental **Music, Cage and Beyond.** Cambridge University, Press, Cambridge, United Kingdom, 1999.
SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos sonoros**, Edunb, Brasília, 1994.

OLIVEIRA FILHO, Pedro Amorim. **Compor no mundo: Um modelo de compor música sobre bases fenomenológicas.** Tese de Doutorado, UFBA, Salvador, 2014.

Complementar:
BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.** Traduzido por J. J. de Moraes e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
BUCKINX, Boudewijn. **O Pequeno Pomo, uma história da música pós-moderna.** São Paulo, Ateliê Editorial, 1998
BERGER, John. **Modos de Ver.** Traduzido por Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
COSTA, Rogério Luiz Moraes, VILLAVICENCIO, Cesar and IAZZETTA, Fernando. **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação.** Sonic Ideas, Vol. 10, Centro Mexicano para la Musica e las Artes Sonoras, Michoacán, 2013.
COSTA, Rogério Luiz Moraes, in Anais do I Simpemus, Curitiba, 2004.
COWEL, Henry. **New Musical Resources.** New York: Cambridge University Press, 1996.
KOELLREUTTER, Hans J., CHIAMULERA, Salete, ZAGONEL, Bernadete (org.). **Introdução à Estética e à Composição Musical.** Porto Alegre: Editora movimento, 1987.
KÖHLER, Wolfgang. **Psicologia da Gestalt.** Trad. de David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia. (1968, 1980).
KOTSKA, Stefan. **Materials and Techniques of Twentieth-Century Music.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1999.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome e código do componente curricular:
ESTUDOS DE CHORO II</td><td>Centro:
CECULT</td><td colspan="2">Carga horária: 68h
T: 17h</td><td>P: 51h</td></tr>
<tr><td>Modalidade

Disciplina</td><td>Função:

Específica</td><td colspan="4">Natureza:

Optativa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisito:
ESTUDOS DE CHORO I</td><td colspan="4">Módulo de alunos:
50</td></tr>
</table>

Ementa:

História do choro os anos 1960 até a contemporaneirade. Aspectos musicais, teóricos, estruturais e estilísticos do choro. Aspectos sócio-culturias do choro. Escuta e apreciação crítica de choro. Performance coletiva de peças de choro compostas a partir dos anos 1960. Transformações no choro e influência de outros gêneros musicais. Tradição e modernidade na performance de choro.

Bibliografia Básica:

CAZES, Henrique. **Do quintal ao Municipal.** São Paulo: Ed. 34, 1998.
SÈVE, Mário. **Vocabulário do choro: estudos e composições.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.
SÈVE, Mário; GANC, David (Coord.). **Choro duetos.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Sérgio. ***Pixinguinha:* vida e obra.** Rio de Janeiro: Funarte, 1978.
CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
DIDIER, Aluísio. ***Radamés Gnattali.*** Rio de Janeiro: Brasiliana Produções, 1996.
DINIZ, André. **Rio musical de *Anacleto de Medeiros*: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro.** Rio de JaneiroL Jorge Zahar, 2007.
HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Org.). **A invenção das tradições.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 395p.
PAZ, Ermelinda Azevedo. ***Jacob do Bandolim.*** Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 206p.
PINTO, Alexandre Gonçalves. ***O choro.*** Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978. 208p.
SANDRONI, Carlos. ***Feitiço decente:* transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933).** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012
SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. ***Songbook: Choro*. Vol. 1.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.
SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. ***Songbook: Choro*. Vol. 2.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.
SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. ***Songbook: Choro*. Vol. 3.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.
SOUZA, Tárik de. **Tem mais samba: das raízes à eletrônica.** São Paulo: Ed. 34, 2003.
TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Ed. 34, 2010.
ZAGURY, Sheila. **Os grupos de choro dos anos 90 no Rio de Janeiro: suas re-leituras dos grandes clássicos e inter-relações entre gêneros musicais. 2014.** Tese (doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

Bibliografia Adicional:

BARBOSA, Valdinha; DEVOS, Anne Marie. **Radamés Gnatalli, o eterno experimentador.** Rio de Janeiro: Institudo Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985
DINIZ, André. **Almanaque do choro: a história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir.** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto. 2. ed. Petrópolis:** Vozes, 1975.

Nome e código do componente curricular: PRODUÇÃO RADIOFÔNICA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h	
		T: 51h	**P:** 17h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Optativa**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:

Escuta: a sensibilização do ouvido pensante. Paisagens sonoras e arte acústica. O rádio e a evolução dos suportes sonoros de gravação e transmissão: do analógico ao digital. Rádio: ideologia, arte e política. O movimento de Rádios Livres e Comunitárias. Rádios Universitárias e Educativas: possibilidades de um rádio não linear e rizomático. Gêneros radiofônicos: escuta e análise de peças sonoras. Experimentação e produção de peças sonoras e programas de rádio. Ideia, texto e roteiro. Locução. Técnicas de gravação e mixagem (Sonoplastia). Pesquisa e programação musical. Programação radiofônica: conceitos e criação.

Bibliografia Básica:

COSTA, Mauro S. R. **Rádio, Arte e Política**. EDUERJ: Rio de Janeiro, 2013.
EL HAOULI, Janete. **Radiopaisagem**. Tese de doutoramento. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.
SCHAFFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar:

ANDRIOTTI, Cristiane D. **O movimento das rádios livres e comunitárias e a democratização dos meios de comunicação no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Sociologia, IFCH, UNICAMP, 2004.
CORRÊA, Rodrigo M. Ouvido-Repórter. "Por um radiojornalismo acústico". Trabalho apresentado no NP06 – Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora, **XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação**, Salvador/BA, 04 e 05, setembro de 2002.
NUNES, Marisa Aparecida Meliani. **Rádios Livres: O outro lado da voz do Brasil.** Sao Paulo, 1995. Dissertacao (Mestrado em Jornalismo) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
ZAREMBA, Lilian (org). **Entre ouvidos: sobre rádio e arte**. Editora Oi Futuro, 2009.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido. Uma outra história das músicas**. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia Adicional:

ADORNO, Theodor. "O Fetichismo na Música e a Regressão na Audicão" In*:* **Os Pensadores**. Sao
Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999.b
COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Felix. "Acerca do Ritornelo". In: **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia. v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
CAGE, John. **Silence**. Wesleyan University Press of New England, 1973.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, Graal, 8ª Ed., 1979.
LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
GOULD, Glenn. "Radio as music". In: PAYZANT, Geoffrey. **Glenn Gould, music & mind**. Toronto: Key Porter Books, 1997. GUATTARI, Felix. **Revolução Molecular: Pulsações políticas do desejo**. Sao Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
MCLEISH, Robert. **Produção de rádio - um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.
McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1970.
MACHADO, Arlindo. MAGRI, C., MASAGAO, M. **Rádios Livres. A reforma agrária no ar**. Sao Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
MEDITSCH, Eduardo. **Rádio e Pânico, 60 anos depois**. Florianópolis: Insular, 1998.
ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.
PORTO, Regina; EL Haouli, Janete, FONTERRADA, Marisa, TABORDA, Tato. COSTA, Mauro Sá Rego. **Escuta! A paisagem sonora na cidade.** Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria do Meio Ambiente, 2000.
PRATA, Nair. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis, Insular, 2009.
SPERBER, George Bernard. **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo: EPU, 1980.
VALLE, S. **Microfones, tecnologia e aplicação**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 1998.

Pré-requisito:	**Módulo de alunos:**
Composição e Arranjo III	50

Ementa:

Estudo da fundamentação histórica, teórica e prática sobre os percursos da improvisação. Elaboração de práticas improvisatórias não circunscritas aos códigos, estilos e sistemas musicais pré-estabelecidos. Soundpainting e regência criativa.

Bibliografia Básica:

COSTA, Rogério Luiz Moraes, VILLAVICENCIO, Cesar and IAZZETTA, Fernando. **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação.** Sonic Ideas, Vol. 10, Centro Mexicano para la Musica e las Artes Sonoras, Michoacán, 2013.
SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos sonoros**, Edunb, Brasília, 1994.
OLIVEIRA FILHO, Pedro Amorim. **Compor no mundo: Um modelo de compor música sobre bases fenomenológicas.** Tese de Doutorado, UFBA, Salvador, 2014.

Complementar:

NYMAN, Michael. Experimental **Music, Cage and Beyond.** Cambridge University, Press, Cambridge, United Kingdom, 1999.
COSTA, Rogério Luiz Moraes, in Anais do I Simpemus, Curitiba, 2004.

Para a implementação da proposta do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade EaD, possuímos um corpo docente atual de 13 (treze) professores da área de Música e Cultura, que poderão atuar não somente no curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, mas também de qualquer componente curricular pertencente a todos os cursos oferecidos no CECULT. Além destes professores, o CECULT possui docentes, de diversas áreas. Em relação aos servidores técnico-administrativos, poderão ser utilizados os que estão atualmente lotados no CECULT.

Adicionalmente, para o desenvolvimento das atividades em EaD na UFRB, é preciso ter profissionais específicos, haja vista a sua natureza multidisciplinar e abrangência da sua utilização em ações de formação inicial e continuada. Neste sentido, é desejável para a viabilização deste projeto, além do coordenador do curso e dos docentes necessários: 1(um) professor conteudista (por componente), 1 (um) professor formador (por componente, preferencialmente o mesmo que atuou como professor conteudista), 1 (um) professor tutor virtual (por componente/por módulo de 25 estudantes) e 1 professor tutor presencial (para cada Polo de EaD em que o curso será ofertado). No que tange a outros profissionais específicos para a implementação do curso e outras atividades em EaD, estimamos também que será necessária uma equipe técnica, composta de 2 Assistentes, 1 Analista de Sistemas, 1 Programador, 2 Operadores de Tecnologia da Informação (TI), 1 Webdesigners e 1 Secretário.

2 - Servidores Técnico Administrativos

Os servidores técnicos administrativos serão os mesmos locados no CECULT, visto que não existirão subdivisões burocráticas posteriores a implementação do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, do CECULT/UFRB.

1 - Servidores Docentes

DOCENTE	TITULAÇÃO
ALCINDOR ANTONIO DINIZ DE OLIVEIRA	Mestrado
ARMANDO ALEXANDRE COSTA DE CASTRO	Doutorado
CARLO RIBEIRO CELUQUE	Mestrado
CAROLINA DE PAULA DINIZ	Mestrado
CELSO DE ARAÚJO OLIVEIRA JUNIOR	Doutorado
CLAUDIO MANOEL DUARTE DE SOUZA	Mestrado
CLAUDIO ORLANDO COSTA DO NASCIMENTO	Doutorado
DANIELE PEREIRA CANEDO	Doutorado
DANIEL GOIS RABELO MARQUES	Mestrado
DANILLO SILVA BARATA	Doutorado
FABIO LEAO FIGUEIREDO	Doutorado
FABRICIO DALLA VECCHIA	Mestrado
FRANCISCA HELENA MARQUES	Doutorado
GUILHERME RAFAEL SOARES	Mestrado
IARA REGINA DEMETRIO SYDENSTRICKER CORDEIRO	Doutorado
JOAO ALBERTO LIMA SANCHES	Doutorado
JORGE LUIZ RIBEIRO DE VASCONCELOS	Doutorado

JOSE MARCELO DANTAS DOS REIS	Doutorado
JULIANA NEVES BARROS	Mestrado
JUVINO ALVES DOS SANTOS FILHO	Doutorado
KLEBER ANTONIO DE OLIVEIRA AMANCIO	Doutorado
LIA DA ROCHA LORDELO	Doutorado
LUCIANO SIMÕES DE SOUZA	Doutorado
LUCIO JOSE DE SA LEITAO AGRA	Doutorado
LUIS HENRIQUE BARBOSA LEAL MARANHAO	Mestrado
MACELLO SANTOS DE MEDEIROS	Doutorado
MACIEJ ROZALSKI	Doutorado
MARCELLO GIROTTI CALLAS	Mestrado
MARCELO ALVES BRAZIL	Doutorado
MARCELO HENRIQUE SIQUEIRA DE ARAUJO	Mestrado
MARIA LAURA SOUZA ALVES BEZERRA LINDNER	Doutorado
MARIANA TERRA MOREIRA	Mestrado
MARIELLA PITOMBO VIEIRA	Doutorado
MICHAEL ZENRYU IYANAGA	Doutorado
MICHEL FERNANDES DA ROSA	Doutorado
MONICA ARLINDA VASCONCELOS RAMOS	Mestrado
NADJA VLADI CARDOSO GUMES	Doutorado
PAULA ALICE BAPTISTA BORGES	Doutorado
PAULA FELIX DOS REIS	Doutorado
PEDRO AMORIM DE OLIVEIRA FILHO	Doutorado
REGIANE MIRANDA DE OLIVEIRA NAKAGAWA	Doutorado
RENATA CORREIA LIMA FERREIRA GOMES	Doutorado
RICARDO JOSE BRUGGER CARDOSO	Doutorado
RITA DE CASSIA DIAS PEREIRA ALVES	Doutorado
RODRIGO HERINGER COSTA	Mestrado
RONEY GUSMAO DO CARMO	Doutorado
SERGIO RICARDO OLIVEIRA MARTINS	Doutorado
SOLON DE ALBUQUERQUE MENDES	Doutorado
TATIANA RODRIGUES LIMA	Doutorado
THAIS FERNANDA SALVES DE BRITO	Doutorado
VANDERLEI DA CONCEICAO VELOSO JUNIOR	Mestrado
VICTOR HUGO SOARES VALENTIM	Mestrado
WALTER EMANUEL DE CARVALHO MARIANO	Mestrado
ADRIANO DANTAS DE OLIVEIRA	Doutorado
ANA MARIA DE OLIVEIRA URPIA	Doutorado
ANA MARIA FREITAS TEIXEIRA	Doutorado
ANDERSON RAFAEL SIQUEIRA NASCIMENTO	Especialista
AUGUSTO SOUZA DE SA OLIVEIRA	Doutorado
CAROLINE MARTINS DA SILVA SABA	Mestrado
ELGA LESSA DE ALMEIDA	Doutorado
ENIEL DO ESPÍRITO SANTO	Doutorado
FELIPE MILANEZ PEREIRA	Doutorado

FLAVIUS ALMEIDA DOS ANJOS	Mestrado
FRANCESCA MARIA NICOLETTA BASSI ARCAND	Doutorado
FRANCIANE ROCHA	Mestrado
JULIA VASCONCELOS GONCALVES MATOS	Mestrado
KELLY BARROS SANTOS	Mestrado
LUDMILA MOREIRA MACEDO DE CARVALHO	Doutorado
PAULO DE FREITAS CASTRO FONSECA	Doutorado
RAIMUNDO NONATO RIBEIRO DA SILVA	Doutorado
RUBENS DA CUNHA	Doutorado
SARAH ROBERTA DE OLIVEIRA CARNEIRO	Doutorado
SILVIA MICHELE LOPES MACEDO DE SA	Doutorado
VIVIANE RAMOS DE FREITAS	Doutorado
WALESKA RODRIGUES DE MATOS OLIVEIRA MARTINS	Doutorado
TATIANA POLLIANA PINTO DE LIMA	Doutorado

INFRAESTRUTURA

Formulário Nº17

O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade EaD, deverá contar com os laboratórios existentes na modalidade presencial do curso, para a planejamento e preparação das aulas pelo professor conteudista e/ou formador, isto é, cinco laboratórios com equipamentos (entre eles o laboratório de informática, já existente no CECULT) (1 - laboratório de práticas; 2 - laboratório de percussão; 3 - laboratório de práticas pedagógicas; 4 - laboratório de práticas extensivas; 5 - laboratório de ensaios e teclados), além de uma sala ampla (auditório) para ensaios, equipada com cadeiras e estantes. A biblioteca deverá ser ampliada, atendendo a demanda da bibliografia básica das ementas dos componentes curriculares.

Em relação às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, nas instalações do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade EaD, seguiremos as diretrizes conforme disposto na CF/88, art. 205,206 e 208, na NBR/ABNT no. 9050/2004, na Lei no. 10.098/2000 e nos Decretos n. 5296/2004, no. 6949/2009, n. 7611/2011 e na Portaria no. 3284/2003.

Adicionalmente, está estabelecido nos documentos oficiais no que tange ao credenciamento de cursos na modalidade à distância, notadamente nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância, que o desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação e devendo fazer uso das tecnologias a fim de proporcionar aos estudantes efetiva interação no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, são, ainda, itens dos Referenciais de Qualidade.

1. Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico;
2. Desenho do projeto: a identidade da educação à distância;
3. Equipe profissional multidisciplinar;
4. Comunicação/interação entre os agentes;
5. Recursos educacionais;
6. Infraestrutura de apoio;
7. Avaliação contínua e abrangente;
8. Convênios e parcerias;
9. Transparência nas informações;
10. Sustentabilidade financeira.

Por conseguinte, para o pleno desenvolvimento dos objetivos, no item infraestrutura necessária para a implementação da EaD na UFRB devemos ser capazes de garantir a qualidade dos cursos ofertados, para isso disponibilizando um ambiente educacional com características que valorizem a interatividade, destacando o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, compreende-se que serão necessários:

1. Divisão de Geração e Produção (DGP), em Cruz das Almas.

Compõe a DGP:

I - Parte da Geração:

a) Setor de Transmissão (ST): responsável pela parte operacional da SEAD no que tange a geração das aulas. Com capacidade de transmissão via satélite para todo o território nacional. Deve conter no ST um estúdio de transmissão: Indicamos a construção de salas de webconferências, que integraram a UFRB na rede WebConf disponível no Estado da Bahia e em outros Estados da federação. São estúdios para transmissão de aulas ao vivo (streaming de vídeo com retorno por voz) ou aulas gravadas, utilizando câmeras profissionais, que serão editadas e disponibilizadas para os estudantes através de meios de fácil acesso. Deve estar disponível também câmera de documentos, microcomputador multimídia, teleprompter, podium integrador de mídia e sistema de som.

b) CPD: responsável pelo suporte da rede *online*, bem como interlocução com o setor de produção no que tange ao aperfeiçoamento dos sistemas que deverão compor o diferencial dos cursos ofertados pela UFRB.

II - Parte da Produção:

c) Setor de Material Didático: deve possuir espaço específico equipado com microcomputadores e profissionais de diversas áreas, tais como professores, webdesigners, programadores etc.
d) Gráfica: responsável pela impressão dos materiais que serão enviados para os estudantes.

2. Divisão pedagógica (DP)

Será responsável pela parte presencial da EaD. Compõem esta divisão:

Os Polos de EaD localizados nos municípios onde a UFRB terá cursos ofertados, que deverá contar com uma estrutura de atendimento aos estudantes, além da estrutura física que possibilite ao estudante melhor composição das atividades pedagógicas propostas pelos cursos. Mais especificamente, deverá contar:

> I - Sala de aulas presenciais: salas com capacidade para 50 (cinquenta) alunos, destinadas à recepção das aulas ao vivo, contendo 01 (um) Codec, 02 (dois) televisores de 34 polegadas ou 01 (um) projetor de multimídia (imagem remota), 01 (um) microcomputador e sistema de som amplificado.
> II. Sala de aulas e atividades *online*: salas equipadas com computadores multimídia interligados em rede e à Internet, destinada ao trabalho *online* no ambiente virtual de aprendizagem do curso.
> III Possuir sala com espaço físico adequado para a Secretaria Acadêmica com computador conectado à internet;
> IV. Possuir sala com espaço físico adequado, para a Coordenação de Polo com computador conectado à internet.
> V. Possuir espaço físico para a biblioteca com mobiliário adequado, além de acervo bibliográfico compatível com os cursos ofertados pela UFRB.

É importante ressaltar a dimensão do material didático que será prioritariamente produzido, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, pois o mesmo deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados neste projeto pedagógico.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Formulário Nº18

Os processos de avaliação terão como parâmetro a diversificação de instrumentos, considerando a multiplicidade de inteligências, a interculturalidade e a interdisciplinaridade inerente ao curso e ao Recôncavo. O processo avaliativo considerará ainda a concepção diagnóstica, formativa, cumulativa e de caráter contínuo fundamentada nos eixos ação-reflexão-ação. Assimilada, assim, não apenas como um fim em si mesma, mas como um meio para o desenvolvimento das competências, para a aquisição de habilidades e para formação humanística e profissional previstas neste PPC.

A avaliação no contexto do curso é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Na educação a distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino e aprendizagem, para que o acadêmico possa:

a) Buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade;

b) Obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;

c) Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O Processo Avaliativo

Meio I – busca-se observar e analisar como se dá o processo de estudo do aluno, em diferentes campos:

- cognitivo: se está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais as dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas;

- metacognitivo: como estuda e aprende; como tem superado as dificuldades de compreensão dos textos; como realiza as tarefas propostas em cada área de conhecimento; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; como desenvolve atividades em grupo;

- didático-pedagógico: se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se tem experimentado aplicar novos saberes à sua prática de sala de aula, como e quais os resultados; como se dá o processo de interlocução com professor tutor;

- político-social: se participa ativamente na construção do currículo do curso; se e como participa em ações educativas no interior da escola onde atua e no movimento educacional do município, Estado e País;

- afetivo e motivacional: como é seu relacionamento com o professor tutor e os colegas do curso; como se sente no curso; como está avaliando seu percurso como acadêmico; se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

Meio II – busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento e se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática docente (dimensão cognitiva).

Nesse momento, o aluno realiza avaliações formais, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico exige.

Meio III – o aluno realiza pesquisas, a partir de proposições temáticas relacionadas a questões educacionais do ensino de música, sobretudo ligadas ao cotidiano escolar.

Em síntese, temos:

Meio I: acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos e entrevistas;

- Meio II: produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;

- Meio III: desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas realizadas ao longo das áreas temáticas.

Instrumentos avaliativos

A realização das atividades presenciais e a distância servirão também como registro de frequência. Para aprovação em semestre letivo, é necessário que o aluno tenha realizado pelo menos 75% de frequência nas atividades previstas.

No que tange a avaliação do ensino e aprendizagem, entende-se, como o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, com o objetivo de diagnóstico, acompanhamento, verificação das competências e habilidades de cada disciplina e/ou componente curricular. Não tendo como objetivo precípuo a punição e sim diagnosticar possíveis imprecisões ou mesmo estabelecer adequações às mudanças que venham a ocorrer durante o percurso.

Sendo assim, a avaliação deve ser: contínua, formativa e personalizada, estabelecendo-se no conjunto de ações como um elemento do processo de ensino-aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las. Deste modo, a avaliação de aprendizagem far-se-á por período letivo, compreendendo: a apuração das frequências às aulas presenciais, atividades e aos trabalhos escolares e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais através de trabalhos diversos e provas quando for o caso. Em cada

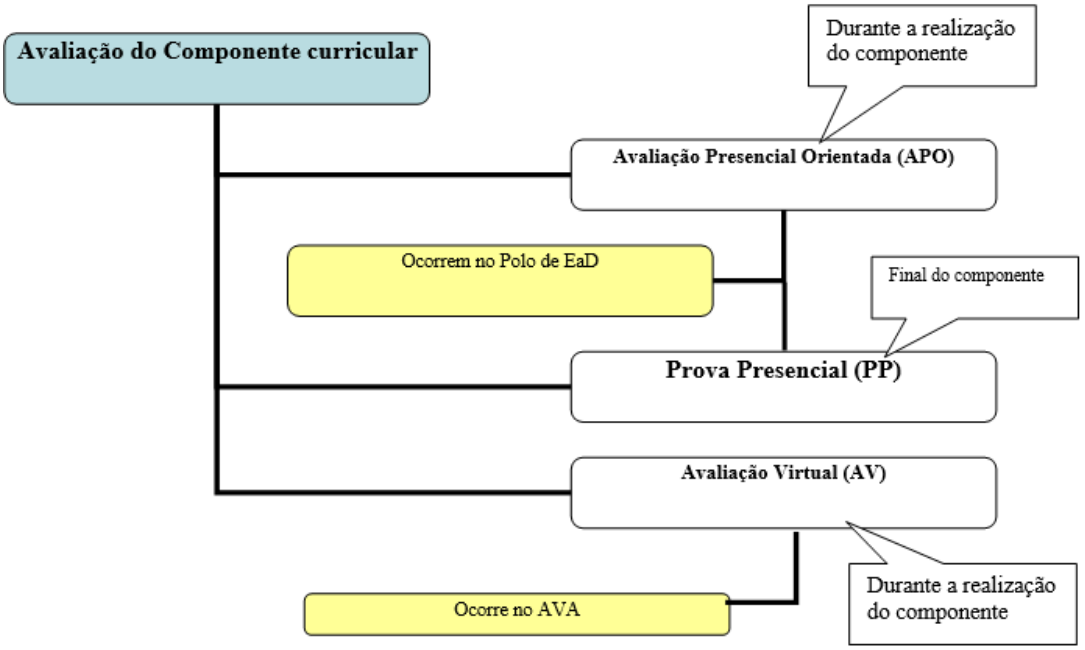
componente, serão elaboradas pelos professores responsáveis e tutores, atividades obrigatórias que apresentamos a seguir.

Avaliação Presencial Orientada (APO): consistem em atividades programadas desenvolvidas nos Polos de EaD, elaboradas pelo professor do componente, podendo compreender atividades de cunho formativo diversos, tais como: resolução de listas de exercícios, seminários, análise de textos, resenhas críticas etc.

Avaliação Virtual (AV): trata-se da avaliação obrigatoriamente objetiva, sobre conteúdo específico de cada componente, elaboradas pelo professor e disponibilizada no AVA Moodle/UFRB

Prova Presencial (PP): aplicada ao término de cada disciplina, difere da APO, pelo caráter integrador dos conteúdos do semestre letivo.

Esquematicamente, temos a figura abaixo, considerando-se que o estudante deverá atingir média final igual ou superior a 6 (seis) em cada componente curricular para ser considerado aprovado.



Adicionalmente, serão instituídas políticas de acompanhamento discente, na qual serão avaliados semestralmente as taxas de retenção e de evasão. Visando a diminuir as taxas verificadas serão implementados, no âmbito do curso, programas de tutoria e de extensão, os quais têm como objetivo dar suporte aos discentes que apresentarem dificuldades.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Formulário Nº 19

Anualmente, o colegiado de curso instituirá uma comissão para acompanhar, monitorar e avaliar o curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância (CPC - Comissão Própria de Avaliação). O processo de acompanhamento e avaliação visará aos egressos à garantia da aquisição de habilidades e, consequentemente, o desenvolvimento e competências estabelecidas no projeto pedagógico em referência. À esta comissão caberá elaborar instrumentos para avaliação do projeto pedagógico que deverá ser aprovado em colegiado de curso, com o objetivo de delinear e adequar o projeto pedagógico e permitir à comissão, elaborar propostas de melhoria do curso em andamento.

Este instrumento (Avaliação Institucional) deverá ser aplicado aos docentes, orientadores acadêmicos, monitores, servidores e discentes do referido curso. Nesta Avaliação devem ser considerados itens como: dados relativos à evasão, ao desempenho dos alunos nas disciplinas, à taxa de sucesso escolar, a satisfação.

Ainda em relação ao acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso, será instituído um Núcleo Docente Estruturante, o qual fará periodicamente revisão dos objetivos propostos pelo curso e dos efetivamente alcançados, bem como revisão bibliográfica e da matriz curricular. Após o processo de avaliação serão viabilizadas reflexivamente medidas corretivas/atenuadoras (Plano de ação) perante as externalidades negativas verificadas no andamento do curso e sendo julgado como necessário, serão procedidas alterações no Projeto Político Pedagógico.

À coordenação de curso, juntamente com o colegiado e NDE caberá, ainda, acompanhar e avaliar os processos acadêmico-administrativos com o objetivo de contemplar as avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras) em seus eixos de avaliação: processo de aprendizagem, competências e habilidades dos egressos, insumos, orientação ao preenchimento do questionário socioeconômico etc.